

Cláudia Fernanda Bastos

INTERDISCIPLINARIDADE, UMA PROPOSTA VIÁVEL?

Orientador: Professor Doutor Óscar Conceição de Sousa

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto de Educação**

Lisboa

2021

Cláudia Fernanda Bastos

INTERDISCIPLINARIDADE, UMA PROPOSTA VIÁVEL?

Dissertação defendida em provas públicas para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, especialização em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, com o Despacho Reitoral N.º 213/2021 de 22 de junho, com a seguinte composição de júri:

Presidente: Prof. Doutor José Viegas Brás

Arguente: Prof. Doutor José Bernardino Duarte

Orientador: Prof. Doutor Óscar Conceição de Sousa

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto de Educação
Lisboa
2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois ele cuidou de mim até aqui, a ele toda honra e amor. A toda minha família, pela compreensão, apoio e carinho.

AGRADECIMENTOS

Ao orientador, Professor Doutor Óscar C. de Sousa que me acolheu de maneira compreensiva, e com sabedoria e conhecimento tornou possível a construção deste trabalho – “o seu olhar, ampliou o meu”, a ele toda admiração e gratidão.

Aos professores, que no decorrer dos módulos proporcionaram momentos de construção de conhecimentos valiosos, em especial a Professora Doutora Isabel Rodrigues Sanches, que além de uma excelente profissional é um ser humano maravilhoso, a ela o meu carinho.

Aos amigos do Mestrado, Angelina, Anne, Augusta, Domingos, Filipa, Genilson, João, Luciane, Mônica, Rosânia e Sônia, pela parceria desenvolvida durante o curso e na realização dos momentos de estudos.

À equipe da secretaria da Universidade Lusófona, em especial a Conceição e Anabela pelo apoio durante o período do percurso dos estudos.

À direção, coordenação, docentes, discentes e funcionários da Escola Estadual Visconde de Congonhas do Campo pela acolhida e disponibilidade em participar da pesquisa, contribuindo assim de forma primordial para a realização desta dissertação.

À direção, coordenação, educadores e funcionários do colégio Carlos Drummond de Andrade pelo apoio e incentivo.

RESUMO

A pesquisa aborda as teorias e práticas pedagógicas referentes à interdisciplinaridade no contexto escolar. O enfoque principal é compreender o que sabem e pensam os professores sobre a interdisciplinaridade e a que práticas pedagógicas recorrem para concretizá-la. Poderá vir a contribuir para os interessados em ampliarem seus conhecimentos relacionados aos projetos interdisciplinares para que estes possam compreender as variantes entre teoria e prática, aprendizado significativo como também a importância da reflexão do professor sobre o trabalho pedagógico realizado na instituição escolar.

Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva com a utilização de método de análise de conteúdos, pois aponta caminhos para o desenvolvimento de uma pesquisa mais próxima do cotidiano e das experiências dos sujeitos. Foi utilizado um aporte teórico por meio de pesquisas bibliográficas de diferentes autores (as), entre eles: Olga Pombo, Ivani Catarina Arantes Fazenda, Hilton Japiassu, Edgar Morin, Joaquim Pintassilgo, André Chervel, Ivor Goodson, George Gusdorf, Célestin Freinet, através dos quais observamos a relevância da discussão sobre a epistemologia da interdisciplinaridade e a forma como os profissionais compreendem e a utilizam em sala de aula com intuito de estabelecer diálogo entre as disciplinas, para assim melhorar a qualidade de ensino na escola pública. No complexo processo que envolve o ensino público, a atuação eficaz do docente é imprescindível para a construção do conhecimento dos alunos de maneira integral, logo a necessidade de compreender como o processo de ensino acontece em sala de aula na base da interdisciplinaridade e suas possibilidades, ou seja, se há posição legal, efetiva ou meramente ideológica.

Palavras-chave: Ensino Fundamental, Interdisciplinaridade, Aprendizagem, Prática docente.

ABSTRACT

The research addresses pedagogical theories and practices related to interdisciplinarity in the school context. It may contribute to those interested in expanding their knowledge related to interdisciplinary projects so that they can understand the variations between theory and practice, significant learning as well as the importance of the teacher's reflection on the pedagogical work carried out in the school institution. The main focus of the research is to understand what teachers know and think about interdisciplinarity and what pedagogical practices they use to make it happen.

This research presents a qualitative approach, of a descriptive nature with the use of content analysis method, as it points out ways for the development of a research closer to the subjects' daily life and experiences. A theoretical contribution was used through bibliographic researches of different authors, among them: Olga Pombo, Ivani Catarina Arantes Formigoni, Hilton Japiassu, Edgar Morin, Joaquim Pintassilgo, André Chervel, Ivor Goodson, George Gusdorf, Célestin Freinet, through of which we observe the relevance of the discussion on the epistemology of interdisciplinarity and the way professionals understand and use it in the classroom in order to establish dialogue between the disciplines, in order to improve the quality of teaching in the public school. In the complex process that involves public education, the effective performance of the teacher is essential for the construction of students' knowledge in an integral way, therefore the need to understand how the teaching process happens in the classroom on the basis of interdisciplinarity and its possibilities, that is, whether there is a legal, effective or merely ideological position.

Keywords: Elementary Education, Interdisciplinarity, Learning, Teaching practice.

LISTA DE SIGLAS

AC – Análise de Conteúdos

ATPC – Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

CFE – Conselho Federal de Educação

CEE – Conselho Estadual de Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação

EFAF – Ensino Fundamental Anos Finais

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

MMR – Método de Melhoria de Resultados

NR – Normas Regulamentadoras

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNLD – Programa Nacional do Livro e do Material Didático

SEB – Secretaria de Educação Básica

SEDUC-SP – Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
(Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	27
1.1 O Conceito de Interdisciplinaridade	27
1.2 O Contexto Curricular na Perspectiva da Complexidade e a Interdisciplinaridade	32
1.3 A Interdisciplinaridade no Contexto Escolar	41
1.4 A Interdisciplinaridade na Formação do Professor	47
1.5 Ensino Brasileiro: Integração e interdisciplinaridade	52
2. PROBLEMÁTICA E ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	63
2.1 Problemática e Questão de Partida	63
2.2 Objetivos	64
2.2.1 Objetivo Geral	64
2.2.2 Objetivos Específicos	64
2.3 Tipo de estudo	65
2.4 Caracterização da Instituição de Ensino Estadual	68
2.5 Caracterização dos Participantes da Pesquisa	69
2.6 Técnicas, Instrumentos e Procedimentos de Coleta e Análise de dados	70
2.6.1 Análise dos Dados	72
2.6.2 O questionário	73
3. APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE	75
3.1 Investigação dos Conhecimentos e Práticas dos Professores sobre a Interdisciplinaridade	75
3.2 Discussão dos Resultados	102
CONCLUSÃO	104
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	108
APÊNDICES	114

ÍNDICE DE APÊNDICE

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO – PROFESSOR DA ESCOLA ESTADUAL.....	114
APÊNDICE 2 – QUESTÃO 1 – DOCUMENTOS OFICIAIS.....	116
APÊNDICE 3 – QUESTÃO 2 – DOCUMENTOS OFICIAIS ORIENTADORES.....	119
APÊNDICE 4 – QUESTÃO 3 – CONCEITO DE INTERDISCIPLINARIDADE	123
APÊNDICE 5 – QUESTÃO 4 – DOCUMENTOS OFICIAIS/INTERDISCIPLINARIDADE	127
APÊNDICE 6 – QUESTÃO 5 – LEITURA SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE.....	130
APÊNDICE 7 – QUESTÃO 6 – INTERDISCIPLINARIDADE EM SALA DE AULA	135
APÊNDICE 8 – QUESTÃO 7 – ESTRATÉGIAS DE INTERDISCIPLINARIDADE	139
APÊNDICE 9 – QUESTÃO 8 – PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES.....	143
APÊNDICE 10 – QUESTÃO 9 – ESTRATÉGIAS INDIVIDUAIS	149
APÊNDICE 11 – QUESTÃO 10 – PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR	154
APÊNDICE 12 – QUESTÃO 11 – RESULTADOS DA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR	157
APÊNDICE 13 – QUESTÃO 12 –CONJUNTO DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES.....	161
APÊNDICE 14 – QUESTÃO 13 – EXEMPLO DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES	164
APÊNDICE 15 – QUESTÃO 14 – DIFICULDADES PARA PRATICAR A INTERDISCIPLINARIDADE.....	170
APÊNDICE 16 – QUESTÃO 15 – RAZÕES DAS DIFICULDADES PARA PRATICAR A INTERDISCIPLINARIDADE.....	174
APÊNDICE 17 – QUESTÃO 16 – ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	178
APÊNDICE 18 – QUESTÃO 17 – HABILIDADES ADQUIRIDAS POR MEIO DA INTERDISCIPLINARIDADE	181
APÊNDICE 19 – QUESTÃO 18 – QUALIDADE DO ENSINO POR MEIO DA INTERDISCIPLINARIDADE	185
APÊNDICE 20 – QUESTÃO 19 – CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	189
APÊNDICE 21 – QUESTÃO 20 – INFORMAÇÕES PARA MELHORAR O TRABALHO INTERDISCIPLINAR	194

INTRODUÇÃO

A implantação do currículo das disciplinas escolares ocorreu aproximadamente em meados dos séculos XVIII e XX, pois é esse o período em que foram criados os liceus, bem como as escolas técnicas, e em que são implementados currículos a partir do modelo da ciência que estudava o objeto por variáveis específicas a cada conteúdo. Assim teriam surgido as disciplinas escolares, de acordo com uma investigação minuciosa realizada pelo autor Joaquim Pintassilgo (2007).

O principal fundamento teórico do autor André Chervel (1991), sobre a história das disciplinas escolares contesta a ideia de que os conteúdos de ensino resultam de uma imposição da sociedade e da cultura e, em particular, recusa considerá-los como uma espécie de simplificação ou vulgarização de saberes de referência produzidos fora da escola e a ela (e nela) transmitidos, demarcando-se assim duma certa interpretação do conceito de “transposição didática”

Para Chervel (1998) as disciplinas escolares são entidades que usufruem de uma autonomia relativa no âmbito de uma cultura escolar, ela própria criação da escola – ainda que em interação com a cultura mais geral - e não o mero resultado de um processo de reprodução social. As disciplinas surgem como “un vaste ensemble culturel largement original”- (“um conjunto cultural vasto e amplamente original”) - produzido ao longo do tempo pela escola (p. 33), entendida neste contexto como um sistema autorregulado e relativamente autônomo. Segundo o autor, em síntese, “l’histoire des disciplines scolaires met en pleine lumière la liberté de manoeuvre qui est celle de l’école dans le choix de sa pédagogie” – (“A história das disciplinas escolares destaca a liberdade de manobra que a escola tem na escolha da sua pedagogia”), (p. 26). Igualmente sublinhada é a liberdade teórica de criação disciplinar por parte do professor. Um outro elemento importante da teorização de Chervel, na linha do já defendido em relação ao currículo, é a consideração da complexidade da

educação escolar, que não é redutível ao ensino explícito e programado, o que o leva a concluir o seguinte: “l’étude des enseignements effectivement dispensés est la tâche essentielle de l’historien des disciplines” – (“O estudo das lições realmente ensinadas é a tarefa essencial do historiador das disciplinas”), (p. 25).

Chervel (1991),

Tem algum sentido a noção das disciplinas escolares? Apresentam analogias ou nexos comuns à história das diferentes disciplinas? E para aprofundar um pouco mais, a observação histórica permite extrair normas de funcionamento ou inclusive, um ou vários modelos disciplinares ideais, cujo conhecimento e aplicação poderiam ser de alguma utilidade nos debates pedagógicos presentes e futuros? (p. 59).

A partir desses questionamentos de André Chervel que será direcionado o presente trabalho. Nessa perspectiva histórica, a proposta interdisciplinar dialoga com as mudanças sociais e a possibilidade de viabilidade no campo educacional.

Segundo Ivor Goodson (1995) o currículo é compreendido como o “curso aparente ou oficial de estudos, caracteristicamente constituído em nossa era por uma série de documentos que cobrem variados assuntos e diversos níveis, junto com a formulação de tudo – ‘metas e objetivos’, conjuntos e roteiros –, que, por assim dizer, constituem as normas, regulamentos e princípios que orientam o que deve ser lecionado”. Baseando-se nessa concepção, nota-se que a abordagem e a reflexão sobre disciplina escolar e currículo confluem e diferem em alguns posicionamentos e definições sobre os processos de ensino e aprendizagem. Ao inscrever a seleção, a organização e a produção do conhecimento, há a manutenção de atividades, conceitos e procedimentos das disciplinas. Portanto para Goodson (2006), na análise da construção social do currículo:

As orientações futuras para o estudo das disciplinas escolares e do currículo apontam para uma abordagem mais ampla. A linha de base do trabalho exposto é apenas o início de uma tarefa mais elaborada e complexa. É importante avançar no sentido de examinar a relação entre o conteúdo e a forma da disciplina escolar e analisar as práticas e os processos escolares. Por outro lado (...) à medida que a investigação for explorando a forma como a disciplina escolar se relaciona com os parâmetros de prática, começar-se-á a perceber o modo como o mundo da educação está estruturado (p.27).

O autor salienta em suas abordagens que as disciplinas são compostas de múltiplos elementos, subgrupos e tradições que, mediante controvérsia e compromisso, influenciam a direção de mudança, ou seja, são mutáveis. De acordo com Goodson (1997):

The first is that subjects are not monolithic entities but shifting amalgamations of subgroups and traditions that through contestation and compromise influence the direction of change. Second, the process of becoming a school subject features the evolution of the subject Community from one promoting pedagogic and utilitarian purposes to one defining the subject as an academic «discipline» with ties to university scholars. Third, the debate over curriculum can be interpreted in terms of conflict between subjects over status, resources, and territory. (p. 64).

Ainda para o autor, a disciplina escolar apresenta pressupostos teóricos, encaminha discursos e práticas, visões e concepções das relações de saber e poder. Ou seja, a disciplina escolar tem características e apontamentos que agregam elementos sociais, que, muitas vezes, inserem no processo de ensino e aprendizagem enfoques e objetivos que perpassam o cotidiano e a reprodução de questões culturais, vinculando estrutura curricular e ação. Assim,

A disciplina escolar como sistema e prática institucionalizada proporciona, assim, uma estrutura para a ação. Mas a disciplina em si faz parte de uma estrutura mais ampla que incorpora e define os objetivos e possibilidades sociais do ensino. Porque a definição da disciplina escolar como discurso-retórica, conteúdo, forma organizacional e prática institucionalizada faz parte das práticas de distribuição e de reprodução social. (GOODSON, 1997, p.31).

Na linha do que já foi apresentado, tanto as visões conservadoras como as críticas influenciaram significativamente o Brasil.

O dicionário Oxford traz a seguinte definição de currículo: "do ponto de vista etimológico, o termo currículo vem da palavra latina *scurrere*, correr, e refere-se a curso, à carreira, a um percurso que deve ser realizado. É utilizado para designar um plano estruturado de estudos, pela primeira vez em 1633". O currículo significava um conjunto de disciplinas organizadas em uma sequência lógica, com o respectivo tempo reservado a cada uma, portanto foi instituída a Matriz Curricular, que apresenta complexidade e fragmentação dos saberes na organização das disciplinas escolares.

Para Edgar Morin (2017), a palavra complexidade só pode exprimir o nosso embaraço, a nossa confusão, a nossa incapacidade de definir de maneira simples, de nomear de maneira clara, de pôr ordem nas nossas ideias. Também o conhecimento científico foi durante muito tempo e permanece ainda frequentemente concebido como tendo por missão dissipar a aparente complexidade dos fenômenos a fim de revelar a ordem simples a que obedecem.

É complexo o que não pode resumir-se numa palavra mestra, o que não pode reduzir-se a uma lei ou a uma ideia simples. Por outras palavras, o complexo não pode resumir-se na palavra complexidade, reduzir-se a uma lei de complexidade ou uma ideia de complexidade. A complexidade não poderia ser qualquer coisa que se definisse de maneira simples e tomasse o lugar da simplicidade. A complexidade é uma palavra problema e não uma palavra

solução, trata-se de exercer um pensamento capaz de tratar o real, de dialogar e de negociar com ele.

A complexidade conduz à eliminação da simplicidade, aparece certamente onde o pensamento simplificador falha, mas integra nela tudo o que põe ordem, clareza, distinção, precisão no conhecimento. Certamente, a ambição do pensamento complexo é dar conta das articulações entre domínios disciplinares, que são quebrados pelo pensamento disjuntivo (que é um dos aspectos principais deste pensamento simplificador), este isola o que ele separa e oculta tudo o que liga, interage, interfere. Neste sentido o pensamento complexo aspira ao conhecimento multidimensional.

Portanto, a complexidade é um fenômeno quantitativo, a extrema quantidade de interações e de interferências entre um número muito grande de unidades, com efeito de qualquer sistema auto-organizador. A complexidade não compreende apenas quantidades de unidades e interações que desafiam as nossas possibilidades de cálculo, mas também as incertezas, indeterminações, fenômenos aleatórios, no sentido há sempre um contato com o acaso. Assim, esse fenômeno coincide com uma parte de incerteza, quer mantendo-se nos limites do nosso entendimento, e não se reduz à incerteza, é a incerteza no seio de sistemas ricamente organizados. Ela relaciona sistemas semialeatórios, cuja ordem é inseparável dos acasos que lhes dizem respeito.

Por conseguinte, a complexidade está ligada a uma certa mistura de ordem e de desordem, mistura íntima, ao contrário da ordem e desordem estatística, onde a ordem pobre e estática reina ao nível das grandes populações e a desordem pobre, com pura indeterminação, reina nas unidades elementares.

Segundo Morin, o cérebro humano é um fenômeno verdadeiramente espantoso da mais alta complexidade e a colocar como noção nova e capital para considerar o problema humano: a hipercomplexidade. Por sua vez, salienta a necessidade de desenvolver uma epistemologia da complexidade que possa convir ao conhecimento do homem. Em seus escritos deixa evidente a busca, ao

mesmo tempo, da unidade da ciência e da teoria da mais alta complexidade humana.

Nessa direção, no século XX, surgiu a proposta de interdisciplinaridade, o que é comum a duas ou a mais disciplinas, com uma proposta inovadora, onde a forma de ensinar leva em consideração a construção do conhecimento dos alunos de forma global. Essa quebra de paradigma propõe a capacidade de dialogar entre as disciplinas, que anteriormente eram divididas e estudadas por partes.

Gusdorf (1977) discorre sobre a exigência interdisciplinar no campo do conhecimento desde os sofistas gregos que já haviam definido para seus discípulos um programa de "enkuklios paideia" ou seja, de ensinamento circular que cobria a totalidade de disciplinas constitutivas da ordem intelectual. Na antiguidade, o Museu de Alexandria, centro de cultura helénica para ensino e pesquisa, incarnou por mais de meio século o projeto de agrupamento das ciências e das letras, das artes e das técnicas, reunindo estudiosos e tecnologias de todas as áreas.

Partindo desse pressuposto, o presente trabalho pretende contribuir para uma reflexão referente ao conceito de interdisciplinaridade e o desenvolvimento eficaz de projetos interdisciplinares na escola pública brasileira. Assim a preocupação, o anseio e a curiosidade aumentaram durante o percurso na atuação como docente em escolas estaduais. Uma constante inquietação pairou em compreender o processo de ensino aprendizagem dos alunos por meio de projetos interdisciplinares na Educação Básica do Estado de São Paulo. Nos quinze anos de experiência enquanto professora de Ensinos Fundamental I, II e Médio ministrando aulas de Língua Portuguesa, basicamente os problemas eram os mesmos: metodologia e fragmentação das disciplinas adotadas e formação docente. Durante esse tempo surgiram muitas dúvidas e questionamentos sobre o fracasso das instituições escolares, onde o discurso teórico sobre o desenvolvimento da interdisciplinaridade em sala de aula

envolvia o corpo docente em uma perspectiva contrária à prática pedagógica que continuava de uma forma fragmentada, mostrando o fracasso. Após muitos estudos e investigações os autores em questão chegaram na seguinte conclusão,

Amparamo-nos também nos estudos de Edgar Morin, Jurjo Torres Santomé, Fritjof Capra, Ubiratan D'Ambrosio, Maria Cândida Moraes, Gaston Bachelard e Ivani Fazenda, entre outros, que discutem o modo nocivo como o conhecimento científico às vezes é tratado na escola, revelando possibilidades para a superação da fragmentação do conhecimento. Tais autores nos levaram a refletir acerca do tema interdisciplinaridade, assim como descortinaram uma visão complexa de mundo, desencadeando a formulação do problema que investigamos: Reconhecendo que o modo como a educação está estruturada favorece a fragmentação dos saberes, e percebendo a dificuldade dos estudantes em estabelecer relações entre as diferentes disciplinas, como ocorre essa fragmentação na escola, e de que forma a atuação dos professores está relacionada a essa dificuldade? Tratou-se, portanto, de uma investigação de levantamento e compreensiva, e foi necessário fundamentar ideias e conceitos em um estudo bibliográfico, buscando a compreensão dos fatores que contribuem para a fragmentação dos saberes. (GEHARD, 2012, pp. 125-145).

Dessa maneira, continua a busca para desvendar as deficiências das instituições escolares, principalmente para que a escola comece a reverter o quadro discrepante que é a teorização e a prática pedagógica. Diante do exposto, surgiu o interesse em uma pesquisa específica que pudesse compreender os conhecimentos dos docentes referentes à proposta de interdisciplinaridade.

A palavra interdisciplinaridade aparece em quase todos os diferentes contextos escolares, assim constata-se que há algum tipo de pregnância, pois a palavra persiste, resiste e reaparece. Merece, por isso, ser pensada e estudada. Esse fenômeno apresenta-se como proposta para trabalhar as disciplinas das

áreas do conhecimento em conjunto com o objetivo de melhoria e qualidade no processo de aprendizagem dos educandos. Portanto, a pesquisa traz um estudo para análise, compreensão da aplicabilidade e conceito da interdisciplinaridade, implica-se em saber: O que?, Como?, Quando?, Por quê? Quem?, e Onde? a interdisciplinaridade é utilizada.

Segundo Olga Pombo (2008),

Falar sobre interdisciplinaridade é hoje uma tarefa ingrata e difícil. Em boa verdade, quase impossível. Há uma dificuldade inicial - que faz todo o sentido ser colocada - e que tem a ver com o facto de ninguém saber o que é a interdisciplinaridade

Nem as pessoas que a praticam, nem as que a teorizam, nem aquelas que a procuram definir. A verdade é que não há nenhuma estabilidade relativamente a este conceito. Num trabalho exaustivo de pesquisa sobre a literatura existente, inclusivamente dos especialistas de interdisciplinaridade - que também já os há - encontram-se as mais díspares definições. Além disso, como sabem, a palavra tem sido usada, abusada e banalizada. Poderíamos mesmo dizer: a palavra está gasta. (p. 1-2).

A autora salienta que a interdisciplinaridade é um fenómeno curioso, e que não há uma definição estável para a palavra, e que na verdade ninguém sabe o significado, mesmo que aplicada em diversos contextos. O vocábulo se concretizou na investigação científica e nos novos modelos de comunicação, ou seja, em contextos epistemológico, pedagógico, científico, educacional, mediático, empresarial e tecnológico.

Nesses contextos, as manifestações e ensinamentos circulares são características desta condição fragmentada do saber, tornou-se um fenómeno da institucionalização generalizada da atividade científica. A ciência é hoje uma enorme organização, internamente dividida em diferentes comunidades científicas, agregados competitivos fixados, cada um, no seu território, grupos rivais que lutam entre si para conseguir espaço, apoio financeiro ou

reconhecimento. Esse é um fato inquestionável que a ciência tem produzido resultados espetaculares e admiráveis, é também verdade que a ciência se transformou numa instituição com grande rigidez, funcionando, em grande medida, segundo um princípio de reprodução inesgotável de si mesma.

Ainda para Pombo (1993),

Embora com crescente poder nas sociedades industriais modernas onde desempenha um papel tecnológico, econômico, político e militar decisivo, contaminando os domínios do nosso cotidiano, a ciência, na extrema especialização com que se caracteriza, encontra-se cada vez mais distante do homem comum. Entre o homem e o mundo, é a tecnologia que hoje se interpõe como uma tela apaziguadora. Por outras palavras, substituímos o espanto e a curiosidade pelo gesto simples da manipulação.

A partir dessa problemática, faz-se necessário um estudo aprofundado sobre como a interdisciplinaridade é utilizada como ferramenta de aprendizagem na instituição escolar, e se práticas consistentes que contribuam, de modo significativo para a aprendizagem dos discentes.

A sociedade brasileira passa por mudanças significativas que repercutem nos comportamentos, estilos de vida, atitudes e valores, com elevado impacto na vida dos profissionais da educação e conseqüentemente na aprendizagem dos alunos.

Com uma nova configuração no contexto escolar, é preciso também atualizar o ensino para que as demandas atuais sejam atendidas. Dessa maneira, é fundamental uma reflexão sobre as práticas pedagógicas e a inovação do modelo de ensino-aprendizagem dos alunos por meio de projetos interdisciplinares para garantir um ensino de qualidade nas áreas de conhecimento. Portanto, o professor reavalia o método e começa a ensinar e estimular seus alunos a serem pensadores e não somente repetidores de informação.

É importante destacar alguns estudos voltados para questões de projetos interdisciplinares, como afirma Fazenda (2002),

a possibilidade de situar-se no mundo de hoje, de compreender e criticar as inúmeras informações que nos agridem cotidianamente só pode acontecer na superação das barreiras existentes entre as disciplinas. A preocupação com a verdade de cada disciplina seria substituída pela verdade do homem enquanto ser no mundo. (p. 42).

Com a organização inicial do currículo no a partir do século XVIII, o ensino foi dividido em disciplinas, no decorrer do tempo foram feitas várias tentativas para reestruturar o modelo e ampliar as formas de adequação, conforme as transformações sociais e a complexidade da globalização. Uma das tentativas foi o termo interdisciplinaridade, uma palavra usada constantemente em todas as esferas escolares. Essa concepção surgiu no século XX com uma nova proposta de inovação para o ensino escolar, porém para que esse conceito tenha êxito é necessário a reorganização do currículo herdado do século passado. Diante dessa complexidade, os docentes possuem dificuldade em compreender a real proposta da interdisciplinaridade.

Apesar de toda complexidade do sistema educacional, as escolas se esforçam para seguirem as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento elaborado em 2017 para orientar o ensino brasileiro, que estabelece os objetivos de aprendizagem de cada etapa escolar com foco na interdisciplinaridade e desenvolvimento de competências e habilidades, visando a qualidade do ensino e aprendizagem nas escolas do Brasil.

Nessa perspectiva de mudança e reestruturação do ensino, percebe-se que os profissionais da educação ainda não tiveram sucesso na implementação real da interdisciplinaridade no contexto real de sala de aula, pois é preciso transformar o modelo curricular multidisciplinar para interdisciplinar, enquanto isso não ocorre os docentes continuam desenvolvendo um trabalho fragmentado. Para superar a divisão do pensamento fragmentado, reunificar

sabres e trabalhar a interdisciplinaridade nas escolas, exige da comunidade escolar uma reflexão aprofundada e inovadora, além da desconstrução ideológica sobre o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com os Fundamentos Pedagógicos, o Currículo Paulista (2019) em alinhamento com a BNCC (2017) considera a Educação Integral como a base da formação dos estudantes do Estado, independente da rede de ensino que frequentam e da jornada que cumprem. Dessa maneira, afirma o compromisso com o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural, elencando as competências e as habilidades essenciais para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos para a formação do cidadão capaz de transformar a sociedade em que vive. Com a nova proposta do Currículo Paulista a interdisciplinaridade ganha destaque para suprimir o saber fragmentado, em migalhas e propor um conhecimento significativo, porém observa-se a continuidade do paradoxo escolar, pois o currículo do século XXI, apresenta as disciplinas divididas.

A mudança no currículo ocorrerá somente com uma simbiose entre as disciplinas, ou seja, quando especialistas na área da educação modificarem de forma real o currículo do século XVIII, pois mesmo com algumas mudanças introduzidas no século XXI o currículo prevalece estático, impossibilitando a implantação da interdisciplinaridade no ensino.

Nesse sentido os estudos mencionados são similares ao trabalho que se pretende desenvolver, visto que o foco é compreender o que sabem e pensam os professores sobre a interdisciplinaridade e a que práticas pedagógicas recorrem para concretizá-la no contexto escolar para os alunos do Ensino Fundamental. Entretanto, a pesquisa difere das demais, pois tem como objetivo investigar e compreender as práticas dos projetos pedagógicos interdisciplinares no processo de aprendizagem e suas contribuições para a formação integral do discente.

A presente pesquisa divide-se em três capítulos, e para finalizar a conclusão.

No primeiro capítulo aborda-se o enquadramento teórico com o embasamento em diversos autores renomados que discutem o assunto de maneira peculiar, portanto apresenta-se o conceito de interdisciplinaridade, ou seja, o significado da palavra em seu âmago. Na sequência, o contexto curricular na perspectiva da complexidade e a interdisciplinaridade, a interdisciplinaridade no contexto escolar, na formação do professor e a integração do ensino brasileiro.

No segundo capítulo: a problemática, enquadramento metodológico e questão de partida: Quais conhecimentos possuem os docentes sobre a proposta de interdisciplinaridade e que práticas pedagógicas vêm sendo concebidas para concretizá-la?, evidenciado os objetivos, o tipo de estudo, caracterização da instituição de ensino, caracterização dos participantes da pesquisa, técnicas, instrumentos e procedimentos de coleta e análise de dados e o questionário. No terceiro capítulo: realiza-se a apresentação e discussão da análise de dados revelando assim todo o caminho percorrido da pesquisa, a partir das percepções e práticas docentes, de acordo com o contexto escolar, apontando convergências e divergências como também confrontando com as fundamentações teóricas e as investigações empíricas.

Para finalizar, a conclusão, a organização por ordem alfabética, referência bibliográfica e os apêndices.

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1 O Conceito de Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é o diálogo entre diferentes disciplinas, ou seja, um processo de ligação, o que é comum a duas ou mais disciplinas. Ela surgiu na Europa, onde destacaram-se França e Itália, na década de 60, época em que os Europeus reivindicavam uma educação integrada, holística, capaz de superar a divisão do pensamento, reprodução de conhecimento, um saber parcelado e fragmentado.

No Brasil, o conceito de interdisciplinaridade chegou pelo estudo da obra de Georges Gusdorf e Piaget. Gusdorf influenciou o pensamento de Hilton Japiassu no campo da epistemologia e o de Ivani Fazenda no campo da educação.

A compreensão do autor Gusdorf sobre interdisciplinaridade está associada a um dos grandes eixos da história do conhecimento, e pressupõe a "colocação em comum" em lugar da "justaposição dos saberes", buscando os limites e indo até aos limites das disciplinas, os contornos e os recortes múltiplos, num regime de cooperação e diálogo, abertura e fecundação mútua, sem formalismos que neutralizem as significações. Para o autor a interdisciplinaridade é a primeira exigência de comunicação, pressupondo a inteligibilidade relacional humana. Se cada ciência possui lógica própria, a compreensão desse pluralismo é essencial para uma inteligibilidade diferente. Colocando as ciências humanas como responsáveis pelo projeto interdisciplinar, Gusdorf (1977) faz a sua proposta de humanismo convergente e de antropocentrismo absoluto. Assim, afirma que:

Os sábios modernos deveriam buscar em comum a restauração das significações humanas do conhecimento (...) É preciso restaurar a aliança da ciência com a sabedoria (...) A significação fundamental da interdisciplinaridade é a de uma chamada à ordem do humano, de um humanismo da pluralidade e da convergência. (p. 637).

Segundo Japiassu (1976), a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto. A interdisciplinaridade visa a recuperação da unidade humana pela passagem de uma subjetividade para uma intersubjetividade e, assim sendo, recupera a ideia primeira de cultura (formação do homem total), o papel da escola (formação do homem inserido em sua realidade) e o papel do homem (agente das mudanças do mundo).

Japiassu (1976) destaca,

[...] do ponto de vista integrador, a interdisciplinaridade requer equilíbrio entre amplitude, profundidade e síntese. A amplitude assegura uma larga base de conhecimento e informação. A profundidade assegura o requisito disciplinar e/ou conhecimento e informação interdisciplinar para a tarefa a ser executada. A síntese assegura o processo integrador. (p. 65-66).

Para Fazenda (1979), a interdisciplinaridade” é um termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência. Caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando a um enriquecimento mútuo. Não é ciência, nem ciência das ciências, mas é o ponto de encontro entre o movimento de renovação da atitude diante dos problemas de ensino e pesquisa e da aceleração do conhecimento científico.

Com a ruptura do modelo de currículo tradicional e conservador, cujo ensino era dividido por partes, há uma inclinação para unificar o conhecimento que era até aí abordado e estudado como se fossem variáveis. Com isso, a

perspectiva é para o aluno ter o direito de apreender a realidade em sua totalidade, de forma global, de construir seu conhecimento por meio da articulação das diferentes áreas do conhecimento, portanto de contribuir para a formação de um cidadão capaz de exercer a autonomia e o protagonismo na sociedade atual.

A proposta de ensino interdisciplinar revela que o processo de ensino aprendizagem não é algo tão simples. Constatou-se que é impossível entender as partes, sem conhecer o todo. Sendo assim, essa dinâmica tece o desenvolvimento do pensamento globalizado, ou seja, ensinar apenas conteúdos separadamente já não faz sentido, pois vivemos em uma sociedade contraditória, incerta, variável e complexa.

Para Edgar Morin (1991),

a complexidade é a união da simplicidade e da complexidade; é a união dos processos de simplificação que são a seleção, a hierarquização, a separação, a redução, com os outros contraprocessos que são a comunicação, a articulação do que está dissociado e distinguido; e é o escapar à alternativa entre o pensamento redutor que só vê os elementos e o pensamento globalista que apenas vê o todo. (p. 148).

Nessa direção complexidade é uma junção entre o simples e o complexo, por isso a necessidade de ensinar e aprender a partir de uma visão holística.

Mesmo com esse movimento de buscar a alteração, a inovação, o rompimento do modelo curricular no cenário da educação, ainda não foi possível constatar mudanças significativas com a inserção da interdisciplinaridade, pois a Matriz curricular permanece igual, dividida em disciplinas nas escolas, uma tentativa frustrada de ensinar, construir o conhecimento singularmente por partes, perpetuando o fortalecimento reprodutivista e na desvinculação do conhecimento do projeto global da sociedade.

O termo interdisciplinaridade é muito discutido no cenário educacional, principalmente na Educação Básica, pois se trata de uma necessidade de

integração das disciplinas das áreas de conhecimento, e de contextualizar os conteúdos de forma mais significativa. Existem alguns estudos desenvolvidos que abarcam essa questão de forma efetiva, capazes de estabelecer compreensão e reflexão referente a esse assunto tão volátil que é o trabalho interdisciplinar no contexto escolar. Dessa maneira, a interdisciplinaridade na sala de aula ainda é um desafio para o corpo docente.

Para Olga Pombo (2009), “falar sobre interdisciplinaridade é hoje uma tarefa ingrata e difícil, quase impossível”, pois há uma dificuldade inicial do fato de ninguém saber a definição de interdisciplinaridade. Assim sendo, autora apresenta seu próprio conceito,

uma proposta de definição da palavra interdisciplinaridade que - penso - é, apesar de tudo, aquela que, porventura, mais se aproxima daquilo que por ela queremos significar [...]. Na verdade, o problema que pela palavra interdisciplinaridade se dá a pensar tem a ver com um fenómeno característico da nossa ciência contemporânea. Uma clivagem, uma passagem, um deslocamento no modelo analítico de uma ciência que se construiu desde os seus começos como a procura de divisão de cada dificuldade no seu conjunto de elementos ínfimos, isto é, que partiu do princípio de que existe um conjunto finito de elementos constituintes e que só a análise de cada um desses elementos permite depois reconstituir o todo. (p.4-7).

Nesse contexto, constata-se uma distância a passos largos entre teoria e prática e sua própria definição, ou até mesmo problemas epistemológicos apresentados pelas ciências humanas.

À luz da literatura existente, observa-se uma complexidade e variantes significativas sobre o conceito, nessa perspectiva, o fenômeno interdisciplinar está bem longe de ser evidente.

Assim sendo, Japiassú em 1976 destacou as questões epistemológicas.

Afirma que,

A interdisciplinaridade se define e se elabora por uma crítica das fronteiras das disciplinas, de sua compartimentação, proporcionando uma grande esperança de renovação e de mudança no domínio da metodologia das Ciências Humanas, as leis estruturais de sua constituição e de seu funcionamento, isto é, seu denominador comum. Ora, isso só se torna possível graças a um confronto dialético das disciplinas, no interior de uma pesquisa concertada [...]. O termo interdisciplinar pode ser caracterizado como o nível em que a colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações propriamente ditas, isto é, a uma certa reciprocidade nos intercâmbios, de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida. (p. 54-75).

Portanto, o fato da reunião de disciplinas não pode ser considerado interdisciplinaridade ou coleção de várias especialidades.

Segundo Fazenda (1979),

O termo “interdisciplinaridade” não possui ainda um sentido único e estável. Trata-se de um neologismo cuja significação nem sempre é a mesma e cujo papel nem sempre é compreendido da mesma forma. Embora as distinções terminológicas sejam inúmeras, o princípio delas é sempre o mesmo: A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa. (p.56).

Dessa maneira, a intenção de conceituar a palavra interdisciplinaridade é compreender seu significado e como a sua aplicabilidade poderá ser possível no contexto escolar.

1.2 O Contexto Curricular na Perspectiva da Complexidade e a Interdisciplinaridade

Conforme citado anteriormente, para Morin (2016), complexidade não é um fenômeno apenas quantitativo, a extrema quantidade de interações e de interferências entre um número muito grande de unidades, com efeito de qualquer sistema auto-organizador. A complexidade não compreende apenas quantidades de unidades e interações que desafiam as nossas possibilidades de cálculo, mas também as incertezas, indeterminações, fenômenos aleatórios, no sentido de que há sempre um contato com o acaso.

Nessa perspectiva da complexidade, para escola a interdisciplinaridade tem uma função de integrar as disciplinas, uma nova metodologia de conhecimento. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para resolver a fragmentação do processo ensino e aprendizagem.

Segundo os Parâmetros Curriculares.

(...) É importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Explicação, compreensão, intervenção são processos que requerem um conhecimento que vai além da descrição da realidade, mobiliza competências cognitivas para deduzir, tirar inferências ou fazer previsões a partir do fato observado (Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília: MEC, 2002, p. 88 e 89).

A organização curricular nas escolas é uma questão histórica e social, entende-se que a partir da construção curricular escolar os alunos aprenderão o que é necessário ao longo do percurso da escolaridade. A decisão da construção

do currículo depende de diversos fatores sociais, principalmente de teorias e conhecimento.

Segundo Mello (2014), historicamente o Brasil, após a abolição da escravidão, influenciado pelas ideias iluministas ainda não priorizava ensinar a população a ler e escrever, o poder imperial estava mais preocupado em assegurar oportunidades educacionais aos seus.

No século XVIII o Marquês de Pombal havia expulsado os jesuítas do país, fechando as escolas catequéticas administradas pela ordem de Inácio de Loyola. A iniciativa de se criar escolas para a população ficou por conta das províncias, assim as escolas primárias começaram a surgir de forma descentralizada a partir dos anos 1830. Em 1855 foi aprovado o primeiro currículo nacional que indicava e separava as disciplinas a serem ensinadas no nível elementar – em geral de 4 anos de duração – e no nível então chamado “superior” que corresponderia ao que hoje chamamos de Ensino Fundamental II e Ensino médio. As disciplinas foram divididas em leitura, escrita, e conteúdos muito básicos de gramática, aritmética, pesos e medidas, além de história sagrada e educação moral. No primeiro nível do “superior” que veio a ser depois chamado de ginásio e ao qual só tinham acesso os aprovados num exame de admissão, esses conteúdos eram divididos em pelo menos 10 disciplinas que incluíam Francês e Latim.

No século XX, em 1940 foram implantadas as Leis Orgânicas do Ensino que definiram as disciplinas obrigatórias para os currículos de todos os níveis e modalidades da Educação Básica. Para o ginásio, por exemplo, que corresponderia ao Ensino Fundamental II, foram listadas 13 disciplinas. Esse número chegava a 16 disciplinas para o ensino colegial, hoje chamado Ensino Médio.

Dessa maneira após as leis orgânicas, foi aprovada a primeira lei geral da educação brasileira - a Lei de Diretrizes e Bases - LDB n. 4024/1961. Prevista na Constituição de 1946, essa primeira LDB teve uma longa e acidentada

trajetória no Congresso Nacional (14 anos). Foi mantida a mesma concepção de currículo adotada pelas Leis Orgânicas anteriores, centrado no conhecimento, dividido em disciplinas. Além da aprovação da LDB, um marco importante foi a criação do Conselho Federal de Educação (CFE), em 1961, a quem caberia definir as disciplinas obrigatórias e a criação, em cada estado brasileiro, dos Conselhos Estaduais de Educação (CEE), com poder de indicar quantas e quais disciplinas optativas o Estado iria adotar. Os sistemas de ensino ou as escolas (privadas) escolheriam, obrigatoriamente, um número de disciplinas optativas entre as listadas pelo CEE.

Ainda em constantes mudanças o modelo curricular da LDB 4024/1961 foi "alterado" pela LDB 5692/1971, com mais uma divisão do currículo, agora em núcleo comum e parte diversificada, esta última para atender às peculiaridades locais e às diferenças individuais dos alunos. Pela primeira vez o aluno, como pessoa cujas necessidades devem ser levadas em conta, aparece no tratamento das questões curriculares.

Na década 80, com a revolução tecnológica e expansão da educação básica se dava em ritmo acelerado, com a degradação de todos os fatores responsáveis pela qualidade do ensino: desde a infraestrutura física até os recursos docentes, o acesso à escola estava se universalizando e se aproximava do ideal defendido desde a Revolução Francesa no século XVIII, e já as demandas do século XXI estavam se instalando no mundo e batendo às portas do Brasil. A grande inovação que a sociedade do conhecimento impõe à educação dirige-se ao seu núcleo mais duro que é o "o que aprender", o "como ensinar" e o "como avaliar o aprendizado". Em suma, dirige-se ao currículo e aos aspectos pedagógicos. Depois da reunião da UNESCO que aconteceu em Jomtien em 1990, toma-se como orientação a atuação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), indicando os rumos que a inovação educacional deveria tomar nos estados membros e em alguns que, embora não membros, são importantes como o Brasil. Fica cada vez mais claro

que viver, ser criativo e participativo, produtivo e responsável no novo cenário tecnológico, requer muito mais do que a acumulação de conhecimentos. Aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, tornam-se objetivos mais valiosos do que o conhecimento desinteressado e erudito da escola do passado. Educação Para Todos, da qual resultou o documento Declaração mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien: 1990 As competências como referência do currículo promovem uma verdadeira revolução copernicana na teoria e na prática pedagógica. Os conteúdos disciplinares, tradicionalmente tratados como fins em si mesmos, passam a servir às aprendizagens das competências e habilidades. Tomar os conteúdos como meios para aprender implica numa mudança de cultura muito mais profunda do que os relatórios e documentos sobre esse tema permitem prever, porque coloca o foco da avaliação nos processos da aprendizagem.

É nesse contexto internacional que o Brasil se insere, principalmente a partir da Constituição de 1988, quando se desencadeia o debate da nova LDB, iniciado nesse mesmo ano com a apresentação do primeiro anteprojeto e concluído 8 anos depois com a promulgação da LDB 9394/1996. As disposições curriculares da nova lei introduzem mudança considerável, sintonizada com a globalização. O currículo está centrado no ensino para a aprendizagem, em competências e habilidades bastante próximas do que a literatura descreve como as competências para o século XXI. Entre elas a lei menciona: capacidade de aprender para adquirir conhecimentos; compreensão do ambiente físico e social; autonomia intelectual; pensamento crítico; compreensão do significado das ciências, das letras e das artes; relacionamento entre teoria e prática, ou seja, um aprendizado contextualizado. Mas em sua versão original a lei foi econômica ao estabelecer obrigatoriedades na composição curricular as 10

competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.

Para Perrenoud (2000), destaca-se a abordagem do ofício do professor de uma maneira mais concreta, em que o autor propõe um inventário de competências, mas de uma maneira não sistemática, com a seleção de dez competências, que auxiliariam na atuação docente, no sentido, ou um referencial para uma reflexão sobre as práticas profissionais, podendo ser evidenciado de acordo com Perrenoud (2000, p. 12) mais como “uma declaração de intenções”. Assim Perrenoud (1999) descreve dez tipos de competências novas ligadas às transformações do ofício de professor: 1. organizar e entusiasmar as situações de aprendizagem; 2. conduzir o progresso das aprendizagens; 3. idealizar e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; 4. Estimular os alunos nas suas aprendizagens e no seu trabalho; 5. trabalhar em equipe; 6. tomar parte da gestão da escola; 7. apoiar e envolver os pais; 8. empregar novas tecnologias; 9. encarar os deveres e dilemas éticos da profissão; 10. reger sua própria formação contínua. Perrenoud (2000, p. 15) menciona que há muita instabilidade quanto aos conceitos e ideologias no que se refere ao termo competências e propõe a noção de competência como a “capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação”.

Diante da organização complexa, histórica e social da estruturação do currículo educacional, observa-se que não houve uma mudança significativa para o século XXI, pois há apenas tentativas de avanços, portanto ainda não houve quebra de paradigma do modelo arcaico do currículo, ainda permanece o mesmo criado desde o século XXIII, o que impossibilita a evolução e globalização do conhecimento.

Maria Cândida Moraes (2000), afirma

que a fantasia da separatividade corpo-mente teve profundas influências na educação e no desenvolvimento das disciplinas curriculares, e a estruturação do currículo escolar em disciplinas decorre da influência que o pensamento cartesiano teve no desenvolvimento do conhecimento científico. A formação de um currículo separado em disciplinas foi impulsionada também pela política de fragmentação do processo de produção industrial ocorrida no final do século XIX. Para Santomé, o “processo de desqualificação e atomização de tarefas ocorrido no âmbito da produção e da distribuição também foi reproduzido no interior dos sistemas educacionais.” (1998, p. 13). O autor ainda afirma que, historicamente, essa tendência de separação do conhecimento em disciplinas autônomas está vinculada ao processo de transformação cultural ocorrido nos países europeus mais desenvolvidos. (IBIDEM, 1998).

Para uma nova perspectiva de ensino e aprendizagem é necessário o atual currículo escolar sofrer algumas alterações, passando do modelo multidisciplinar para o interdisciplinar. A proposta interdisciplinar é uma reflexão teórica que explica o porquê a escola deve ter um currículo interdisciplinar, pois o mundo está mais dinâmico e compatível com o avanço acelerado da ciência, tecnologia, globalização e suas complexidades, a partir das invenções e descobertas que o ser humano tem feito, cada vez com maior velocidade das informações. Faz-se necessário analisar o atual currículo escolar, para reorganizá-lo à nova proposta interdisciplinar, pois ainda não é possível de forma concreta praticá-la, partindo do pressuposto que não houve mudanças no modelo de currículo do século XVIII.

Para Santomé (1988),

“a estrutura de disciplinas desanima, não incentiva iniciativas dos estudantes para o estudo nem para a pesquisa autônoma. Não estimula a atividade crítica nem a curiosidade intelectual.” (SANTOMÉ, 1998, p. 111).

No Brasil, o conceito passou a fazer parte do cenário educacional do país, a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Nº 5.692/71 e mais fortemente com a nova LDB Nº 9.394/96 e a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), influenciando o trabalho das escolas e dos professores para compreender o processo de ensino e aprendizagem como sistêmico e não como uma abordagem ou leitura estanque de conceitos e teorias.

A concepção de interdisciplinaridade surgiu no século XX, com uma proposta inovadora, onde a forma de ensinar leva em consideração a construção do conhecimento dos alunos de forma global. Essa quebra de paradigma, propõe a capacidade de dialogar entre as disciplinas, que anteriormente eram divididas e estudadas por partes.

A interdisciplinaridade, segundo o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, diz de algo “que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou ramos de conhecimento” ou “que é comum a duas ou mais disciplinas”, ou seja, o conceito diz da integração entre duas ou mais disciplinas ou áreas do conhecimento para um fim comum. É uma abordagem metodológica que integra conceitos, teorias e fórmulas na tentativa de compreender o objeto de estudo como um fenômeno sistêmico.

Segundo Olga Pombo (1987), a situação fragmentária do conhecimento, e não obstante a relevância crescente do diagnóstico feito por Oppenheimer nos anos sessenta, é possível reconhecer a emergência nos dias de hoje de um apelo interdisciplinar o qual pode, porventura, ser interpretado como a manifestação contemporânea do velho ideal de unidade do conhecimento, essa aspiração constitutiva da própria razão humana que teve na Grécia o seu local de origem e que, desde então, nunca deixou de se manifestar, dando corpo e alma a alguns dos mais significativos movimentos de ideias da

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

história do pensamento ocidental. Podemos mesmo pensar que, em tensão e alternância constantes, essas duas tendências, correspondentes, respectivamente, às capacidades analítica e sintética da razão humana - a tendência para a segmentação do conhecimento e a tendência para a unidade do conhecimento - são, simultaneamente, opostas e convergentes. A primeira é responsável pelos avanços científicos e tecnológicos que tão profundamente regularam e determinaram a nossa civilização; a segunda, está na raiz de qualquer tentativa de compreensão da condição humana no mundo, seja ela de natureza científica, filosófica ou artística. Se, sem especialização, nenhum progresso científico é possível, sem a procura da unidade do conhecimento é a própria ciência que perde o seu mais profundo e verdadeiro sentido, enquanto meio de alargamento da compreensão do mundo e do homem que o habita.

A inserção da interdisciplinaridade no currículo, traz uma nova concepção de aprendizagem, uma visão holística, complexa e globalizada dos saberes mundiais, de escola contextualizada, criativa, capaz de ensinar de forma heterogênea, considerando os saberes prévios de cada discente valorizando a construção do conhecimento. Pois a especificidade de cada conteúdo precisa ser garantida, paralelamente a sua integração num todo harmonioso e significativo, já o modelo do currículo atual os alunos recebem informações fragmentadas. Todavia não houve mudança no modelo de currículo do século XVIII, logo as tentativas de ressignificar o currículo não alcançaram o êxito pretendido, para que ocorra a implantação da interdisciplinaridade de forma efetiva, faz-se necessário uma ruptura, reorganização curricular do modelo antigo.

Rocha Filho, Borges e Basso (2007, p.18) afirmam que

a crise, em nosso sistema de ensino, pode ser percebida na frustração dos alunos, na fraqueza dos estudantes, na ansiedade dos pais, na impotência dos mestres. A escola desperta pouco interesse pela ciência.” (1999, p. 52). Além da defasagem do modelo educacional brasileira, a atuação dos professores também é responsável por essa

disjunção em um processo que deveria ser uno e integrado, e por “[...] os professores continuam atuando tradicionalmente por conta da política educacional, por deficiência em sua formação ou por motivos econômicos.

Segundo Morin (2017), a complexidade à primeira vista é um tecido, um tecido em conjunto de constituintes heterogêneos inseparavelmente associados: coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. Na segunda abordagem, a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem o nosso mundo fenomenal. Mas então a complexidade apresenta-se com os traços inquietantes da confusão, do inexplicável, da desordem, da ambiguidade, da incerteza. Daí a necessidade, para o conhecimento, de pôr ordem nos fenômenos ao rejeitar a desordem, de afastar o incerto, isto é, de selecionar os elementos de ordem e de certeza, de retirar a ambiguidade, de clarificar, de distinguir, de hierarquizar. Mas tais operações, necessárias à inteligibilidade, correm o risco de a tornar cega se eliminarem os outros caracteres do complexo; e efetivamente, como o indiquei, elas tornaram-nos cegos. É preciso enfrentar a complexidade antropológica e não dissolvê-la ou ocultá-la, a dificuldade do pensamento complexo é que deve enfrentar a confusão, a solidariedade dos fenômenos entre eles, a bruma, a incerteza, a contradição. Mas podemos elaborar alguns dos instrumentos conceptuais, alguns dos princípios para esta de complexidade que deveria emergir.

Apenas o pensamento complexo nos permitirá civilizar o nosso conhecimento.

Segundo o filósofo marxista Georges Lukács (2007), o complexo deve ser concebido como elemento primário existente. Daí resulta que é preciso primeiro examinar o complexo enquanto complexo e passar, em seguida, do complexo aos seus elementos e processos elementares.

1.3 A Interdisciplinaridade no Contexto Escolar

Segundo Goodson (1995), o currículo é uma “construção social”, portanto precisa ser considerado em duas esferas: prescrições e práticas. A história da organização curricular traz as disciplinas separadas, consequentemente os conteúdos são ensinados por partes e não de forma integral. Com a estabilidade das disciplinas os mecanismos para a reprodução social se tornam mais amplos, à medida que as mudanças sociais ocorrem, também é inerente a invenção de novas propostas para ressignificar o processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar.

Ainda para o autor, o currículo precisa estar a serviço da cooperação, diálogo, humanismo e convergência entre os saberes, respeitando o conhecimento complexo, que estabeleça uma união entre os saberes por uma “colocação comum”. Por isso, o processo da interdisciplinaridade não é algo tão simples, entretanto surge o movimento de buscar alteração e inovação curricular, a fim de que o ensino seja democrático, desafiador e desperte no discente a vontade de aprender. Na perspectiva de Dewey,

A sociedade democrática como uma reconstrução ou reorganização da experiência, que esclarece e aumenta o sentido desta e também a nossa aptidão para dirigirmos o curso das experiências subsequentes. (DEWEY, 1959, p. 83).

Sem a educação formal é impossível a transmissão de todos os recursos e conquistas de uma sociedade complexa. Ela abre, além disso, caminho a uma espécie de experiência que não seria acessível aos mais novos, se estes tivessem de aprender associando-se livremente com outras pessoas, desde que livros e símbolos do conhecimento têm que ser aprendidos (DEWEY, 1979, p. 8).

No século XXI, mesmo com diversas tentativas de mudanças, o currículo escolar ainda permanece organizado por disciplinas, onde os alunos aprendem os conteúdos por partes. A escola precisa encontrar caminhos para

evoluir, proporcionando ao estudante uma aprendizagem significativa por meio de experiências reais. Diante dessa estabilidade do currículo, houve questionamentos e discussões polêmicas sobre a possibilidade de mudança no processo de ensino aprendizagem. Tais questionamentos apontavam para a necessidade de construção de conhecimentos abarcando uma visão global. Não há como ensinar as partes sem conhecer o todo. Para a escola foi sugerida a interdisciplinaridade, uma aposta ousada para um ensino de qualidade numa perspectiva de inovação.

No contexto escolar a temática da interdisciplinaridade aparece constantemente, pois é tratada como diálogo entre as diversas disciplinas das áreas do conhecimento. Como já mencionado anteriormente é uma questão decorrente de um processo histórico e cultural, expressa desde o surgimento das enciclopédias francesas, que visavam reunir e condensar a imensa massa de saber disponível em um espaço compacto.

Na atualidade o termo é utilizado como tentativa de reunir e integrar os conteúdos das disciplinas, ou seja, a comunicação com outras formas de conhecimento, permitindo a possibilidade de um aprendizado significativo, capaz de inovar o processo de ensino.

Assim sendo, a interdisciplinaridade é a tentativa de abordar a realidade na sua globalidade no sentido de compreender, entender a relação entre as diferentes áreas de conhecimento, e minimizar o ensino fragmentado em disciplinas isoladas.

Um dos modos que a escola acredita que trabalha a interdisciplinaridade é exemplificação dos conteúdos com situações reais, por meio de temas que envolvem diferentes áreas do conhecimento e que requerem soluções para os problemas ou desafios que foram dados, conforme PCN (1998). Trabalhando os conteúdos que seriam oferecidos de maneira convencional dessa forma, eles passam a ser abordados de forma conjunta, porém preservando os aspectos de cada disciplina; utilizando eixos temáticos

com conhecimentos entrelaçados que organizam os conteúdos trabalhados no bimestre. Em cada um dos anos, um tema geral passa por diversas disciplinas, relacionando e conectando os conteúdos. Assim, os alunos têm a possibilidade de ter uma visão ampla sobre o que estão estudando; contextualização dos temas e apresentações de conceitos integrados às situações do dia a dia. Dessa forma, a compreensão do conteúdo é ampliada.

Há outras maneiras que a escola utiliza para promover a interdisciplinaridade como por exemplo as metodologias ativas, que são práticas pedagógicas que possibilitam o aluno assumir papel de protagonista do processo de ensino aprendizagem. O papel da escola que utiliza de metodologias ativas de ensino é de construção do conhecimento junto aos estudantes, e não mais de detentora do conhecimento.

Metodologias ativas são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas, são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. (MORAN, 2015. P.2).

Metodologia ou estratégia (“conjunto de todos os meios e recursos que o professor pode utilizar em aula para facilitar a aprendizagem dos alunos”) e técnica ou método (“uma atividade que se realiza obedecendo a determinadas regras metodológicas visando alcançar algum objetivo de aprendizagem. (MASETTO, 2015, p. 99).

Metodologias seriam mais genéricas, sistemáticas e poderiam ser utilizadas por várias aulas, em uma disciplina ou mesmo como fundamentação para um curso completo, as técnicas seriam mais específicas, podendo ser usadas em uma aula específica ou em um momento de uma aula. (MATTAR, 2017, p. 23).

As Metodologias ativas desempenham um papel fundamental na aprendizagem, pois permite ao aluno um envolvimento direto, participativo e reflexivo no processo de ensino e aprendizagem.

A literatura apresenta diversas estratégias de ensino para estimular a capacidade inovadora do professor em sala de aula. No entanto, os métodos ativos visam superar a pedagogia do ensino tradicional e aliar-se à interdisciplinaridade, intensificando a integração real das disciplinas

Nesse contexto, apresentam-se duas metodologias ativas: **aprendizagem baseada em problemas e a Metodologia problematização**, as quais se baseiam na ideia de que o aprendiz deve ser ativo na sua aprendizagem e confrontado com problemas da vida real – 1) A metodologia ativa denominada Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), ou Problem Based Learning (PBL), foi desenvolvida e aplicada pela primeira vez na década de 1960. Passou a exigir dos estudantes o “desenvolvimento de habilidades de solução de problemas, o que significava pensar em formá-los para que fossem capazes de formular e comprovar hipóteses por meio da aquisição de informação adicional e necessária” (COLL; MAURI; ONRUBIO, 2008, p. 189; 2) A metodologia da problematização foi desenvolvida em 1970 pelo teórico Charles Maguerez, que a sistematizou por meio do método do arco, um esquema composto por cinco etapas: **a) observação da realidade social e concreta**, com base em um tema, a qual conduzirá à redação do problema que será referência para as demais etapas; **b) pontos-chave** identificados por meio do levantamento das possíveis causas do problema e seus determinantes; **c) teorização** concernente à etapa de investigação, que envolve a busca por informações sobre o problema, as quais serão analisadas e avaliadas no que se refere ao problema, à medida em que concorrerão para a solução do problema; **d) hipóteses de solução**, resultantes do estudo pormenorizado e aprofundado dos dados que envolvem o problema; **e) aplicação à realidade**, por meio da qual os alunos exercitam o compromisso com o contexto social em que estão inseridos e buscam

transformá-lo. Ao completar o arco o autor denomina como “cadeia dialética da ação-reflexão-ação, ou, a relação prática-teoria-prática”.

Dessa maneira, Berbel (2016) apresenta o “Arco de Maguerez”, que representa a metodologia da problematização,



Figura 1.

Para Freire (1987) a problematização é uma possibilidade de romper com a situação de dominação e de manipulação, o que lhe confere um viés político marcadamente crítico em relação à educação e à sociedade.

Dito isso, é possível verificar que as metodologias ativas andam de mãos dadas com a proposta interdisciplinar, que traduz no contexto escolar, o todo como algo indissociável, uma maneira de reunificar os saberes, ou seja, um conhecimento além das disciplinas, despertando uma visão de mundo de natureza holística.

Além dos métodos ativos, o livro didático é um dos recursos mais utilizados nas escolas brasileiras e serve como base do processo pedagógico. Por isso, materiais didáticos que contenham propostas interdisciplinares são interessantes para levar a interdisciplinaridade à sala de aula, pois promovem atividades que envolvam diferentes componentes curriculares, que valorizam a

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

interdisciplinaridade tratam dos conteúdos por meio dessa abordagem. Assim, os professores conseguem propor novas atividades com base no material didático que sejam interdisciplinares.

1.4 A Interdisciplinaridade na Formação do Professor

O ambiente escolar que é lugar de aprendizagem, produção e reconstrução de conhecimento, cada vez mais precisará acompanhar as transformações da ciência contemporânea, e acompanhar o ritmo das mudanças sociais pois mundo está cada vez complexo.

No contexto educacional, há um movimento para o desenvolvimento eficaz da proposta interdisciplinar, mas ainda existem muitas limitações. Além da fragmentação da organização curricular, ainda falta a formação do corpo docente.

Segundo Freinet (1973), “a profissão de professor é a fórmula da vida”, o autor faz uma comparação entre o pastor, camponês e o professor, reconhecendo a importância do ofício escolhido, revela que o método pedagógico é o amor da profissão e o gosto de um trabalho que é a expressão do ser. Entretanto, a técnica virá depois, se ainda faltar, o educador saberá atenuar as insuficiências profissionais. O método proporciona ao educador um sentimento de participação e plenitude, pois além de humanizar prepara os alunos para um mundo que não será deles.

O método de ensino dividido por disciplinas foi estabelecido pela Ciência, que na época foi considerado uma estratégia padronizada e eficaz para ser ensinado no contexto escolar. No decorrer no tempo, partindo das necessidades e transformações sociais, observa-se que essa divisão não traz uma resposta satisfatória para os problemas e adversidades encontradas na complexidade da organização do mundo. Portanto, fica evidente que esse modelo de ensino está ultrapassado e não ajuda a construir uma visão global dos fenômenos naturais, científicos e sociais, de acordo com século XXI.

Com a percepção de fragmentação do processo ensino e aprendizagem citada acima por meio da separação das disciplinas, faz-se necessária uma nova abordagem a partir das novas especificidades sociais,

assim entra em cena a interdisciplinaridade como uma proposta para abarcar a construção de um conhecimento heterogêneo e integral.

É importante destacar a importância da discussão da interdisciplinaridade no ambiente educacional, pois a construção do conhecimento interdisciplinar não é simples, logo a falta de formação docente é um fator preocupante, pois os mesmos não possuem compreensão nas questões epistemológicas e metodológicas.

Além da complexidade da palavra interdisciplinaridade, um outro fator que não contribui para a difusão do novo paradigma e que contribui para instabilidade é a superficialidade da discussão no currículo e o aprofundamento no discurso, assim o professor não possui referencial metodológico e epistemológico para consolidar o seu saber pedagógico.

Para alguns autores não há consenso quanto ao termo interdisciplinaridade:

A interdisciplinaridade, a partir de uma referência de Habermas, consolida-se como uma valorização das diferentes ciências, mas estabelece a condição de diálogo e de conhecimento entre os participantes na busca de uma compreensão que possa dar conta das diferentes razões que constroem os saberes, sem forçar uma unidade que apaga a especificidade. (AZEVEDO; ANDRADE, 2009, p. 259).

O termo interdisciplinar pode ser caracterizado como o nível em que a colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações propriamente ditas, isto é, a uma certa reciprocidade nos intercâmbios, de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida. (JAPIASSÚ, 1976, p. 75).

A interdisciplinaridade é percebida como uma prática essencialmente 'política', isto é, como uma negociação entre diferentes pontos de vista, para finalmente se decidir como uma representação considerada adequada, em vista de uma ação. (FOUREZ, 1998, p. 137).

Conforme as definições dos autores mencionados, é notória a complexidade da proposta interdisciplinar. Nessa abordagem o professor deve ultrapassar a pedagogia tradicional e alcançar a pedagogia reflexiva e transformadora, capaz de compreender que ensinar é uma intervenção no mundo, e que as práticas interdisciplinares dialogam com as mudanças sociais.

Mesmo que a temática interdisciplinar apareça no currículo do Estado de São Paulo, os docentes ainda possuem formação para o desenvolvimento do conhecimento fragmentado em sala de aula, pois para trabalhar a interdisciplinaridade em sala, precisa haver mudança na construção do currículo, caso contrário a proposta interdisciplinar se manterá cerceada diante das transformações sociais.

A formação de professores seja na concepção, quanto na Prática de Ensino está relacionada com as questões científica e social; a científica que se traduz na concepção dos saberes, na organização dinâmica das disciplinas, na comunicação dos saberes na sequência a serem organizados, assim buscando novas motivações epistemológicas e fronteiras existenciais; a social busca o desdobramento dos saberes científicos interdisciplinares às exigências sociais, políticas e econômicas. Duas questões diferentes que contribuem para construir conhecimentos e organizar currículo de formação de professores.

Para Delors (1996), “a educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele”, portanto deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens:

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. Aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar

em equipe. Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. • Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. (p.120).

Desse modo, os novos sistemas educativos formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento de outras formas de aprendizagem.

Nessa perspectiva, a formação de professor deve ser elaborada em convergência com as políticas pedagógicas.

Segundo Fourez (2001), existem duas ordens distintas de compreender uma formação interdisciplinar de professores: uma ordenação científica e uma ordenação social. A primeira conduziria à construção do que definiríamos de saberes interdisciplinares. A organização de tais saberes teria como alicerce o cerne do conhecimento científico do ato de formar professores, tais que a estruturação hierárquica das disciplinas, sua organização e dinâmica, a interação dos artefatos que as compõem, sua mobilidade conceitual, a comunicação dos saberes nas sequências a serem organizadas. Essa proposição conduziria à busca da cientificidade disciplinar e com ela o surgimento de novas motivações epistemológicas. Lenoir (2001), menciona que a cientificidade aqui revelada estaria em conformidade com a forma de pensar de uma cultura eminentemente francófona na qual o saber se legitima pela beleza da capacidade de abstração de um saber/saber.

A ordenação social busca o desdobramento dos saberes científicos interdisciplinares às exigências sociais, políticas e econômicas. Essa concepção coloca em questão toda a separação entre a construção das Ciências e a solicitação das sociedades. Essa ordenação tenta captar toda complexidade que constitui o real e a necessidade de levar em conta as

interações que dele são constitutivas. Estuda métodos de análise do mundo, em função das finalidades sociais, enfatiza os impasses vividos pelas disciplinas científicas em suas impossibilidades de sozinhas enfrentarem problemáticas complexas. A autora, também ressalta que a ordenação, social, se aproximaria mais de uma cultura de língua inglesa na qual o sentido da prática, do para que serve, impõem-se como forma de inserção cultural essencial e básica, o saber fazer.

1.5 Ensino Brasileiro: Integração e interdisciplinaridade

Na atual conjuntura educacional, a integração e a interdisciplinaridade caminham de mãos dadas, precisam de instrumentos para que se tornem realidade no ensino brasileiro, mas mesmo com as reformas educacionais, essas questões continuam complexas, e não possuem uma definição clara na prática pedagógica. Como vimos anteriormente, o conceito de interdisciplinaridade é plurissignificativo, ou seja, contempla vários significados, assim é decorrente a prática e o uso equivocado da palavra.

No Brasil, a interdisciplinaridade é pensada como uma inovação na prática pedagógica, mudanças de atitudes no processo ensino e aprendizagem e possui o desenvolvimento de novos saberes. Apesar das alterações significativas nas legislações, há a necessidade de desconstrução no processo do ensino tradicional e reorganização curricular. As evoluções nas reformas educacionais são morosas, isso dificulta a proposta de integração e interdisciplinaridade como fatores primordiais para uma educação contextualizada, significativa, de qualidade.

A educação brasileira é um direito social de todos, assegurado pela Constituição Federal e competência comum da União, dos Estados, do distrito Federal e dos Municípios, assim possui uma legislação que visa garantir que a educação cumpra sua função social.

- **1988 Constituição Federal – Capítulo III: Da Educação, da Cultura e do Desporto**

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III -

Universidade Lusitana de Humanidades e Tecnologias

pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII - garantia de padrão de qualidade. VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) Parágrafo único.

A lei disporá sobre as categorias de trabalhadores considerados profissionais da educação básica e sobre a fixação de prazo para a elaboração ou adequação de seus planos de carreira, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006).

Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. § 1º É facultado às universidades admitir professores, técnicos e cientistas estrangeiros, na forma da lei. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 11, de 1996) 2 Constituição Federal § 2º O disposto neste artigo aplica-se às instituições de pesquisa científica e tecnológica. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 11, de 1996).

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996) II - progressiva universalização do ensino médio gratuito; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996) III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; IV -

educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um; VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando; VII - atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. § 1º - O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo. § 2º - O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente. § 3º - Compete ao Poder Público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola.

- **1996 - Aprovada atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96** : muda os nomes das etapas de ensino (Básico, Fundamental, Médio e Superior) e acrescenta um ano a mais ao Fundamental. Também exige formação superior para contratação de professores, o que acaba com a função do "curso normal" de formação pedagógica – Título I: Da educação.

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

- **1998 - Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).** É importante enfatizar que, de forma simultânea às ações nos Estados e Municípios, o Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria da Educação Básica (SEB), promovia a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais

(PCN) para o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os PCN contemplam o desenvolvimento pessoal, intelectual e emocional dos estudantes e sustentam uma visão de trabalho interdisciplinar consolidada, entre outras orientações, pela indicação de temas transversais ao currículo.

Inicia-se de forma inovadora a discussão sobre a interdisciplinaridade por meio de temas transversais. Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados a fim de servir como ponto de partida para o trabalho docente, norteando as atividades a realizar na sala de aula. A escola passa a ter responsabilidade social, instituir situações didáticas fundamentais entre os temas a serem abordados e a prática docente, as formas pelas quais a aprendizagem acontecerá, através do desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação, estudo independente e pesquisa, e não mais pela transmissão do saber.

- **2005 – Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005.** A ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração, com a matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade, é uma meta almejada para a política nacional de educação, há muitos anos. Contudo, ainda há muito o que planejar e estudar para que, com esta medida, melhorem as condições de equidade e de qualidade da Educação Básica.

Para a apropriação do amparo legal sobre a ampliação do Ensino Fundamental, é interessante uma perspectiva do seguinte histórico do ordenamento político-legal: Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelecia 4 anos de Ensino Fundamental. Acordo Punta del Leste e Santiago - Compromisso de estabelecer seis anos para o Ensino Fundamental até 1970. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 - Obrigatoriedade do Ensino Fundamental de oito anos.⁹ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – admite a matrícula no Ensino Fundamental de nove anos, a iniciar-se aos seis anos de idade. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001 - Aprovou o Plano Nacional de Educação/PNE. O Ensino Fundamental de nove anos se tornou meta progressiva da educação

nacional. Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005 – torna obrigatória a matrícula das crianças de seis anos de idade no Ensino Fundamental. Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 – amplia o Ensino Fundamental para nove anos de duração, com a matrícula de crianças de seis anos de idade e estabelece prazo de implantação, pelos sistemas, até 2010.

- **2017 – Implantação da BNCC. A LDB sofreu alterações nos artigos nº 24, 26, 35, 36, 44, 61 e 62, nas partes diversificada e comum, a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – organização dos Currículos Estaduais, como por exemplo: o Currículo Paulista, que discutiremos no decorrer da discussão.**

Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

Art. 1º O art. 24 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 24.

I – A carga horária mínima anual será de oitocentas horas para o ensino fundamental e para o ensino médio, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver;

.....

§ 1º A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser ampliada de forma progressiva, no ensino médio, para mil e quatrocentas horas,

devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017.

§ 2º Os sistemas de ensino disporão sobre a oferta de educação de jovens e adultos e de ensino noturno regular, adequado às condições do educando, conforme o inciso VI do art. 4º.” (NR)

Art. 2º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 26.

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.

.....

§ 5º No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa.

.....

§ 7º A integralização curricular poderá incluir, a critério dos sistemas de ensino, projetos e pesquisas envolvendo os temas transversais de que trata o caput.

.....

§ 10. A inclusão de novos componentes curriculares de caráter obrigatório na Base Nacional Comum Curricular dependerá de aprovação do Conselho Nacional de Educação e de homologação pelo Ministro de Estado da Educação.” (NR)

Art. 3º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 35-A:

“Art.35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

.....

§ 1º A parte diversificada dos currículos de que trata o caput do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum

Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.

§ 3º A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e dos itinerários formativos, considerando os incisos I a V do caput.

.....
Art. 5º O art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 3º:

“Art. 44.

§ 3º O processo seletivo referido no inciso II considerará as competências e as habilidades definidas na Base Nacional Comum Curricular.” (NR)

Art. 6º O art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 61.

IV - profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36;

V - profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação.

.....” (NR)

Art. 7º O art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

.....

§ 8º Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular.” (NR).

- **2019 Currículo Paulista (EFAI/ EFAF)** - Profissionais da educação representantes das Redes Municipais, da Rede Estadual e da Rede Privada de Ensino que, atuando de modo colaborativo, associaram saberes, procedimentos, reflexões e experiências a respeito da prática docente nos diferentes componentes curriculares. Este currículo quer traduzir as especificidades sociais, econômicas, regionais, culturais e históricas de cada um dos 645 municípios que compõem o Estado de São Paulo. Contempla as competências gerais discriminadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada em 20 de dezembro de 2017, bem como os currículos e as orientações curriculares das redes de ensino públicas e privadas. O Currículo Paulista define e explicita, a todos os profissionais da educação que atuam no Estado, as competências e as habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes paulistas e considera sempre sua formação integral na perspectiva do desenvolvimento humano.

Conforme as alterações citadas nos documentos em questão, é possível observar o diálogo em toda literatura da educação brasileira, a partir da BNCC (2017), documento elaborado para orientar o ensino (Guia Orientador), onde estabelece os objetivos de aprendizagem de cada etapa escolar, a fim de promover a interdisciplinaridade como perspectiva de inovação, considerando a Educação Integral como a base da formação dos estudantes de cada Estado, independente da rede de ensino que frequentam e da jornada que cumprem.

Dessa maneira, afirma o compromisso com o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural, elencando as competências e as habilidades essenciais para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e

incertos. Viver, aprender e se relacionar nesse novo contexto tem exigido, cada vez mais, maior autonomia e mobilização de competências dos sujeitos para acessar, selecionar e construir pontos de vista frente ao volume substancial de informações e conhecimentos disponíveis, para buscar soluções criativas e fazer escolhas coerentes com seus projetos de vida e com o impacto dessas escolhas. Assim, nas escolas que integram o Sistema Estadual de Ensino, as atividades desenvolvidas com os estudantes, dentro e fora do espaço escolar, devem convergir para que todos possam desenvolver as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular.

A abordagem da integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro é imprescindível, pois revela a visão holística da educação no Brasil e como são construídas as práticas pedagógicas realizadas no ambiente escolar. O tema interdisciplinaridade, além de bastante complexo, também é mal interpretado e quase impossível de ser praticada, pois o modelo de currículo tradicional torna essa possibilidade cada vez mais remotas. A interação é a condição de efetivação da interdisciplinaridade, ou seja, uma integração de conhecimentos objetivando novos pensamentos, novas buscas, a transformação da própria realidade.

Para Fazenda (1979), a interdisciplinaridade é uma questão de atitude de abertura, não preconceituosa, em que todo o conhecimento é igualmente importante. Pressupõe o anonimato, pois o conhecimento pessoal anula-se diante do saber universal. É uma atitude coerente, que supõe uma postura única diante dos fatos, é na opinião crítica do outro que se fundamenta a opinião particular. Somente nas intersubjetividades, num regime de copropriedade, de interação, é possível o diálogo, condição de possibilidade da interdisciplinaridade. A primeira condição de efetivação da interdisciplinaridade é o desenvolvimento da sensibilidade, neste sentido tornando-se particularmente necessária uma formação adequada que pressuponha um treino na arte de entender e esperar, um desenvolvimento no sentido da criação e da imaginação.

A atitude é de extrema importância para a possibilidade de praticar a interdisciplinaridade, porém a epistemologia e a metodologia são a base para a proposta interdisciplinar, não se fazer delas um fim, pois interdisciplinaridade não se ensina nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se e, por isso, exige uma nova pedagogia, a da comunicação.

Segundo Japiassú (1976), no século XXI e no contexto da internacionalização caracterizada por intensa troca entre os homens, a Interdisciplinaridade assume papel de grande importância. Além do desenvolvimento de novos saberes, a Interdisciplinaridade na educação favorece novas formas de aproximação da realidade. A formação na educação pela e para a Interdisciplinaridade se impõe e precisa ser concebida sob bases específicas, apoiadas por trabalhos desenvolvidos na área, referendados em diferentes ciências que pretendem contribuir desde as finalidades particulares da formação profissional até a atuação do professor. A formação para a Interdisciplinaridade (enquanto enunciadora de princípios) pela Interdisciplinaridade (enquanto indicadora de estratégias e procedimentos) e para a Interdisciplinaridade (enquanto indicadora de práticas na intervenção educativa) precisa ser realizada de forma concomitante e complementar. Exige um processo de clarificação conceitual que requer alto grau de amadurecimento intelectual e prático, uma aquisição no processo reflexivo que vai além do simples nível de abstração, mas requer a devida utilização de metáforas e sensibilizações

De acordo com a literatura dos documentos da organização curricular do ensino brasileiro, nota-se a importância da proposta interdisciplinar, mesmo com as contradições geradas ao propor a interdisciplinaridade face às especificidades das mudanças sociais e aos apelos da visão holística do pensamento complexo.

Edgar Morin (2005), em sua obra menciona e que só o pensamento complexo sobre uma realidade também complexa pode fazer avançar a reforma

do pensamento na direção da contextualização, da articulação e da interdisciplinarização do conhecimento produzido pela humanidade.

[...] a reforma necessária do pensamento é aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo. O pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com o contexto planetário. O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas (como a própria democracia, que é o sistema que se nutre de antagonismos e que, simultaneamente, os regula), que respeite a diversidade, ao mesmo tempo que a unidade, um pensamento organizador que conceba a relação recíproca entre todas as partes. (p. 23).

Currículo é a sequência de experiências através das quais a escola tenta estimular o desenvolvimento do aluno. A verificação do conceito leva a concluir que os problemas afetos ao currículo são os mesmos que compõem o quadro das ciências pedagógicas. Daí sua construção requerer um embasamento teórico interdisciplinar e envolver a totalidade dos múltiplos setores componentes das instituições escolares (Ind. 1/72-CFE). A fim de conferir ao currículo organicidade, logicidade e coerência, impõe-se a necessidade de um enfoque global, interdisciplinar, que leve em conta as dimensões filosóficas, antropológicas e psicológicas (Ind. 1/72-CFE). (p108).

Apesar das discussões entre os cientistas sociais e os governantes sobre a interdisciplinaridade, há uma barreira que impede a proposta de ser praticada, a organização curricular, ou seja, as disciplinas permanecem separadas, logo essa perspectiva continuará paralisada.

2. PROBLEMÁTICA E ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

2.1 Problemática e Questão de Partida

A sociedade brasileira passa por mudanças significativas que se repercutem nos comportamentos, estilos de vida, atitudes e valores, com elevado impacto na vida dos profissionais da educação e consequentemente na aprendizagem dos alunos.

Com uma nova configuração no contexto escolar, é preciso também atualizar o ensino para que as demandas atuais sejam atendidas. Dessa maneira, faz-se necessário uma reflexão sobre as práticas pedagógicas e a inovação do modelo do processo de ensino e aprendizagem dos alunos por meio da interdisciplinaridade para garantir um ensino de qualidade nas diferentes áreas de conhecimento. Deste modo, o professor reavalia o método e começa a ensinar e estimular seus alunos a serem pensadores e não somente repetidores de informação.

Dentro deste contexto, define-se como norte a seguinte pergunta de pesquisa: Quais conhecimentos possuem os docentes sobre a proposta de interdisciplinaridade e que práticas pedagógicas vêm sendo concebidas para concretizá-la?

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo Geral

Compreender o que sabem e pensam os professores sobre a interdisciplinaridade e a que práticas pedagógicas recorrem para concretizá-la.

2.2.2 Objetivos Específicos

- Registrar o que pensam os professores sobre o conceito de interdisciplinaridade e sua importância.
- Investigar o processo de ensino, à luz das concepções dos projetos interdisciplinares da Educação Básica.
- Elencar um conjunto de práticas que possam traduzir e concretizar a interdisciplinaridade.
- Analisar as percepções e práticas pedagógicas interdisciplinares dos professores no contexto escolar.

2.3 Tipo de estudo

A metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior de uma pesquisa empírica e está sempre referida a elas.

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva com a utilização de método de análise de conteúdos. O levantamento dos dados junto de pessoas será realizado sem a interferência do pesquisador. Qualitativa porque como diz Minayo (2001)

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (p.21).

A escolha da abordagem qualitativa traz uma contribuição importante para o desenvolvimento científico impulsionando a descoberta de novas ideias nos processos educacionais. Assim, na pesquisa qualitativa se faz necessário escolher procedimentos metodológicos que possibilitem ao pesquisador uma postura epistemológica que servirá de fundamentação para a pesquisa a ser realizada. De acordo com Novena (2008),

Esta postura exige do pesquisador a valorização da cultura, das percepções e das experiências dos sujeitos da pesquisa, procurando compreender a significação e as relações sociais por eles atribuídas, como também, uma postura participante, acolhedora e comprometida com os problemas presentes no campo de estudo. (NOVENA, 2008, p. 188).

Nesta direção, o pesquisador não assume uma postura neutra, mas estará sempre compromissado com a realidade social e educacional. Portanto,

a pesquisa de natureza descritiva requer do pesquisador um conjunto de informações sobre o que se quer pesquisar, tendo a finalidade de descrever fatos e fenômenos de uma determinada realidade com o método de análise de conteúdo. Segundo Godoy (1995),

sob a denominação de pesquisa qualitativa encontram-se variados tipos de investigação, apoiados em diferentes quadros de orientação técnica e metodológica, tais como o interacionismo simbólico, a etnometodologia, o materialismo dialético e a fenomenologia. (p. 58).

Assim, para a investigação dos dados de uma pesquisa qualitativa, existem algumas técnicas singulares, fundamentadas em correntes, pensamentos e abordagens diversas, entretanto, este estudo se detém especificamente em uma das técnicas utilizadas para a interpretação de dados oriundos de pesquisas qualitativas, a saber, a análise de conteúdo.

De acordo com Bardin (2006), a análise de conteúdo já era utilizada desde as primeiras tentativas da humanidade de interpretar os livros sagrados, tendo sido sistematizada como método apenas na década de 20, por Leavell. A definição de análise de conteúdo surge no final dos anos 40-50, com Berelson, auxiliado por Lazarsfeld, mas somente em 1977, foi publicada a obra de Bardin, “Analyse de Contenu”, na qual o método foi configurado nos detalhes que servem de orientação atualmente. Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 47).

Godoy (1995), afirma que a análise de conteúdo, segundo a perspectiva de Bardin, consiste em uma técnica metodológica que se pode aplicar em discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for

à natureza do seu suporte. Nessa análise, o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração. O esforço do analista é, então, duplo: entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira. Bardin (2011) indica que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.

Nesse sentido, a análise de conteúdo tenta compreender os participantes ou o ambiente num momento determinado, com o contributo das partes observáveis e toma em consideração as significações - conteúdos, eventualmente a sua forma e a distribuição destes conteúdos e formas. A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça.

2.4 Caracterização da Instituição de Ensino Estadual

A Escola Estadual Visconde de Congonhas do Campo está localizada na cidade de São Paulo, Capital, no bairro Tatuapé, Zona Leste, sediada pela Diretoria de Ensino Leste 05, a qual faz o acompanhamento de mais de setenta e cinco escolas da rede estadual.

A escola possui vinte e duas salas de Ensino Fundamental Anos Finais - EFAF: cinco turmas de 6º anos A, B, C, D, E, (período vespertino), seis turmas de 7º anos A, B, C, D, E, F (período vespertino), cinco turmas de 8º anos A, B, C, D, E, (período matutino), seis turmas de 9º anos A, B, C, D, E, F (período matutino), com 756 alunos matriculados e seis turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), 1ºTA, 1ºTB, 2ºTA, 2ºTB, 3ºTA, 3ºTB, (noturno), com 230 alunos matriculados, totalizando 986 alunos.

As turmas de 8º e 9º anos estudam das 7h às 12:35, enquanto as turmas dos 6º e 7º anos, estudam das 13h às 18:35, o intervalo para o lanche é de 20 minutos. Cada aula é de 45 minutos, totalizando 7 aulas em cada período. A configuração da EJA é diferenciada, o período de aulas é das 19h às 23h, o intervalo para o lanche é de 20 minutos, cada aula é de 45 minutos, totalizando 5 aulas. Sendo assim, o horário de funcionamento da escola é das 7h às 23h.

O espaço ocupado pela instituição de ensino estadual pesquisada é de 2.200 m² de área construída, possui calçamento nas ruas de acesso, água encanada, saneamento básico, energia elétrica e estacionamento para os professores e funcionários. Esta possui ainda salas da direção, Vice-direção, Coordenação Pedagógica, Mediação, Professores, Secretaria, Cantina, Esportes, Biblioteca, 7 banheiros e 21 salas de aulas, 1 sala de informática, 1 sala de multimídia, 1 anfiteatro, 2 quadras de esportes, 1 sala do Grêmio Estudantil, Laboratório de Ciência, Refeitório, Pátio, Cozinha, Copa, 1 sala para os funcionários, Almoxarifado, Arquivos. A referida instituição dispõe de aparelhos de projeções, computadores, notebooks, impressoras e máquinas de xerox.

2.5 Caracterização dos Participantes da Pesquisa

De acordo com a investigação, serão inqueridos cinquenta professores envolvidos no processo de ensino aprendizagem das turmas do Ensino Fundamental Anos Finais - EFAP e Educação de Jovens e adultos – EJA da rede Estadual de São Paulo.

O corpo docente que atua no Ensino Fundamental ministra aulas de Língua Portuguesa, Inglês, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, Geografia, História, Tecnologia, Projeto de Vida e Eletivas. O corpo docente que atua no Ensino de Jovens e Adultos ministra aulas de Língua Portuguesa, Inglês, Arte, Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia, História, Filosofia e Sociologia.

Alguns professores trabalham os três períodos na escola, ou seja, atuam em diversas áreas do conhecimento.

Todos os docentes possuem licenciatura plena na respectiva área de conhecimento, a maioria são concursados e outros são contratados. Estão envolvidos na área da educação entre 4 a 27 anos de trabalho.

A pesquisa buscará compreender o que sabem e pensam os professores sobre a interdisciplinaridade e sua importância na qualidade e inovação do ensino público, e a que práticas pedagógicas recorrem para concretizá-la.

2.6 Técnicas, Instrumentos e Procedimentos de Coleta e Análise de dados

A pesquisa visa apresentar e explicar o resultado sobre o que os professores pensam e sabem sobre a interdisciplinaridade e as suas práticas recorrendo às opiniões, no Ensino Fundamental Anos Finais – EFAP e Educação de Jovens e Adultos - EJA, na Secretaria Estadual de São Paulo, na Escola Estadual Visconde de Congonhas do Campo, localizada na cidade de São Paulo, Capital.

Na coleta de dados, vamos recorrer à técnica do questionário. O questionário foi elaborado especificamente para a pesquisa em questão, é composto por vinte perguntas abertas. Foi elaborado com base no quadro teórico e para responder globalmente ao objetivo geral da pesquisa, nomeadamente aos objetivos específicos. Foi feita uma lista de objetivos previamente definidos e elaboradas questões para cada objetivo. Deste trabalho resultaram 20 questões. Uma vez preparado o questionário foi aplicado a um grupo de 3 professores para verificar se havia alguma pergunta que fosse de compreensão difícil.

Segundo Gil (1999), o questionário pode ser definido

como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL,1999, p.128)

Foi aplicado à cinquenta docentes que desempenham o trabalho educacional na unidade escolar mencionada inicialmente, com o objetivo de coletar dados sobre a proposta interdisciplinar por meio das respostas dos professores no contexto escolar. Pretende-se compreender e analisar: 1. o que pensam os professores sobre o conceito de interdisciplinaridade e sua importância, 2. o processo de ensino, à luz das concepções dos projetos interdisciplinares da Educação Básica, 3. práticas que possam traduzir e

concretizar a interdisciplinaridade, 4. percepções e práticas pedagógicas interdisciplinares dos professores no contexto escolar.

Em relação à estratégia de abordagem usada para a aplicação do questionário, utilizou-se o aplicativo Google Forms para a elaboração das vinte questões. Cada docente recebeu o link para registrarem suas respostas.

O mesmo autor supracitado apresenta as seguintes vantagens da técnica de aplicação questionário:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. (p. 128,129).

O questionário de cunho empírico concretiza os objetivos da investigação sobre os processos de ensino e aprendizagem dos alunos nas escolas estaduais de São Paulo, como também os referenciais teóricos citados na pesquisa, buscando uma maior compreensão para o fenômeno da prática interdisciplinar no contexto escolar.

2.6.1 Análise dos Dados

Como procedimento técnico-metodológico na análise das respostas a perguntas abertas, aplica-se, em geral, a análise de conteúdo. A análise de conteúdo é uma análise interpretativa de textos por meio de decomposição do discurso e reconstrução racional de uma ideia central com a aplicação de regras lógicas a respeito da origem dessas mensagens com a finalidade de criar categorias. Trata-se, mais especificamente, de um procedimento sistemático do reducionismo para identificar a dimensionalidade do atributo.

Para Bardin (2006), aparentemente, a linguística e a análise de conteúdo têm o mesmo objeto: a linguagem. Na verdade, não é nada assim: a distinção fundamental proposta por F. de Saussure entre língua e palavra e que fundou a linguística, marca a diferença. O objeto da linguística é a língua, quer dizer, o aspecto coletivo e virtual da linguagem, enquanto que o da análise de conteúdo é a palavra, isto é, um aspecto atual e individual da linguagem. A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça, é uma busca de outras realidades veiculadas nas mensagens. Além disso, visa o conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares. A lexicologia, estudo científico do vocabulário, e a estatística lexical, aplicação dos métodos estatísticos à descrição do vocabulário, aproximam-se da análise de conteúdo por funcionarem com unidades de significações simples (a palavra) e por remeterem para classificações e contabilização pormenorizadas de frequências.

Estas ciências podem ser úteis à análise de conteúdo (normas de comparação e índices de inferência), mas a sua analogia é puramente técnica e limitada.

2.6.2 O questionário

O questionário é uma técnica de pesquisa podendo ser considerado também um diálogo com o intuito de coletar dados. Para Bardin (1997), a análise de conteúdo de tipo classificatório faz referência às respostas a perguntas abertas de um questionário. Trata-se de examinar as respostas a um inquérito que explora as relações psicológicas do indivíduo.

Como citado anteriormente a pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva. Nesse sentido, a análise dos dados resulta dos resultados coletados no questionário com perguntas abertas recorrendo ao método de análise de conteúdo.

Conforme Richardson (1999) e Triviños (2008), a validade da pesquisa qualitativa não se dá pelo tamanho da amostra, mas, sim, pela profundidade em que a pesquisa é realizada.

Segundo Bardin (2006), a análise de conteúdo busca descrever e interpretar conjuntos de textos através de procedimentos sistemáticos com o objetivo de compreender o conteúdo desses textos. Pode ser aplicada a uma variedade de materiais permitindo retratar uma ampla diversidade de objetos de investigação.

O autor prevê três fases fundamentais para a análise de conteúdo: 1. pré-análise, 2. exploração do material e tratamento dos resultados, 3. a inferência e a interpretação: 1. Pré-análise: pode ser identificada como uma **fase de organização**. Nela estabelece-se um esquema de trabalho que deve ser preciso, com procedimentos bem definidos, envolve a leitura “flutuante”, ou seja, um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material. 2. Exploração do Material: **fase de análise do material** - são escolhidas as unidades de codificação, adotando-se os seguintes procedimentos de

codificação, que compreende a escolha de unidades de registro – recorte; a seleção de regras de contagem – enumeração - a escolha de categorias - classificação e agregação - rubricas ou classes que reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) em razão de características comuns, classificação (temas, no exemplo dado), sintático, léxico – agrupar pelo sentido das Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas as organizações - agrupar as perturbações da linguagem tais como perplexidade, hesitação, embaraço, outras, da escrita, etc...] e categorização (que permite reunir maior número de informações à custa de uma esquematização e assim correlacionar classes de acontecimentos para ordená-los). 3. Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: **por meio de resultados significativos poderá realizar inferências e antecipar interpretações** - a partir dos resultados brutos, o pesquisador procurará torná-los significativos e válidos. Esta interpretação deverá ir além do conteúdo manifesto dos documentos, pois, interessa ao pesquisador o conteúdo latente, o sentido que se encontra por trás do imediatamente apreendido. A inferência na análise de conteúdo se orienta por diversos polos de atenção, que são os polos de atração da comunicação. É um instrumento de indução para se investigarem as causas (variáveis inferidas) a partir dos efeitos (variáveis de inferência ou indicadores, referências). A interpretação de conceitos e proposições. Os conceitos dão um sentido de referência geral, produzem imagem significativa. Os conceitos derivam da cultura estudada e da linguagem dos informantes, e não de definição científica. Ao se descobrir um tema nos dados, é preciso comparar enunciados e ações entre si, para ver se existe um conceito que os unifique.

3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE

3.1 Investigação dos Conhecimentos e Práticas dos Professores sobre a Interdisciplinaridade

Em concordância com os objetivos da pesquisa buscou-se compreender o que sabem e pensam os professores da Escola Estadual Visconde de Congonhas do Campo, sobre a interdisciplinaridade e a que práticas pedagógicas recorrem para concretizá-la. Diante disso, foi aplicado um questionário descritivo com vinte perguntas para 50 professores. Sendo assim, analisou-se o registro das respostas dos docentes referentes à três categorias: 1. o pensar, 2. o saber, 3. as práticas e as percepções sobre a interdisciplinaridade no contexto escolar.

Na análise dos dados, discutir-se-á sobre as três categorias citadas no parágrafo anterior. Dessa maneira, será apresentada a análise das respostas de cada inquerido, assim buscando a compreensão das categorias elencadas diante dos registros do questionário realizado pelos professores da instituição já mencionada.

As evidências coletadas serão expostas e analisadas para a obtenção de resultados sobre o que sabem e sobre as práticas interdisciplinares que foram concretizadas em sala de aula. Serão apontados os pontos convergentes e divergentes entre o que o grupo sabe, a experiência e práticas interdisciplinares dos docentes e a teoria desenvolvida pelos autores que discutimos no nosso quadro teórico.

Os dados do questionário na íntegra encontram-se no apêndice 1.

Segue a análise das respostas à pergunta 1: ***Quais são os documentos curriculares oficiais disponibilizados pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC), para serem utilizados no seu planejamento escolar?***

Observou-se nas respostas dos professores, que a maioria utiliza o Currículo Paulista como referência para a preparação do planejamento escolar – “Atualmente utilizo o Currículo Paulista”, (Prof.22).

A minoria respondeu que trabalha com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. “Nós utilizamos o Documento Orientador - atividades escolares não presenciais. Da Secretaria Da Educação do Estado de São Paulo, e o currículo de acordo com a nova BNCC, do ensino fundamental”, (Prof.35)

A Base Nacional Comum Curricular é um documento orientador organizado pelo Ministério da Educação com o intuito de construir um currículo único para todo o Brasil, e que foi homologada em vinte de dezembro de 2017. Em seu texto traz um caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Já o Currículo Paulista também citado pela maioria dos professores foi homologado pelo Secretaria Estadual de Educação em primeiro de agosto de 2019. Apresenta embasamento pedagógico com a Educação Integral, é tido como a base da formação dos estudantes do Estado de São Paulo, independente da rede de ensino que frequentam e da jornada que cumprem.

Na pergunta 2: ***Você possui conhecimento em relação a esses materiais? Quais orientações principais recolheu?***

Podemos destacar que quase cem por cento dos inqueridos responderam que conhecem os documentos oficiais da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC) e que construíram tal conhecimento em formações pedagógicas, e também estudando o currículo paulista, BNCC e materiais de apoio reformulados a partir desses documentos. Contudo fundamentam o plano de aula em torno do desenvolvimento de competências e habilidades - “Esses materiais são a base para o nosso planejamento, de acordo com as habilidades que devemos desenvolver em cada série/ano durante

o ano letivo”, (Prof. 20). Além disso, ressaltou-se que os documentos norteiam o percurso pedagógico durante o ano letivo – “Sim. O currículo Paulista descreve as habilidades e competências por disciplina. É a apostila direciona o trabalho dos conteúdos”, (Prof.27).

Conforme o Currículo Paulista (2019), faz-se necessário que as decisões pedagógicas promovam o desenvolvimento de competências significativas ao pleno desenvolvimento dos estudantes. Em consonância com os termos da BNCC (2017), o Currículo Paulista define competência como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (p.8).

Continuando a análise segue a pergunta 3: ***O que você entende por interdisciplinaridade?***

Dentre as cinquenta respostas sobre o entendimento sobre a interdisciplinaridade, todos mencionaram que há uma relação de interação, diálogo, união, ligação, articulação, parceria, aprendizado e conexão entre conteúdos e duas ou mais disciplinas – “Interdisciplinar é um adjetivo que qualifica o que é comum a duas ou mais disciplinas ou outros ramos do conhecimento. É o processo de ligação entre as disciplinas,” (prof.1). Em outra unidade de registro o professor conceituou a “A interdisciplinaridade parte do princípio do trabalho em conjunto com os demais professores, da mesma e também de outros componentes curriculares em desenvolvimento de projetos e no trabalho de temas em conjunto”, (prof.17).

Para Japiassu (1976), a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto. A interdisciplinaridade visa a recuperação da unidade humana pela passagem de uma subjetividade para uma intersubjetividade e, assim sendo, recupera a ideia primeira de cultura (formação

do homem total), o papel da escola (formação do homem inserido em sua realidade) e o papel do homem (agente das mudanças do mundo), assim destaca,

[...] do ponto de vista integrador, a interdisciplinaridade requer equilíbrio entre amplitude, profundidade e síntese. A amplitude assegura uma larga base de conhecimento e informação. A profundidade assegura o requisito disciplinar e/ou conhecimento e informação interdisciplinar para a tarefa a ser executada. A síntese assegura o processo integrador (p. 65-66).

Em contrapartida, é bom lembrar o que diz a autora Olga Pombo (2008),

Falar sobre interdisciplinaridade é hoje uma tarefa ingrata e difícil. Em boa verdade, quase impossível. Há uma dificuldade inicial - que faz todo o sentido ser colocada - e que tem a ver com o facto de ninguém saber o que é a interdisciplinaridade

Nem as pessoas que a praticam, nem as que a teorizam, nem aquelas que a procuram definir. A verdade é que não há nenhuma estabilidade relativamente a este conceito. Num trabalho exaustivo de pesquisa sobre a literatura existente, inclusivamente dos especialistas de interdisciplinaridade – que também já os há encontram-se as mais díspares definições. Além disso, como sabem, a palavra tem sido usada, abusada e banalizada. Poderíamos mesmo dizer: a palavra está gasta. (p. 1-2).

Diante dessas perspectivas de conceituar a interdisciplinaridade observa-se nas respostas dos professores (anexo 4), um conhecimento genérico no pensar e compreender a palavra como um todo – “O trabalho que é desenvolvido estabelecendo relação de conhecimento entre duas ou mais disciplinas”, (Prof. 42).

Fica evidente a divergência entre as respostas dos professores, na tentativa de definir o significado genuíno do termo interdisciplinaridade, pois a palavra em si é carregada de complexidade, entende-se que o aprendizado se

dá pelo todo e não por partes, ou seja, o aprendizado ocorre pela totalidade e não de forma fragmentada.

Nessa direção, é importante que os professores compreendam que a mudança precisa partir da organização original do currículo, assim sendo, constata-se que a escola é o “impedimento” para ruptura do paradigma posto inicialmente, pois mudou o conceito, mas o modelo engessado continua. Diante disso, a escola continuará a perpetuar e reproduzir o mesmo modelo inicial.

Vamos à pergunta 4: ***Os documentos curriculares discutem o conceito interdisciplinar e suas perspectivas no contexto escolar? O que recomendam?***

Os docentes em sua maioria acreditam que os documentos curriculares discutem a interdisciplinaridade, porém a justificativa não confirma efetivamente o saber do professor sobre as narrativas da literatura nos documentos orientadores da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Como segue a fala do professor:

(Prof.1): Os documentos para interdisciplinaridade discutem as questões que cada um envolve e apontando objetivos, conteúdos, critérios de avaliação e orientações didáticas, para subsidiá-lo na criação de um planejamento de trabalho eficiente para o desenvolvimento de uma prática educativa coerente com seus objetivos mais amplos.

O professor 25, salienta que:

De modo geral sim, principalmente no currículo paulista, em que fica mais claro a influência dos PCN. Há um incentivo para que os professores e professoras instiguem os estudantes por meio da prática de aulas interdisciplinares, pois essa interação pode proporcionar uma aprendizagem mais eficaz.

Observa-se respostas genéricas em relação à regulamentação e ao que está posto na literatura dos documentos orientadores. Um exemplo para ser

apresentado aqui é a organização do Currículo Paulista que está dividido entre etapas e área de conhecimento, como se fosse um manual de instrução que ensina o passo a passo para a utilização de um determinado objeto.

Vamos agora à pergunta 5: ***Além dos documentos oficiais da SEDUC, você conhece alguma literatura sobre o tema em questão? Qual(ais)?***

A maioria dos docentes respondeu que conhecem a literatura sobre interdisciplinaridade. Todavia, nem todos os outros afirmaram que conhecem outros documentos e fundamentos teóricos que dialogam com *o pensar, o saber e as práticas interdisciplinares*, assim como o professor 23, “Durante a graduação tive contato com alguns textos acadêmicos sobre o tema. Eu recorro de ter lido algo em “Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa.” E o professor 16 “Sim, a nova BNCC por exemplo, discute profundamente o tema. O novo currículo paulista, elaborado nos parâmetros da BNCC, também.”

Quase a totalidade dos inquiridos conhece ou já ouviu algo sobre a interdisciplinaridade. Mediante essas informações constatam-se a superficialidade e divergência nas respostas, conforme registra o anexo 6.

Quanto a pergunta 6: ***É importante trabalhar a interdisciplinaridade em sala de aula? Por quê?***

Todos concordaram que é importante trabalhar a interdisciplinaridade em sala de aula, bem como discorreram sobre suas perspectivas, seguem as respostas:

(Prof. 1): Nós professores envolvidos, dialogamos a respeito dos conteúdos em pauta nas suas disciplinas e refletimos sobre como os conceitos individuais podem ser entrelaçados de maneira interativa. Ao identificar os temas convergentes, partimos para a construção dos eixos temáticos e determinamos qual será a participação de cada disciplina na formação do projeto interdisciplinar.

(Prof. 2): Sim. Praticamos, leitura de livros compartilhadas entre as disciplinas e atividades.

(Prof.19): Alguns professores da escola onde trabalho praticam a interdisciplinaridade. A estratégia mais utilizada é o desenvolvimento de projetos coletivos envolvendo mais de uma disciplina.

Analisando as respostas das questões 3 e 4, constata-se que há divergência entre o pensar, o saber e o fazer interdisciplinar em sala de aula, pois a interdisciplinaridade não se restringe apenas à leitura compartilhada e a projetos comuns entre as disciplinas escolares, conforme citado pelos professores 2 e 19, embora as estratégias mencionadas sejam relevantes.

A menção do professor 1 foi a que mais se aproximou da proposta interdisciplinar, de acordo com os PCN(2017), “o conjunto de conteúdos está articulado dentro do contexto de ensino e aprendizagem em três eixos norteadores: a produção, a fruição e a reflexão”. O docente descreveu que “refletimos sobre como podem ser entrelaçados de maneira interativa. Ao identificar os temas convergentes, partimos para a construção dos eixos temáticos e determinamos qual será a participação de cada disciplina na formação do projeto interdisciplinar.”

Verificamos que mesmo com a esforço do corpo docente não houve a integração real das disciplinas, para que se pudesse consolidar a prática da interdisciplinaridade no contexto escolar.

É importante ressaltar que há uma complexidade no sistema educacional, além de um currículo ultrapassado, o qual dificulta a superação da visão fragmentada da produção de conhecimentos. Com a reformulação curricular tradicional para um novo currículo interdisciplinar, a prática interdisciplinar seria capaz de superar a divisão do pensamento e reunificar saberes.

Em continuação à pergunta 7: ***Na instituição escolar, na qual trabalha, o corpo docente pratica a interdisciplinaridade em sala de aula? Quais estratégias são utilizadas?***

Confrontando as respostas dos inqueridos dessa pergunta sobre a prática interdisciplinar, é possível perceber que noventa por cento respondeu que desenvolve a interdisciplinaridade em sala de aula. No entanto, no que se refere às estratégias utilizadas não condiz com efetivação da interdisciplinaridade, pois ainda se trabalha de maneira fragmentada e não à procura de captar o todo, mesmo com os esforços e estudos dos professores, ainda se faz necessária a mudança no currículo original, no modelo de educação. O Prof. 15 afirma que, “Na escola estadual, algumas vezes. O que é mais comum, quando é realizado uma Feira ou Mostra Cultural que envolve um tema único. Apesar desse tema envolver todos os professores, dificilmente consegue envolver todas as disciplinas.” Já o prof. 44 ressalta:

Sim, procuramos seguir todas as orientações da secretaria de educação, especialmente aquelas voltadas para o contexto das metodologias ativas, com destaque à interdisciplinaridade, principalmente agora que é requerida à fase de recuperação reforço e aprofundamento das aprendizagens.

Em confronto com essas respostas e com as categorias apresentadas nessa pesquisa consta-se que o pensar e o saber interdisciplinar não correspondem às práticas docentes descritas no questionário e a proposta interdisciplinar, segundo a BNCC(2017).

Na pergunta 8: ***De acordo com a sua respectiva disciplina ministrada em sala de aula, como você trabalha a interdisciplinaridade com as turmas?***

Dos cinquenta sujeito, apenas um professor respondeu que não trabalha a interdisciplinaridade, entre as respostas alguns professores destacaram como praticam a interdisciplinaridade em sala de aula:

(Prof.12): *Sempre que possível procuro relacionar o conteúdo abordado às demais áreas do conhecimento. Exemplo: ao abordar os biomas procuro relacionar a fauna e a flora (Biologia/Ciências) às regiões em que estão presentes (Geografia) e o contexto histórico*

(comparativo entre os ecossistemas, seu passado, seu presente e perspectivas futuras.

(Prof. 14): Nas aulas de literatura abrange arte e história, dessa forma é possível fazer um trabalho em conjunto com essas disciplinas, para que o aluno entenda como um artista se posiciona de forma política com sua arte em determinado tempo da história através da poesia e pintura.

(Prof. 20): Eu ministro aulas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, trabalho com projeto meio ambiente (environment), que modifico dependendo da turma. A professora de arte trabalha o layout das minis lixeiras (small trash), com a reutilização de copos de requeijão; inglês vocabulário, adjetivos; ciências (mostrando os desastres naturais e os problemas causados na natureza pelo homem) e português (textos e assuntos ligados ao consumismo).

Referindo-se às categorias abordadas pela pesquisa, as respostas das perguntas, oito deixam claro suas práticas interdisciplinares em sala de aula, as quais não dialogam com as respostas da questão três, onde os mesmos conceituaram a interdisciplinaridade, logo não trabalham de acordo com o pensar e saber interdisciplinar enfatizados pelos autores da pesquisa.

É importante ressaltar a complexidade da palavra interdisciplinaridade, assim o professor não possui referencial metodológico e epistemológico para consolidar o seu saber pedagógico.

Para alguns autores não há consenso quanto ao termo interdisciplinaridade:

Falar sobre interdisciplinaridade é hoje uma tarefa ingrata e difícil. Em boa verdade, quase impossível. Há uma dificuldade inicial - que faz todo o sentido ser colocada - e que tem a ver com o facto de ninguém saber o que é a interdisciplinaridade. Nem as pessoas que a praticam, nem as que a teorizam, nem aquelas que a procuram definir. A verdade é que não há nenhuma estabilidade relativamente a este conceito. Num trabalho exaustivo de pesquisa sobre a literatura existente,

inclusivamente dos especialistas de interdisciplinaridade – que também já os há encontram-se as mais díspares definições. Além disso, como sabem, a palavra tem sido usada, abusada e banalizada. Poderíamos mesmo dizer: a palavra está gasta. (POMBO, 2008. p. 1-2).

O termo “interdisciplinaridade” não possui ainda um sentido único e estável. Trata-se de um neologismo cuja significação nem sempre é a mesma e cujo papel nem sempre é compreendido da mesma forma. Embora as distinções terminológicas sejam inúmeras, o princípio delas é sempre o mesmo: A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa. (FAZENDA, 1979, p.56).

O termo interdisciplinar pode ser caracterizado como o nível em que a colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações propriamente ditas, isto é, a uma certa reciprocidade nos intercâmbios, de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida. (JAPIASSÚ, 1976, p. 75).

Mediante ao diálogo dos autores dessa pesquisa e a fala dos professores, fica evidente a complexidade da prática interdisciplinar, assim o professor encontra-se com a mínima compreensão referente ao conhecimento sobre a interdisciplinaridade.

Assim a pergunta 9: ***Quais estratégias são utilizadas por você individualmente?***

A diversidade de estratégias foi ressaltada por quase todos os professores, no intuito de melhorar a qualidade do ensino dos alunos. O Prof. 1, relata: “Utilizo atividades lúdicas, recursos digitais e adoto materiais didáticos com proposta interdisciplinar.” As estratégias utilizadas pelo professor corroboram para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos considerando

as atividades lúdicas, que vai de encontro com os pensamentos dos autores: Para Piaget (1978), "os jogos de regras são: atividade lúdica do ser socializado". Ou seja, através dos jogos de regras, a criança assimila a necessidade de cumprimento das leis da sociedade e das leis morais.

De acordo com Vygotsky (1991): "É na atividade de jogo que a criança desenvolve o seu conhecimento do mundo adulto e é também nela que surgem os primeiros sinais de uma capacidade especificamente humana", pois desenvolvendo a capacidade de imaginar e brincar a criança cria situações fictícias, transformando as ações em aprendizado significativo.

Paulo Freire (2001), diz: "Que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".

Além disso, a dinâmica das aulas, as tecnologias digitais como ferramentas indispensáveis e os materiais norteadores disponibilizados pela Secretaria de Educação de São Paulo também configuram a intencionalidade de praticar a interdisciplinaridade.

As experiências explanadas pelo Prof.11, traduzem a conexão de disciplinas que fazem alusão às respostas dos inquiridos da questão 3, ou seja, trabalhar a articulação direta das disciplinas:

Busco elementos na História e Sociologia, por exemplo, para analisar as implicações sociais da produção científica e tecnológica, em especial no campo da saúde; elementos da Geografia, principalmente na Educação Ambiental, e a emergência de tratar dos problemas ambientais; elementos da Filosofia para tratar de valores morais e éticos na formação científica; na Língua Portuguesa, utilizando gêneros textuais como a notícia e a reportagem no estudo de um determinado conteúdo científico.

Já na pergunta 10: ***Quais são os resultados esperados, quando a interdisciplinaridade é praticada no processo de ensino e aprendizagem?***

Em análise das respostas, os cinquenta professores consideram que as práticas interdisciplinares impactam de forma direta na melhora da qualidade do processo ensino e aprendizagem (apêndice 11). Assim os docentes descrevem:

Prof. 10: Os resultados esperados é um processo de aprendizagem mais efetivo e de qualidade.

Prof.11: Acredito que o resultado mais esperado seja a contextualização do que é ensinado e aprendido, dando significado ao conhecimento.

Prof.14: O aluno tem a capacidade de várias formas o mesmo conteúdo ampliando sua visão de mundo.

Prof.20: Além da interação entre alunos e professores durante o projeto, o protagonismo dos alunos e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e cognitivas.

Os resultados esperados com a prática interdisciplinar vão de encontro com a proposta dos documentos orientadores da Secretaria de educação de São Paulo - SEDUC, o Currículo Paulista e a BNCC.

O Currículo Paulista (2019), menciona a Educação Integral como a base da formação dos alunos, e afirma o compromisso com o desenvolvimento dos estudantes em suas “**dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural, elencando as competências e as habilidades essenciais**”. para sua atuação na sociedade contemporânea.

Ainda, segundo essa perspectiva, o Currículo Paulista, em alinhamento à BNCC (2017), preconiza a adoção de práticas pedagógicas:

- O compromisso com a formação e o desenvolvimento humano em toda sua complexidade, integrando as dimensões intelectual (cognitiva), física e afetiva;

- Uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, de suas ações e pensamentos, bem como do professor, nos âmbitos pessoal e profissional;
- O acolhimento das pessoas em suas singularidades e diversidades, o combate à discriminação e ao preconceito em todas as suas expressões, bem como a afirmação do respeito às diferenças sociais, pessoais, históricas, linguísticas, culturais;
- A necessidade de construir uma escola como espaço de aprendizagem, de cultura e de democracia, que responda ao desafio da formação dos estudantes para atuar em uma sociedade altamente marcada pela tecnologia e pela mudança.

Dessa maneira, percebe-se que a terceira e quarta categorias: 3. práticas que possam traduzir e concretizar a interdisciplinaridade, 4. percepções e práticas pedagógicas interdisciplinares dos professores no contexto escolar se alinham aos documentos propostos pela SEDUC, porém ainda há uma complexidade em estabelecer a prática interdisciplinar. Para Morin (2005), o saber fragmentado perpetua no corpo docente, são questões transversais, planetárias e globais, questões essas com uma instabilidade geral unida a incapacidade de resolver.

Nessa direção, segue a pergunta 11: ***Acha que os resultados em relação à prática interdisciplinar são relevantes? Quais? Por quê?***

Dos cinquenta docentes que responderam ao questionário, apenas um não soube avaliar se a prática interdisciplinar é relevante no processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar, segue a fala do Prof.4, “Sendo uma prática um tanto recente, ainda não sei avaliar.” Os demais professores reconhecem a prática interdisciplinar como imprescindível para garantir um ensino de qualidade, como está previsto nos documentos oficiais da Secretaria de Educação de São Paulo. Nessa perspectiva, observa-se as palavras que mais se destacaram nas narrativas dos docentes foram: Pensamento crítico, atitude ativa, trabalho integrado, protagonismo, construção de conhecimento,

autonomia, argumentação, formação, conexão entre as disciplinas, aprendizado significativo, competência e habilidades, ampliação do conhecimento, compreensão dos conteúdos, inovação e interação com o mundo.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade apresta-se como articuladora do processo de ensino e de aprendizagem:

Passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria, que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear, a uma relação pedagógica dialógica na qual a posição de um é a posição de todos. Nesses termos, o professor passa a ser o atuante, o crítico, o animador por excelência (FAZENDA, 1979).

A Base Nacional Comum Curricular brasileira – BNCC (2017), reconhece que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Contudo as temáticas contempladas em habilidades de todos os componentes curriculares couberam aos sistemas de ensino e escolas. Ao que se refere à proposta pedagógica e forma transversal e integradora nos quadros de conteúdos e objetivos de aprendizagem, objetivando a interdisciplinaridade, porém, o processo, o método, não foi tratado no documento. Nesse cenário aprendizagem interdisciplinar está presente, porém em uma proporção fragmentada, uma vez que o documento está organizado em etapas e áreas de conhecimento, conforme a figura a seguir (BNCC, 2017)

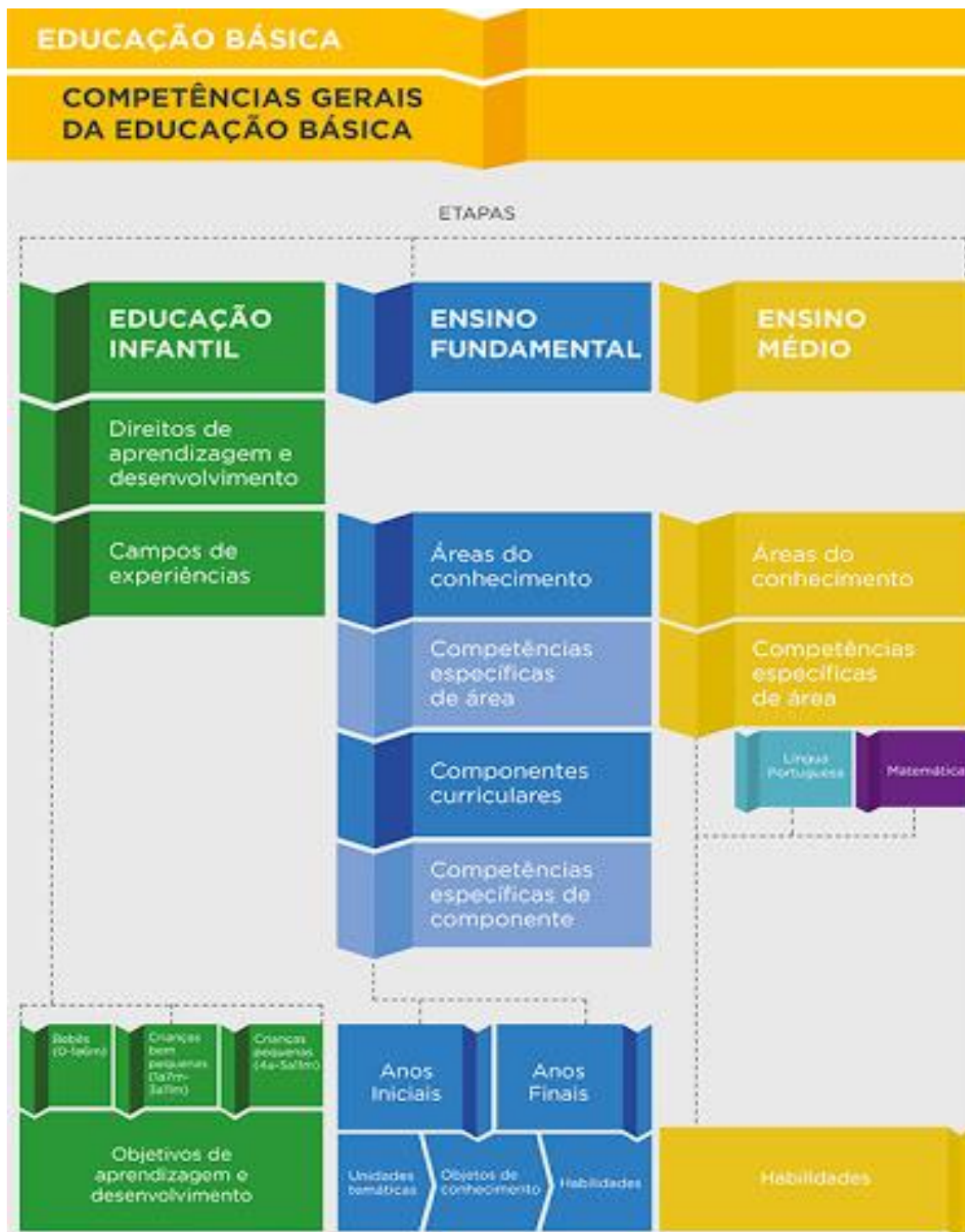


Figura 2.

Em continuidade a pergunta 12: ***Elencar um conjunto de práticas recomendadas ou acordadas pelo coletivo escolar.***

Sobre o conjunto de práticas descrito pelos professores, analisou-se a inclinação para desenvolvimento de trabalho com interação coletiva, organização de projetos que dialogue entre as disciplinas, a partir de um tema gerador. Ressaltou-se também a importância da formação continuada e planejamento para os docentes. Seguem as narrativas docentes:

(Prof.1): Nós professores envolvidos, dialogamos a respeito dos conteúdos em pauta nas suas disciplinas e refletimos sobre como os conceitos individuais podem ser entrelaçados de maneira interativa. Ao identificar os temas convergentes, partimos para a construção dos eixos temáticos e determinamos qual será a participação de cada disciplina na formação do projeto interdisciplinar.

(P.16): Projetos devem ser debatidos e decididos no coletivo, no resultado dessa discussão, democraticamente todos os professores devem desempenhar seu trabalho para que o que foi acertado seja realizado.

(Prof.27): 1- Escolha de um tema/ assunto a ser trabalhado, 2- Justificativas/objetivos, 3- Etapas e Desenvolvimento, 4- Trabalho Final/ Fechamento. Nas reuniões de ATPC os professores realizam todos os procedimentos, assim como o feedback das etapas e desenvolvimento. O fechamento também é fundamental ser discutido e planejado pelo coletivo.

(Prof.45): Organização de pauta das reuniões, planejamento das atividades escolares, participação ativa da comunidade escolar, formação continuada de professores, orientação no desenvolvimento do trabalho escolar.

De acordo com a fala dos professores 27 e 45, as aulas de trabalho pedagógico – ATPC são indispensáveis para a consolidação como espaço dinâmico de formação, proporcionando um movimento constante de reflexão

sobre as práticas educativas e sua transformação, em um processo para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, a partir do aperfeiçoamento da prática docente. Conforme estabelece a resolução estadual (São Paulo, 2019):

A Resolução SE nº 72, de 16-12-2019, dispõe a respeito da carga horária dos docentes da Rede Pública Estadual de Ensino Paulista. Nesta, destaca-se a necessidade de oportunizar aos docentes ações de formação continuada com foco na implementação e no desenvolvimento do Currículo Paulista, conforme estratégia 21.8 do Plano Estadual de Educação, instituído pela Lei Estadual nº 16.279, de 8 de julho de 2016. Isso significa reconhecer a importância de implementar ações permanentes e integradas de formação continuada dos profissionais da Educação, no intuito de garantir-lhes a consolidação das competências necessárias. Dessa forma, espera-se que cada escola possa comprometer-se com a aprendizagem de todos os estudantes, organizando-se de maneira a construir coletivamente um processo instigante e dinâmico, para as decisões pedagógicas estarem intencionalmente orientadas para o desenvolvimento integral de todos.

Em convergência com as menções dos professores e a resolução estadual, compreende-se o quanto é valioso e enriquecedor o trabalho em equipe no contexto escolar.

Na pergunta 13: ***Transcreva uma prática que obteve bons resultados.***

Dentre as cinquenta respostas (apêndice 14) do questionário (apêndice 1), destacam-se quatro narrativas:

(Prof.1): Em Ciências, as crianças puderam identificar as características gerais do ecossistema do Pantanal, os tipos de animais que vivem nele e do que se alimentam. Vídeos, textos informativos e imagens circularam na sala de aula. Além disso, a turma pesquisou e

comparou o ambiente pantaneiro com o lugar onde vivem, notando semelhanças e diferenças, que foram devidamente registradas. Os textos utilizados nas aulas de Ciências serviram de apoio para as aulas de Língua Portuguesa. Os alunos conheceram o gênero textual informativo, leram e interpretaram as informações sobre alguns animais e, com base nelas, produziram legendas, fichas técnicas e outros tipos de texto, que depois foram organizados em uma coletânea sobre o Pantanal – um produto final que foi apresentado pelas crianças em uma exposição no final do semestre. Em Artes Visuais, eles observaram diferentes imagens do ambiente e de alguns animais e plantas. Depois, realizaram diversas atividades trabalhando texturas para representar o revestimento do corpo dos animais (pelos, penas, escamas...) e algumas plantas. As imagens também entraram na coletânea final. Em Matemática, realizaram contagens e compararam dados numéricos relativos aos animais, como peso, altura e tempo de vida. Registraram essas informações em tabelas e gráficos organizados com base nas descobertas, e todo o material foi apresentado aos pais junto com a coletânea. O projeto interdisciplinar durou três meses, um período em que as crianças exploraram o Pantanal utilizando conhecimentos de várias disciplinas. Para isso, a professora estabeleceu conteúdos e procedimentos com clareza, e isso propiciou resultados significativos. Conseguimos, de forma coerente, realizar atividades variadas que ajudaram os estudantes a avançar.

(Prof.6): O emprego de contextos de descoberta e justificação e o acompanhamento histórico das metamorfoses dos conceitos de espécie e evolução para abordar as teorias evolutivas e a ideia de espécie. A prática permitiu navegar pela literatura, filosofia, história, biologia e economia. Problemas com a religião foram suprimidos e a ação criativa humana, a qual ultrapassa as barreiras das disciplinas, começou a ser percebida. No entanto, essa percepção ainda está em construção e depende, hoje, do diálogo com os alunos por meio das aulas remotas em andamento. Por sua vez, o uso de engramas para

tratar da estrutura do átomo durante o período de aulas presenciais foi útil e reduziu os problemas de abstração típicos desse tópico.

(Prof.11): Experiências bem exitosas que participei, no geral, vieram de projetos a partir de um tema gerador, por exemplo, feiras culturais que trataram impactos ambientais num ano letivo, de racismo em outro, onde todos os professores abordaram a temática a partir da sua disciplina, porém buscando a integração e a contextualização. Trabalhos de campo com grupos de professores também tiveram bons resultados, por exemplo, quando navegamos, professores e estudantes, pelo Rio Tietê em pleno trecho urbano da capital, abordando os aspectos históricos, geográficos, ambientais e sociais na relação do rio com a cidade.

(Prof.24): Nas minhas aulas eu tento ao máximo em todos os conteúdos a usar a interdisciplinaridade para aproximar o aluno do conteúdo, para ele conseguir perceber que no cotidiano usamos os conteúdos que são ministrados na escola mesmo eles achando que não irão utilizar na vida, e fazer a ligação entre as matérias também é muito importante.

À luz das narrativas docentes, verifica-se a consonância das respostas da questão anterior com a questão 3, neste caso a maioria dos professores responderam na pergunta 3 sobre o conceito de interdisciplinaridade: todos mencionaram que há uma relação de interação, diálogo, união, ligação, articulação, parceria, aprendizado e conexão entre conteúdos e duas ou mais disciplinas – “Interdisciplinar é um adjetivo que qualifica o que é comum a duas ou mais disciplinas ou outros ramos do conhecimento. É o processo de ligação entre as disciplinas,” na pergunta 5, se conheciam sobre literaturas referente a interdisciplinaridade. Dessa maneira os professores elencaram o *saber*, de acordo com o *fazer*.

Já na pergunta 14: ***Quais dificuldades encontradas para trabalhar a interdisciplinaridade no contexto escolar?***

Em quase sua totalidade, os participantes do questionário responderam que as dificuldades encontradas no contexto escolar para o desenvolvimento das práticas interdisciplinares são: Falta de recursos, tempo, resistência de professores e alunos, formação docente e estrutura física escolar. Sendo assim, seguem as respostas dos professores:

(Prof. 4): Deficiência no material pedagógico e resistência de alguns professores e alunos.

(Prof. 6): Falta de tempo, reunião pedagógica por área de conhecimento, falta de conhecimento com relação a outras matérias.

(Prof. 8): A resistência de alguns profissionais da educação, por não saber como trabalhar a interdisciplinaridade.

(Prof. 36): Espaço, organização de tempo e união dos professores.

(Prof. 50): Falta de tempo.

Dessa maneira, observa-se que além das dificuldades de compreensão sobre a implantação e complexidade das práticas interdisciplinares em sala de aula, os professores ainda enfrentam a falta de recursos pedagógicos, ou seja, a ausência de políticas públicas.

No contexto da pergunta 15: ***Quais razões das dificuldades encontradas para trabalhar a interdisciplinaridade no contexto escolar?***

Em consenso com a questão anterior, os professores acrescentaram que além de falta de recursos, tempo, resistência de professores e alunos, formação docente e estrutura física escolar, o currículo também é um fator que contribui para a não efetivação das práticas interdisciplinares no processo ensino e aprendizagem. Como menciona o professor 11:

(Prof.11): Acredito que seja um processo complexo com muitas variáveis. Talvez apontaria o fato de termos um modelo de currículo mais centralizado em detrimento de um currículo local, pensado pela comunidade local. Também poderia apontar que seja baixo o perfil de

professor que tenha essa atitude interdisciplinar, com interesse em outras áreas do conhecimento, um comprometimento diferenciado com a contextualização do saber.

Na narrativa do professor 11, pode-se compreender que o mesmo aponta para o fato de termos um modelo de currículo mais centralizado em detrimento de um currículo mais local, ou seja, um currículo que não dialoga com as necessidades locais criando uma teia de obstáculos para que seja possível o desenvolvimento da interdisciplinaridade na sala de aula.

Em relação à pergunta 16: ***Como é organizado o processo de ensino e aprendizagem na escola que você trabalha?***

Referindo-se ao processo de ensino e aprendizagem da escola pesquisada, dos cinquenta professores, quarenta e nove narraram que a organização ocorre por meio de planejamento anual, reuniões pedagógicas – ATPC, divididas por área de conhecimento, ainda tradicional, segundo os docentes:

(Prof.11): todo o processo é muito amplo. O processo de ensino/aprendizagem das minhas aulas de Matemática é organizado a partir da confecção do planejamento escolar anual pautado no currículo oficial, no livro didático e nos cadernos de apoio dos alunos.

(Prof.16): O currículo São Paulo faz Escola orienta como devemos trabalhar para obter um ensino de qualidade.

O professor 20, destacou que: “Reuniões da equipe gestão MMR, reuniões pedagógicas, projetos e ações de recuperação, retomada e aprofundamento com diversas metodologias sugeridas pela coordenação”.

Em 2017, com o programa Gestão à Vista, a Secretaria da Educação implantou o programa Gestão em Foco nas escolas estaduais. O programa utiliza o Método de Melhoria de Resultados – MMR, para que as escolas conquistem avanços educacionais, pedagógicos e de gestão. O objetivo é melhorar o aprendizado dos alunos do ensino básico com a formulação de

planos de trabalho personalizados e monitorados pela própria comunidade escolar. O método é utilizado desde o planejamento estratégico para o ano letivo e passa por etapas como identificar os desafios, planejar formas de superá-los e implantar as soluções elaboradas.

Em continuidade, o (Prof.24): “Há reuniões semanais (ATPC) divididos por área, para o fundamental. Há planejamento e replanejamento a cada retorno das aulas.” Já o professor 35: “É pensado de maneira tradicional, porém a escola se desenvolve bem tem uma boa organização.”

Diante o exposto, analisa-se que a configuração da escola está abarcada por um ensino fragmentado, compartimentado, pois a organização curricular permanece com o modelo tradicional, conforme citação do professor 35. É importante ressaltar que os documentos oficiais norteadores da Secretaria de Educação de São Paulo, também seguem uma linha instrucional, conforme já foi discutido nessa análise.

Confrontando essas respostas com as anteriores, percebe-se de maneira geral a divergência *do pensar, do saber e as práticas interdisciplinares* mencionadas pelos docentes, pois possuem o conhecimento do conceito interdisciplinar, no entanto não aplicam em sua prática de sala de aula.

No contexto da pergunta 17: ***Quais habilidades específicas os alunos podem adquirir por meio do trabalho interdisciplinar?***

Dentre diversas habilidades específicas foram elencadas pelos inquiridos nesse questionário, as que mais se destacaram são: (Prof.1): “Cognitivas e resolução de problemas”, (Prof.3): “Aprofundamento do conhecimento.”

Já o professor 5, enfatiza a “Aprendizagem significativa.” Contudo, sobre a aprendizagem significativa, Ausubel (1982) diz que implica na aquisição de novos conceitos, ou ainda, é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo.

Tem respaldado muitos estudos referentes a aquisição de conceitos na escola e tem na aprendizagem significativa por recepção seu principal tema.

Para Moreira:

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. (MOREIRA, 2010, p. 2).

Outros docentes também apresentaram conceitos e habilidades específicas necessárias para a aprendizagem significativa:

(Prof.6): ...compreender e interpretar o mundo.”

(Prof.13): “Senso crítico.

(Prof.19): Ler, compreender, relacionar fatos e ideias, desenvolver soluções mobilizando diferentes conhecimentos.

(Prof. 22): ...socioemocionais...

(Prof. 45): Agilidade mental, percepção social, ampliação do repertório Cultural e autonomia.

(Prof. 49): Resolução de problemas.

Em referência à pergunta 18: ***Em sua análise é possível melhorar a qualidade do ensino através da interdisciplinaridade?***

Todos os docentes responderam que sim, que por meio da prática interdisciplinar em sala de aula é possível melhorar a qualidade do processo ensino e aprendizagem dos alunos no contexto escolar.

Compreende-se que o corpo docente é congruente na perspectiva sobre a relevância do ensino interdisciplinar na sala de aula, pois assim os alunos aprenderiam de maneira significativa e não de forma fragmentada, como

corre hoje. Entretanto a prática da interdisciplinaridade não depende apenas *do pensar, do saber* dos professores, mas também de melhorias de políticas públicas na educação. Logo, afirmam que:

(Prof.4): Sim, desde que usada corretamente, como meio para a produção de novas conceituações. A interdisciplinaridade no ensino não pode ser entendida exclusivamente como estratégia lúdica para atrair o interesse ou mecanismo para conectar um universo fragmentado, mas como ferramenta para ampliar a visão de mundo, entendendo que a produção científico-cultural é histórica, contextualizada, permeada pela cultura de um povo e, por isso, inseparável do modo de ser do homem.

(Prof.6): Esse tipo de abordagem permite que conteúdos ganhem mais sentido, quando o aluno percebe o quanto os aprendizados podem fazer parte da própria existência. O intuito é, a partir de uma situação-problema, explorar diversas formas de solução. E isso nunca foi tão importante como nos dias atuais.

(Prof.7): Com certeza é possível, porém com inúmeras ações que na maioria das vezes demanda investimento pesado e planos nacionais. Penso que no micro espaço escolar também podemos contribuir, pois nosso aluno que é carente merece e deve vivenciar as inúmeras experiências que somente a escola o proporcionará.

(Prof.9): A qualidade do ensino depende de inúmeros fatores estruturais, políticos e culturais tanto dentro quanto fora dos muros da escola. No entanto, a interdisciplinaridade, em específico tem muito a colaborar na construção de uma escola que leve o estudante a ter uma visão do todo e não apenas das partes, sendo mais crítico e capaz de compreender a realidade em que vive.

No que se refere à pergunta 19: ***A educação brasileira precisa passar por reformas curriculares? Quais?***

Dos cinquenta docentes que responderam ao questionário, quarenta e três acreditam que a educação brasileira precisa de reformas curriculares. Para

mais, enfatizaram que com a implantação da Base Nacional Comum – BNCC, documento este que foi elaborado em 2017, com o objetivo de orientar o ensino no Brasil. Esse documento não é um modelo curricular pronto, mas sim um guia orientador que corresponde a cada etapa escolar, de acordo com a tabela apresentada na análise da questão 11(Figura 1). Segue a escrita dos professores que mencionam a necessidade de reforma do ensino nas escolas da rede estadual de São Paulo.

(Prof.21): Acredito que as reformas já começaram com os componentes curriculares do Inova Educação e agora no novo normal, com a implantação do uso das novas tecnologias. Os professores tiveram que se reinventar para dar conta de parte do currículo. As metodologias ativas que muitos já usavam, também é um grande passo para mudanças e reformas na educação ainda estão faltando recursos para melhorar o ambiente físico das escolas, espaços mais atrativos com aulas de expressão corporal, música etc.

(Prof.22): A educação só vai melhorar, no dia em os professores forem valorizados. O Brasil não sabe onde aplicar as verbas gastas com educação.

(Prof.27): Acabamos de passar por um processo de reforma curricular e ainda estamos nos adaptando a um novo modelo. Entendo que é necessário dar uma maior autonomia às cidades e escola para adaptarem o currículo de acordo com as especificidades locais e rever constantemente o currículo atual para corrigir eventuais problemas.

Para finalizar análise, a pergunta 20: ***Acréscimo informações que sejam relevantes para garantir o trabalho interdisciplinar e assim melhorar a qualidade do ensino na escola que você trabalha.***

Em consoante com as respostas do corpo docente, considera-se que o grupo relacionou informações significativas para o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar no contexto escolar, com o intuito de melhorar a qualidade do processo ensino e aprendizagem dos discentes, e assim

contemplando o ensino integral, visto que está posto no currículo paulista (2019).

Conforme os professores confirmam em suas respostas:

(Prof.1): A proposta interdisciplinar deve vir pautada pelas expectativas de aprendizagem do grupo envolvido.

(Prof.6): Entender as bases epistemológicas e históricas da Ciência ou disciplina na qual o profissional de ensino atua é relevante para uma prática que irá transcender a própria disciplina, seus métodos, paradigmas, terminologia e demais maneirismos. A interdisciplinaridade se inicia quando o profissional percebe os limites de sua Ciência e passa a olhar para além das fronteiras do seu método e corpo conceitual. Além disso, dispor de uma infraestrutura que proporcione a pesquisa e a observação são de grande valia para a construção de um raciocínio não só crítico ou científico, mas também interdisciplinar tanto no professor quanto no aluno.

(Prof.8): A interdisciplinaridade traz diversos benefícios às práticas pedagógicas. Realizando conexões entre os componentes curriculares, as atividades interdisciplinares permitem que o estudante realize conexões entre o que é estudado e seu dia a dia. A aprendizagem significativa aumenta o interesse dos estudantes sobre o que é apresentado em sala e promove um aprendizado mais profundo. Metodologias ativas, livros didáticos que promovem a interdisciplinaridade, gamificação, visitas a museus e recursos tecnológicos são formas de promover a interdisciplinaridade na escola.

(Prof.11): Acho relevante que tenhamos mais espaços para formação e discussão visando a interdisciplinaridade, não só no planejamento inicial mas também ao longo do ano letivo.

(Prof.18): Reuniões semanais para discutir o progresso dos projetos em andamento. Durante a reunião espaço para cada docente apresentar seu plano de aula podendo assim combinar com os demais professores alterações nos conteúdos e habilidades trabalhados em sala de aula.

(Prof.28): Acredito que para consolidar um trabalho da interdisciplinaridade é necessário formação continuada dos docentes e gestores de modo a contemplar o trabalho em equipe.

(Prof.44): Melhor utilizar os recursos digitais, apostar em atividade lúdicas e concentrar esforços para um bom Planejamento escolar.

(Prof.47): Proporcionar mais tempo no ambiente escolar para elaboração de projetos, menos teoria na ATPC e mais práticas neste sentido.

Diante o exposto, compreende-se o esforço dos professores para o desenvolvimento da prática interdisciplinar em sala de aula, porém encontram muitas dificuldades impostas pelo próprio sistema de organização curricular, que separa as disciplinas ao invés de juntá-las, portanto com um sistema ultrapassado confirma a fragmentação do ensino como parte do todo e cercear os professores em suas tentativas de efetuar a interdisciplinaridade, desse modo inicia o fracionamento do ensino e aprendizado.

3. 2 Discussão dos Resultados

A discussão dos resultados da pesquisa tem como embasamento a compreensão sobre o que sabem e pensam os professores referente a interdisciplinaridade e a que práticas pedagógicas recorrem para concretizá-la. Além de analisar o que pensam os professores sobre o conceito de interdisciplinaridade e sua importância, também foi investigado o processo de ensino, à luz das concepções dos projetos interdisciplinares da Educação Básica, o conjunto de práticas que possam traduzir e concretizar a interdisciplinaridade e as percepções e práticas pedagógicas interdisciplinares dos professores no contexto escolar.

Dessa maneira, foi possível observar e registrar as convergências e divergências como também confrontar esses resultados com as informações teóricas e os resultados das investigações empíricas analisadas.

Para a discussão dos resultados é importante mencionar três fases fundamentais para a análise de conteúdo, que “procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça, é uma busca de outras realidades veiculadas nas mensagens”, método utilizado na pesquisa desenvolvida, de acordo com Bardin (2006): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação. Cada fase será apresentada na análise de dados.

Sendo assim, analisou-se o registro das respostas dos docentes referentes à três categorias: 1. o pensar, 2. o saber, 3. as práticas e as percepções sobre a interdisciplinaridade no contexto escolar.

Nas três categorias citadas, constatou-se que a maioria dos professores possui um conhecimento fragmentado do conceito de interdisciplinaridade e das suas razões de ser. As respostas do questionário deixaram explícitas as divergências entre a definição real do termo interdisciplinaridade e o saber e pensar do corpo docente.

Além disso, foi possível perceber a ausência de conhecimento e reflexão sobre a organização original do currículo escolar e suas defasagens, ou seja, a implantação do currículo das disciplinas escolares ocorreu aproximadamente em meados dos séculos XVIII e XX, ou XIX assim fica impossível haver uma ruptura desse paradigma, portanto a escola continua perpetuando a reprodução parcelar do conhecimento, porém acredita que está atuando como inovadora.

Em análise às respostas do questionário, fica evidente que a prática interdisciplinar mencionada pelos professores não está de acordo com o verdadeiro sentido e significado do trabalho interdisciplinar. No entanto há muitos esforços e dedicação dos professores para melhorar a qualidade do ensino na instituição escolar.

Referindo-se às categorias citadas inicialmente, as respostas das perguntas do questionário ilustram que as práticas interdisciplinares são realizadas em sala de aula, conforme as percepções dos docentes, as quais não dialogam com conceito real de interdisciplinaridade. O trabalho interdisciplinar não é concretizado de fato na instituição escolar, segundo o pensar e saber interdisciplinar à luz da literatura dos autores da pesquisa.

Em uma análise geral, encontrou-se convergência em relação às percepções dos docentes, pois a maioria mencionou que pratica a interdisciplinaridade em sala de aula, porém divergem sobre no que acreditam que praticam e o quê realmente praticam, logo estão bem distantes do trabalho interdisciplinar.

CONCLUSÃO

A pesquisa em questão visou a compreensão sobre o que sabem e pensam os professores referente a interdisciplinaridade e as suas práticas pedagógicas realizadas na Escola Estadual de São Paulo (Capital). A investigação realizada foi imprescindível, pois trouxe um conhecimento significativo das percepções de como os professores do ensino público pensam e praticam a interdisciplinaridade em sala de aula.

Esta investigação teve os dados empíricos coletados em uma escola estadual, foi utilizado um questionário de 20 questões para 50 professores. A análise dos dados se deu com base na análise de conteúdo de Bardin (2006). Assim sendo, relacionamos as percepções dos professores sobre o ensino e aprendizagem em sala de aula por meio de práticas interdisciplinares.

Através das contribuições do corpo docente ficou evidente a necessidade de investimento de políticas públicas para uma formação mais aprofundada dos professores das escolas estaduais de ensino básico, para que haja uma concordância no discurso e com as práticas pedagógicas cotidianas.

Como embasamento teórico foram consultados autores como os Joaquim Pintassilgo (2007), Chervel (1991,1998), Goodson (1995, 1997, 2006), Gusdorf (1977), Fazenda (1979, 2002), Pombo (1987,2009), Japiassu (1976), Freinet (1973), (Fourez, 1998) que abordam o estudo do currículo, o conceito de interdisciplinaridade e as percepções dos docentes no processo de ensino e aprendizagem dos alunos na educação básica.

Além desses autores, consultou-se também a legislação brasileira que orienta o ensino brasileiro: Constituição Federal (1988), que visa garantir que a educação cumpra sua função social, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, lei que disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1998), que contemplam o desenvolvimento pessoal, intelectual e emocional dos

estudantes e sustentam uma visão de trabalho interdisciplinar consolidada, entre outras orientações, pela indicação de temas transversais ao currículo, a Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005, que traz a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração, com a matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade, é uma meta almejada para a política nacional de educação, há muitos anos, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, (2017) – organização dos Currículos Estaduais, Currículo Paulista, (2019) - Profissionais da educação representantes das Redes Municipais, da Rede Estadual e da Rede Privada de Ensino que, atuando de modo colaborativo, associaram saberes, procedimentos, reflexões e experiências a respeito da prática docente nos diferentes componentes curriculares.

A partir dos registros sobre o que pensam os professores sobre o conceito de interdisciplinaridade e sua importância, elencamos um conjunto de práticas realizadas em sala de aula: Professor 1 “**Em Ciências**, as características gerais do **ecossistema do Pantanal**, os tipos de animais que vivem nele e do que se alimentam. Vídeos, textos informativos e imagens circularam na sala de aula. pesquisas e comparações do ambiente pantaneiro com o lugar onde vivem, notando semelhanças e diferenças, que foram devidamente registradas. **Em Língua Portuguesa** foi apresentado o gênero textual informativo, leitura e interpretação de informações sobre alguns animais e, com base nelas, produziram legendas, fichas técnicas e outros tipos de textos, que depois foram organizados em uma coletânea sobre o Pantanal – um produto final que foi apresentado pelas crianças em uma exposição no final do semestre. **Em Arte**, eles observaram diferentes imagens do ambiente e de alguns animais e plantas. Depois, realizaram diversas atividades trabalhando texturas para representar o revestimento do corpo dos animais (pelos, penas, escamas...) e algumas plantas. As imagens também entraram na coletânea final. **Em Matemática**, realizaram contagens e compararam dados numéricos relativos aos animais, como peso, altura e tempo de vida. Registraram essas informações

em tabelas e gráficos organizados com base nas descobertas, e todo o material foi apresentado aos pais junto com a coletânea.” Outro exemplo, professor 11: “feiras culturais que trataram impactos ambientais, trabalhos de campo com grupos de professores e estudantes, navegação pelo Rio Tietê em pleno trecho urbano da capital, abordando os aspectos históricos, geográficos, ambientais e sociais na relação do rio com a cidade.”. Professor 14, **em Literatura e História**: “Teatro Vicentino " Auto da Barca do Inferno" de Gil Vicente. Foi elaborada uma adaptação da obra de Gil Vicente. Como professora de Literatura apontei a forma como o artista se expressava na época do Humanismo (uma escola literária de transição), onde ele escolheu o teatro para trazer suas críticas sociais.” Professor 42, **em Geografia, História, Sociologia, Literatura e Arte**, “uma festa junina que utilizou textos de Monteiro Lobato (Literatura), crítica e contextualização de sua ação social e política (História e Sociologia), adaptações visuais de suas criações (Arte), origens e localização de sua criação (História e Geografia). Culminando com apresentações numa semana cultural. Professor 45, **em Biologia, História, Química, Matemática, Língua portuguesa, e Geografia** “projeto horta, onde as disciplinas, exploraram o tema cada um dentro da sua área de conhecimento, na minha que é história fizemos uma linha do tempo através dos pratos que eram referência em cada época, na Matemática foi feito cálculo de área, na Geografia explorou-se o solo, na Língua Portuguesa ficou-se com a parte do relatório de desenvolvimento do projeto, a Química trabalhou a tabela periódica e a Biologia o valor nutricional dos alimentos. O resultado foi bem positivo tanto em relação ao envolvimento dos alunos, quanto no rendimento pedagógico.”

Esses exemplos podem traduzir a interdisciplinaridade e ajudar a sistematizar as percepções e práticas pedagógicas interdisciplinares dos professores no contexto escolar. Ficou exposta a complexidade do trabalho que é pensado e praticado.

De acordo com a investigação realizada ficou constatado que o trabalho interdisciplinar não é concretizado de fato na instituição escolar, mesmo com um movimento inclinado para que a prática fosse estabelecida de forma real. Além disso observou-se as convergências em relação às percepções dos docentes sobre o trabalho interdisciplinar, contudo divergem sobre as ações, ou seja, no que realmente praticam em sala de aula.

Portanto, a pesquisa trouxe reflexões e compreensão sobre a prática interdisciplinar em sala de aula. A educação está sempre em processo constante de transformações, de mudanças, por isso é um processo inacabado. Portanto, diante dos resultados apresentados constatou-se que há muitos desafios a serem enfrentados e que ainda surgirão.

Para finalizar, ressaltamos a importância e a contribuição significativa desta investigação realizada sobre o trabalho interdisciplinar nas salas de aulas. Dada a complexidade e divergências que encontramos sobre as práticas pedagógicas no contexto escolar, políticas públicas e pensamentos teóricos, faz-se necessária a continuação do estudo desta problemática para novos aprofundamentos com abordagem de outras perspectivas que complementarão este resultado apresentado. Essa temática é muito relevante, e o conhecimento adquirido pode ajudar a mudar as políticas e as práticas com impacto direto no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALARCÃO, I. **Escola Reflexiva e Desenvolvimento Institucional: Que Novas Funções Supervisivas?**. In J. Oliveira-Formosinho (org.). *A Supervisão na Formação de Professores I – Da Sala à Escola*. Porto: Porto Editora, 2002.

AUSUBEL, D. P. **The Psychology of Meaningful Verbal Learning**. New York: Grune & Stratton, 1963.

AUSUBEL, D. P. **Educational psychology: a cognitive view**. New York: Holt, Rinehart, and Winston, 1968.

AZEVEDO, M. A. **Os saberes de orientação dos professores formadores: desafios para ações tutorais emancipatórias**. São Paulo, SP. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

BOURDIEU, P. **A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. In M. A. Nogueira, & A. Catani. (Orgs.), *Escritos de Educação*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOURDIEU, P. **A reprodução**. (5ª ed.). Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 55ª ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

SÃO PAULO (SP). **Currículo Paulista**. São Paulo: SEE, 2019. BRASIL. Decreto-lei n. 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB); Decreto-lei no 6.303 de 12 de

dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos n.ºs 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Acesso em: 17 jan. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997.

BERBEL, N. A. **A metodologia da problematização com o Arco de Magueres: uma reflexão teórico-epistemológica**. Londrina: EDUEL. Edição do Kindle, 2016.

CHERVEL, A. **La culture scolaire. Un approche historique**. Paris: Belin, 1998.

CHEVALLARD, Y. **La transposition didactique. Du savoir savant au savoir enseigné**. Grenoble: La Pensée Sauvage, 1991.

COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. Os ambientes virtuais de aprendizagem baseados na análise de casos e na resolução de problemas. *In*: COLL, C.; MONEREO, C. (Org.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DELORS, J. *et al.* **Educação: um tesouro por descobrir**. Paris: UNESCO, 1996.

DEWEY, J. **A Escola e a sociedade, A Criança e o Currículo**. Lisboa: Relógio d'Água, 1915.

DEWEY, J. **Democracia e Educação**. 3ª ed. São Paulo: Nacional, 1959.

FAZENDA, I. C. **Práticas interdisciplinares na escola**. 11ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FAZENDA, I. C. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1993.

FAZENDA, I. C. **A Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**. São Paulo: Loyola, 1979.

FRANCISCHETT, M. N. **O entendimento da interdisciplinaridade no cotidiano**. Cascavel: UNIOESTE, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P.; Shor I. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREINET, C. **Pedagogia do bom-senso**. Tradução: J.Silva. Lisboa: Editora Moraes, 1973.

FOUREZ, G. Fondements épistemologiques pour L'interdisciplinarité: *In* Lenoir, Rey, Fazenda. **Les fondements de L'interdisciplinarité dans la formation à L'enseignement**. Canadá: Éditions du CRP/Unesco, 2001.

GERHARD, A. C.; Rocha Filho, J. B. **Fragmentação dos Saberes na Educação Científica Escolar na Percepção de Professores de uma Escola de Ensino Médio**. Investigações em Ensino de Ciências – V17(1), 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, 1995, pp.57-63.

GOODSON, I. F. **Currículo: Teoria e História**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GOODSON, I. F. **A Construção Social do Currículo**. Lisboa: Educa, 1997.

GOODSON, I. F. **O Currículo em Mudança**. Lisboa, PT: Porto Editora, 2001.

GUSDORF, G. **Passé, présent, avenir de la recherche interdisciplinaire**, Rev. Int. Sc. Soc., vol. XXIX, Unesco, 1977.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e a Patologia do Saber**, Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JAPIASSU, H. **Um desafio à educação: repensar a pedagogia científica**. São Paulo: Letras e Letras, 1999.

KLEIN, J. T. **Interdisciplinarity: History, theory and practice**. Detroit: Wayne State University Press, 1990.

KLEIN, J. T.; NEWELL, W. H. Advancing interdisciplinary studies. *In*: J. G. Gaff & J. L. Ratcliff & Associates (Eds.), **Handbook of the undergraduate curriculum: A comprehensive guide to purposes, structures, practices, and change**. San Francisco: CA: Jossey-Bass, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática.** 2ª ed. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário.** 3ª ed. São Paulo: Summus, 2015.

MATTAR, J. **Games em educação: como os nativos digitais aprendem.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MATTAR, J. **Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância.** São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MINAYO, M. C.; SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou complementaridade?** Cad. Saúde Públ. Rio de Janeiro, 1993.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. (Org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens.** Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

MORIN, E.; CLOTET, J. & SILVA, J. M. (Org.). **As duas globalizações: complexidade e comunicação, uma pedagogia do presente.** 3ª ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

MORIN, E.; LE MOIGNE, J. L. **A inteligência da complexidade.** 2ª ed. São Paulo: Petrópolis, 2000.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente.** 5ª ed. Campinas: Papirus, 2000.

NOVENA, N. P. Pesquisando as narrativas da sexualidade na organização escolar: Formulação do problema e adequação dos procedimentos metodológicos na pesquisa qualitativa. *In*: FARIAS, M. S. Weber, Silke. **Pesquisas Qualitativas nas ciências sociais e na educação: propostas de análise do discurso.** João Pessoa: editora universitária da UFPB, 2008.

PACHECO, J. A. **Políticas curriculares: referenciais para análise.** Porto Alegre: Artmed, 2008

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, P.; THURLER M. G. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** trad. Ivete Braga, Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

PINTASSILGO, J. **A educação cívica nas escolas primárias da 1ª República portuguesa (1910-1926)**. Salamanca: Universidade de Salamanca, 1996.

PINTASSILGO, J. (Org.). **Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de história da educação**. Uberlândia: EDUFU, 2007.

PINTASSILGO, J.; ALVES, L. A.; CORREIA, L. G.; FELGUEIRAS, M. L. (Org.). **A História da Educação em Portugal: balanço e perspectivas**. Porto: Edições ASA, 2007.

POMBO, O. **Reorganização curricular e área Escola. Limites e virtualidades de uma Reforma. Educação e Matemática**, Lisboa: Departamento de Educação da Faculdade de Ciência de Lisboa, 1993.

POMBO, O.; GUIMARÃES, H.; LEVY, T. **Interdisciplinaridade. Reflexão e Experiência**. Lisboa: Texto Editora, 1994.

POMBO, O. **Interdisciplinaridade e integração dos saberes**. Lisboa: Relógio d'Água, 2005.

POMBO, O. **Interdisciplinaridade: Ambições e Limite**. Lisboa: Relógio d'Água, 2004.

POMBO, O. **Epistemologia da Interdisciplinaridade**. Lisboa: Relógio d'Água, 2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA FILHO, J. B.; BORGES, R.; BASSO, N.R. **Transdisciplinaridade: a natureza íntima da Educação Científica**. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, D. **Perspectiva marxiana do problema da subjetividade-interdisciplinaridade**. In N. Duarte, (Org.), *Crítica ao fetichismo da individualidade*. Campinas: Autores Associados, 2004.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.

SEVERINO, A. J. **O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; GAUTHIER, C. **Formação dos professores e contextos sociais**. Porto: Rés, 2001.

TEODORO, A. **Globalização e Educação. Políticas educacionais e novos modos de governação**. Porto: Afrontamento, 2003.

TERTULIAN, N. **O pensamento do último Lukács**. In: FRANCA, A.; VEDDA, M. (Comp.). LUKÁCS, G: Ética, estética e ontologia. Buenos Aires: Colihue, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Cortez, 1977.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da mente**. São Paulo: Martins Cortez, 1984.

YOUNG, M. F. **Conhecimento e currículo: do socioconstrutivismo ao realismo social na sociologia da educação**. Porto: Porto editora, 2010.

YOUNG, M. F. **O currículo do futuro: da nova sociologia da educação a uma teoria crítica do aprendizado**. Campinas: Papirus, 2000.

YOUNG, M. F. **Para que servem as escolas? Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 28, n. 101, 2007, p. 1287-1302.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO – PROFESSOR DA ESCOLA ESTADUAL

APRESENTAÇÃO

O presente questionário, destina-se a desenvolver um estudo sobre a interdisciplinaridade. As informações obtidas são de carácter confidencial.

Escola: **E.E VISCONDE DE CONGONHAS DO CAMPO**

Nome Completo: _____

Formação Acadêmica: _____

Disciplina(s) que leciona: _____

Tempo de Magistério: _____

1. Quais são os documentos curriculares oficiais disponibilizados pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC), para serem utilizados no seu planejamento escolar?
2. Você possui conhecimento em relação a esses materiais? Quais orientações principais recolheu?
3. O que você entende por interdisciplinaridade?
4. Os documentos curriculares discutem o conceito interdisciplinar e suas perspectivas no contexto escolar? O que recomendam?
5. Além dos documentos oficiais da SEDUC, você conhece alguma literatura sobre o tema em questão? Qual(ais)?
6. É importante trabalhar a interdisciplinaridade em sala de aula? Por quê?
7. Na instituição escolar, na qual trabalha, o corpo docente pratica a interdisciplinaridade em sala de aula? Quais estratégias são utilizadas?
8. De acordo com a sua respectiva disciplina ministrada em sala de aula, como você trabalha a interdisciplinaridade com as turmas?
9. Quais estratégias são utilizadas por você individualmente?

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

10. Quais são os resultados esperados, quando a interdisciplinaridade é praticada no processo de ensino e aprendizagem?
11. Acha que os resultados em relação à prática interdisciplinar são relevantes? Quais? Por quê?
12. Elencar um conjunto de práticas recomendadas ou acordadas pelo coletivo escolar.
13. Transcreva uma prática que obteve bons resultados.
14. Quais dificuldades encontradas para trabalhar a interdisciplinaridade no contexto escolar?
15. Quais razões das dificuldades encontradas para trabalhar a interdisciplinaridade no contexto escolar?
16. Como é organizado o processo de ensino e aprendizado na escola que você trabalha?
17. Quais habilidades específicas os alunos podem adquirir por meio do trabalho interdisciplinar?
18. Em sua análise é possível melhorar a qualidade do ensino através da interdisciplinaridade?
19. A educação brasileira precisa passar por reformas curriculares? Quais?
20. Acrescente informações que sejam relevantes para garantir o trabalho interdisciplinar e assim melhorar a qualidade do ensino na escola que você trabalha.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

APÊNDICE 2 – QUESTÃO 1 – DOCUMENTOS OFICIAIS

Pergunta 1	Sujeito 1	A.C.	Sujeito 2	A.C.	Sujeito 3	A.C.	Sujeito 4	A.C.	Sujeito 5	A.C.	Sujeito 6	A.C.	Sujeito 7	A.C.	Sujeito 8	A.C.
Quais são os documentos curriculares oficiais disponibilizados pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC), para serem utilizados no seu planejamento escolar?	Curriculo Paulista e BNCC	Curriculo Paulista BNCC	Curriculo paulista	Curriculo paulista	Regimento Escolar, o Projeto Político-pedagógico e a Proposta Pedagógica Curricular.	Proposta Pedagógica Curricular	Curriculo Paulista	Curriculo Paulista	Curriculo Paulista e Documento Orientador - Atividades escolares não presenciais	Curriculo Paulista	BNCC, Curriculo Paulista, PCNs e Lei de Diretrizes e Bases	Curriculo Paulista BNCC PCN LDB	BNCC, Curriculo Paulista, Matriz de Avaliação Processual	Curriculo Paulista BNCC Matriz Processual	Utilização dos livros do PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático), em conjunto com os materiais de apoio elaborados pela SEDUC, currículo paulista.	Curriculo Paulista PNLD Materiais SEDUC

Sujeito 9	A.C.	Sujeito 10	A.C.	Sujeito 11	A.C.	Sujeito 12	A.C.	Sujeito 13	A.C.	Sujeito 14	A.C.	Sujeito 15	A.C.	Sujeito 16	A.C.
Realização das atividades não presenciais, centro de mídias, plataformas digitais, materiais impressos e livros, comprovação das atividades não presenciais, avaliação escolar, atendimento especializado, acompanhamento ativo dos estudantes, acervo literário.	Plataformas Digitais Materiais Impressos Acervo Literário	Curriculo Paulista, cadernos do professor e do aluno.	Curriculo Paulista Caderno do professor Caderno do aluno.	Curriculo Oficial de Matemática do Estado de São Paulo	Curriculo Oficial da SEDUC	Curriculo Paulista atual e anteriormente, o Currículo do Estado de São Paulo e a Matriz de Avaliação Processual.	Curriculo Paulista Matriz Processual	Curriculo do Governo do Estado de SP	Curriculo Paulista	Curriculo Paulista, livro didático e apostila do aluno.	Curriculo Paulista PNLD Caderno do aluno.	Uma apostila contendo a Proposta Curricular Paulista	Curriculo Paulista	São Paulo Faz Escola	Caderno do aluno Caderno do aluno Caderno do professor

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 16	A.C.	Sujeito 17	A.C.	Sujeito 18	A.C.	Sujeito 19	A.C.	Sujeito 20	A.C.	Sujeito 21	A.C.	Sujeito 22	A.C.	Sujeito 23	A.C.	Sujeito 24	A.C.
São Paulo Faz Escola	Caderno do aluno Caderno do aluno Caderno do professor	Curriculo do Estado de São Paulo, cadernos de alunos e professores.	Curriculo Paulista Caderno do aluno Caderno do professor	Curriculo do Estado de São Paulo	Curriculo Paulista	Curriculo Paulista, Matriz de Referência de Avaliação Saresp	Curriculo Paulista Matriz Processual	Curriculo Paulista EF, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático). Resultado das Avaliações Externas da Unidade Escolar, Materiais de apoio adicionais para os componentes curriculares do Inova	Curriculo Paulista BNCC PNLD AAP INOVA	Curriculo Paulista	Curriculo Paulista	Atualmente utilizo o "Curriculo Paulista" e o "Curriculo do Estado de São Paulo".	Curriculo Paulista	Curriculo Paulista e apostila com o conteúdo que irão ser trabalhados.	Curriculo Paulista Caderno do aluno Caderno do professor	Curriculo oficial do estado de São Paulo, Currículo+, BNCC, entre outros materiais de apoio.	Curriculo Paulista BNCC Materiais de Apoio

Sujeito 25	A.C.	Sujeito 26	A.C.	Sujeito 27	A.C.	Sujeito 28	A.C.	Sujeito 29	A.C.	Sujeito 30	A.C.	Sujeito 31	A.C.	Sujeito 32	A.C.
Curriculo Paulista e outros	Curriculo Paulista	Curriculo Paulista do Estado de São Paulo, PNLD, Caderno do aluno SP Faz Escola, Materiais de Apoio do Programa Inova.	Curriculo Paulista BNCC PNLD Caderno do aluno SP Faz Escola INOVA	Normas da BNCC, Curriculo Paulista, Temas transversais.	Curriculo Paulista BNCC	Curriculo Paulista e Materiais de Apoio.	Curriculo Paulista Materiais de Apoio	Proposta Curricular, Curriculo Paulista	Curriculo Paulista	Curriculo Paulista Material do professor	Curriculo Paulista	Curriculo Paulista, BNCC	Curriculo Paulista BNCC	Material de apoio e curriculo paulista e caderno do professor	Curriculo Paulista Cadernos do Professor e aluno SP Faz Escola

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 33	A.C.	Sujeito 34	A.C.	Sujeito 35	A.C.	Sujeito 36	A.C.	Sujeito 37	A.C.	Sujeito 38	A.C.	Sujeito 39	A.C.	Sujeito 40	A.C.
Curriculo Paulista	Curriculo Paulista	PPP e também a Proposta pedagógica curricular	Curriculo Paulista Projeto Pedagógico da Escola	Nós utilizamos o Documento Orientador - atividades escolares não presenciais. Da Secretaria Da Educação do Estado de São Paulo, e o currículo de acordo com a nova BNCC, do ensino fundamental.	Curriculo Paulista BNCC	São utilizados a SEDUC e o PNLD	Materiais da SEDUC PNLD	BNCC, Curriculo Paulista e outros livros.	Curriculo Paulista BNCC	Curriculo Paulista e a Base Nacional Comum (BNCC)	Curriculo Paulista BNCC	Materiais de apoio como o caderno do aluno e os livros do PNLD.	Materiais da SEDUC PNLD	Curriculo oficial do estado de SP, Guias de transição curricular e Curriculo Paulista.	Curriculo Paulista

Sujeito 41	A.C.	Sujeito 42	A.C.	Sujeito 43	A.C.	Sujeito 44	A.C.	Sujeito 45	A.C.	Sujeito 46	A.C.	Sujeito 47	A.C.	Sujeito 48	A.C.	Sujeito 49	A.C.	Sujeito 50	A.C.
Curriculo Paulista, cadernos do aluno e professor.	Curriculo Paulista Cadernos do Professor e aluno SP Faz Escola	Apostila SP Faz Escola	Cadernos do Professor e aluno SP Faz Escola	PNLD	PNLD	Curriculo Paulista, documentos da BNCC, caderno do aluno e caderno do professor (digital) , entre outros	Curriculo Paulista BNCC Cadernos do Professor e aluno SP Faz Escola	Materiais didáticos, caderno de professor e do aluno, calendario escolar, e habilidades do currículo paulista.	Curriculo Paulista BNCC Cadernos do Professor e aluno SP Faz Escola	Curriculo Paulista	Curriculo Paulista	BNCC	BNCC	Matrizes Curriculares	Matriz Curricular	Livros da SEDUC	Materiais SEDUC	Curriculo Paulista	Curriculo Paulista

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

APÊNDICE 3 – QUESTÃO 2 – DOCUMENTOS OFICIAIS ORIENTADORES

Pergunta 2	Sujeito 1	A.C.	Sujeito 2	A.C.	Sujeito 3	A.C.	Sujeito 4	A.C.	Sujeito 5	A.C.	Sujeito 6	A.C.	Sujeito 7	A.C.	Sujeito 8	A.C.
Você possui conhecimento em relação a esses materiais? Quais orientações principais recolheu?	Sim, esse material está sempre sendo utilizado, em ATPC, replanejamento, etc.	Sim formação	Sim.	Sim	Sim. Habilidades, Competências e Conteúdos.	Sim habilidades competências	Não sei responder	Não	Sim, áreas de conhecimento de Matemática, habilidades e competências	Sim habilidades competências	Sim. Uso frequentemente a Matriz de Avaliação Processual e o BNCC na elaboração dos planos de aula. A adoção de metodologias ativas foi a principal orientação usada.	Sim metodologias ativas	Sim, consciência corporal.	Sim	Sim, procurei aperfeiçoar-me em cada uma das etapas para um melhor atendimento aos discentes.	Sim Formação

Sujeito 9	A.C.	Sujeito 10	A.C.	Sujeito 11	A.C.	Sujeito 12	A.C.	Sujeito 13	A.C.	Sujeito 14	A.C.	Sujeito 15	A.C.	Sujeito 16	A.C.
Sim, principalmente as habilidades do currículo e habilidades essenciais da rede estadual de São Paulo	Sim habilidades competências	Tenho conhecimento do currículo de Matemática, pois já realizou a leitura do mesmo várias vezes devido ao planejamento de minha dissertação, tese e os planejamentos escolares anuais.	Sim planejamento	Esses documentos trazem os princípios orientadores para uma escola pública inclusiva, que possa enfrentar os desafios da sociedade contemporânea e que tenha uma base comum para toda a rede.	Sim Inclusão	Superficialmente	Parcialmente	Sim, orientações seguir as habilidades ali proposta.	Sim habilidades competências	Sim, os planos de aula tem que baseada nas habilidades propostas pelo currículo paulista.	Sim habilidades competências	O conhecimento adquiri trabalhando com esses materiais desde sua implementação. Tem as orientações na própria apostila.	Sim Prática	Sim.	Sim

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 17	A.C.	Sujeito 18	A.C.	Sujeito 19	A.C.	Sujeito 20	A.C.	Sujeito 21	A.C.	Sujeito 22	A.C.	Sujeito 23	A.C.	Sujeito 24	A.C.
Sim, conteúdos e itinerários pedagógicos, retomadas de conteúdos e recuperação contínua	Sim Prática	Conteúdos e Habilidades	Sim habilidades competências	Possuo conhecimento em relação aos materiais. As orientações principais são em relação aos princípios norteadores do ensino de Língua Portuguesa, bem como as competências e habilidades a serem trabalhadas para cada ano/série.	Sim habilidades competências	Esses materiais são a base para o nosso planejamento, de acordo com as habilidades que devemos desenvolver em cada série/ano durante o ano letivo.	Sim habilidades competências	Estes documentos são norteadores. Minha prática, durante tantos anos dedicados à educação, são minha base.	Sim prática	Sim, recolhi orientações nos documentos da SEDUC.	Sim Leitura	Sim, atender ao alunado com qualidade e equidade	Sim esino de qualidade	Sim, possuo. O currículo paulista serve para guiar o professor na elaboração do planejamento a partir das habilidades que precisam ser trabalhadas em cada ano escolar.	Sim habilidades competências

Sujeito 25	A.C.	Sujeito 26	A.C.	Sujeito 27	A.C.	Sujeito 28	A.C.	Sujeito 29	A.C.	Sujeito 30	A.C.	Sujeito 31	A.C.	Sujeito 32	A.C.
Já tivemos algumas formações sobre o material, e agora no período que estamos passando essas formações se intensificaram.	Sim Formação	Já utilizo o Currículo do Estado a bastante tempo e por isso é a principal orientação que utilizo durante o ano para o planejamento escolar, uma vez que tenho mais familiaridade.	Sim planejamento	Sim. O currículo Paulista descreve as habilidades e competências por disciplina. É a apostila direciona o trabalho dos conteúdos.	Sim habilidades competências	Sim, Desenvolvimento de um projeto de ensino e aprendizado com base nas metodologias ativas onde o educando é o centro no processo de construção de seu aprendizado e o professor é o mediador de conhecimento.	Sim metodologias ativas	Sim. As orientações são várias como as habilidades e competências.	Sim habilidades competências	Sim, Programa Inova através dos cursos oferecidos pela EFAPÉ(online), orientações e formações nas ATPC fornecidos pela escola e diretoria de ensino.	Sim	Sim, desenvolver as habilidades e competências bem como as competências gerais da BNCC desenvolvendo entre elas a competência socioemocional e auto gestão	Sim habilidades competências	Acompanhar esses documentos para as atividades.	Sim

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 33	A.C.	Sujeito 34	A.C.	Sujeito 35	A.C.	Sujeito 36	A.C.	Sujeito 37	A.C.	Sujeito 38	A.C.	Sujeito 39	A.C.	Sujeito 40	A.C.
Sim, de como utilizar e trabalhar habilidades.	Sim habilidades competências	Atividades que abordem e trabalhem as Habilidades e competências	Sim habilidades competências	Sim. Habilidades, Competências e conteúdo.	Sim habilidades competências	Sim, caderno do professor.	Sim	Ações Formativas	Formação	Principalmente Metas alcançáveis e Implementação de novas tecnologias.	TIC	Sim, a importância do planejamento coletivo.	Sim Planejamento	São programas da Secretaria do Estado de São Paulo para serem usados nas escolas do estado.	programas

Sujeito 41	A.C.	Sujeito 42	A.C.	Sujeito 43	A.C.	Sujeito 44	A.C.	Sujeito 45	A.C.	Sujeito 46	A.C.	Sujeito 47	A.C.	Sujeito 48	A.C.	Sujeito 49	A.C.	Sujeito 50	A.C.
Curriculo Paulista, cadernos do aluno e professor.	Curriculo Paulista Cadernos do Professor e aluno SP Faz Escola	Apostila SP Faz Escola	Cadernos do Professor e aluno SP Faz Escola	PNLD	PNLD	Curriculo Paulista, documentos da BNCC, caderno do aluno e caderno do professor (digital), entre outros	Curriculo Paulista BNCC Cadernos do Professor e aluno SP Faz Escola	Materiais didáticos, caderno de professor e do aluno, calendario escolar, e habilidades do curriculo paulista.	Curriculo Paulista BNCC Cadernos do Professor e aluno SP Faz Escola	Curriculo Paulista	Curriculo Paulista	BNCC	BNCC	Matrizes Curriculares	Matriz Curricular	Livros da SEDUC	Materiais SEDUC	Curriculo Paulista	Curriculo Paulista

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 41	A.C.	Sujeito 42	A.C.	Sujeito 43	A.C.	Sujeito 44	A.C.
O reconhecimento de habilidades que tornem o aluno leitor e escritor proficientes.	Sim habilidades competências	Sim. Currículo Paulista e a BNCC	Sim	Estou conhecendo neste ano esses materiais, que considero de grande importância, pois visa desenvolver as competências e habilidades essenciais dos alunos, no decorrer do ano letivo, auxiliando também a organização do trabalho do docente.	Sim habilidades competências	Sim, pois eles são fundamentais para consolidação do processo de ensino e de aprendizagem na rede Pública de ensino do estado de SP. Dentre esses conhecimentos destaco os que são concernente ao currículo Paulista (já implementado para o Ensino Fundamental e recentemente homologado para o Ensino médio). Em linhas gerais, no Ensino Fundamental, a partir do que delineou a Base Nacional Comum Curricular, o Currículo Paulista, centra-se na compreensão de conceitos e procedimentos, em seus diferentes campos, e no desenvolvimento do pensamento computacional, visando à resolução e formulação de problemas em contextos diversos. Ao passo que no Ensino Médio, o texto preliminar do Currículo Paulista-Etapa EM, da Área em epígrafe, lança mão da expectativa de que estudantes consigam consolidar os conhecimentos desenvolvidos na etapa anterior e agregar novos, ampliando o leque de recursos para resolver problemas mais complexos, que exijam maior reflexão e abstração.	Sim processo de ensino e de aprendizagem

Sujeito 45	A.C.	Sujeito 46	A.C.	Sujeito 47	A.C.	Sujeito 48	A.C.	Sujeito 49	A.C.	Sujeito 50	A.C.
Sim	Sim	Sim. Leio sempre que necessário.	Sim leitura	Sim, para utilizar e complementar com outros materiais.	Sim	Possuo conhecimento razoável do material e entendo que para a educação do século XXI faz-se necessário atender as complexidades de uma sociedade dinâmica, fluida em permanente transformação e para alcançarmos tal objetivo, trabalhar competências e habilidades é indispensável	Sim habilidades competências	Um pouco. A orientação que mais recorro é em relação a habilidades e Competências socioemocionais	Parcialmente habilidades competências	Sim.	Sim

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

APÊNDICE 4 – QUESTÃO 3 – CONCEITO DE INTERDISCIPLINARIDADE

Pergunta 3	Sujeito 1	A.C.	Sujeito 2	A.C.	Sujeito 3	A.C.	Sujeito 4	A.C.	Sujeito 5	A.C.	Sujeito 6	A.C.	Sujeito 7	A.C.	Sujeito 8	A.C.
O que você entende por interdisciplinaridade?	Interdisciplinar é um adjetivo que qualifica o que é comum a duas ou mais disciplinas ou outros ramos do conhecimento. É o processo de ligação entre as disciplinas.	É o processo de ligação entre as disciplinas.	Trabalhamos intensamente, pois a educação é em espiral e todas as matérias são interligadas.	todas as matérias são interligadas.	Conteúdos de várias disciplinas usados em comum.	várias disciplinas usados em comum.	O fato de que, ainda que o estudo e a pesquisa estejam divididos por áreas, o conhecimento não está dividido em caixas, e o aprendizado de uma área se beneficia do aprendizado em outras.	aprendizado entre disciplinas.	Relação direta entre várias áreas de conhecimento para fins comuns	Relação direta entre as disciplinas	Interpretação e conceituação por meio de estabelecimento de relações entre conteúdos transcendendo as fronteiras metodológicas e interpretativas disciplinares.	relações entre conteúdos	Relações entre duas ou mais disciplinas ou ramos de conhecimento, que é comum a duas ou mais disciplinas.	Relações entre duas ou mais disciplinas	Relação entre duas ou mais disciplinas ou ramos de conhecimentos	Relações entre duas ou mais disciplinas

Sujeito 9	A.C.	Sujeito 10	A.C.	Sujeito 11	A.C.	Sujeito 12	A.C.	Sujeito 13	A.C.	Sujeito 14	A.C.	Sujeito 15	A.C.	Sujeito 16	A.C.
Seria uma abordagem onde as disciplinas se interagem em torno de um objetivo em comum tonando o saber mais contextualizado, derrubando as fronteiras entre os diversos saberes.	interação entre as disciplinas	É o processo de ligação entre as disciplinas do currículo escolar.	ligação entre as disciplinas	Entendo como estratégias de articulação entre as disciplinas que envolvam o estudante para promover a produção de um determinado conhecimento.	articulação entre as disciplinas	Relação entre conteúdos a princípio distintos, porém, afins.	Relação entre conteúdos	E a parceria entre as diversas áreas e conhecimentos específicos fazendo uma conexão entre elas.	parceria entre as diversas áreas	Quando duas ou mais matérias estabelece relações de conhecimento para um fim comum.	relação entre duas ou mais matérias	Um trabalho ou projeto que une uma ou mais disciplinas. Elas se relacionam usando conhecimentos diversos para dar corpo a esse tema.	trabalho ou projeto que une uma ou mais disciplinas	Todas as áreas do conhecimento devem trabalhar dentro de uma mesma sintonia a fim de explorar ao máximo os conteúdos propostos para desenvolver habilidades e competências nos discentes.	áreas do conhecimento devem trabalhar dentro de uma mesma sintonia

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 17	A.C.	Sujeito 18	A.C.	Sujeito 19	A.C.	Sujeito 20	A.C.	Sujeito 21	A.C.	Sujeito 22	A.C.	Sujeito 23	A.C.	Sujeito 24	A.C.
A interdisciplinaridade parte do princípio do trabalho em conjunto com os demais professores, da mesma e também de outros componentes curriculares em desenvolvimento de projetos e no trabalho de temas em conjunto	trabalho em conjunto	O que liga as disciplinas	liga as disciplinas	A interdisciplinaridade envolve o trabalho conjunto entre duas ou mais disciplinas, sem que se faça uma separação do que pertence a uma ou a outra disciplina. O que prevalecem são os objetivos de aprendizagem.	trabalho conjunto	Trabalho desenvolvido por duas ou mais disciplinas.	Trabalho entre duas ou mais disciplinas	Quando todas as disciplinas trabalham juntas.	trabalho de todas as disciplinas	Entendo que a interdisciplinaridade é uma das maneiras de ensinar relacionando conteúdos de diferentes disciplinas, visando uma formação mais ampla e abrangente para os estudantes.	ensino de conteúdos de diferentes disciplinas	Pontos de intersecção entre as disciplinas	interação entre as disciplinas	Quando consigo usar conteúdos de outras disciplinas para trabalhar uma habilidade da minha disciplina, ou vice-versa, uso o conteúdo da minha disciplina para trabalhar uma habilidade de outra disciplina.	ligação entre as disciplinas

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 25	A.C.	Sujeito 26	A.C.	Sujeito 27	A.C.	Sujeito 28	A.C.	Sujeito 29	A.C.	Sujeito 30	A.C.	Sujeito 31	A.C.	Sujeito 32	A.C.
Trabalhar os conteúdos como um total. Que apresentamos aos alunos que todos os conteúdos se conectam.	conexão de todos os conteúdos	Na minha concepção é o diálogo entre duas ou mais disciplinas a respeito de um mesmo objeto de ensino ou situação problema. Essa interação pode ocorrer também a respeito de métodos de ensino e análise daquele objeto.	diálogo entre duas ou mais disciplinas	É o trabalho interligado de duas ou mais disciplinas.	trabalho entre duas ou mais disciplinas.	A interdisciplinaridade é uma abordagem de ensino, e ocorre quando se relacionam os conteúdos de diferentes disciplinas, para estudar um tema com o objetivo de capacitar o aluno, e aplicar os conhecimentos específicos de cada área na análise e verificação desse tema.	relação entre os conteúdos de diferentes disciplinas	Interdisciplinaridade estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou ramo de conhecimentos.	relação entre os conteúdos de diferentes disciplinas	Trabalho integrado a outras disciplinas.	trabalho de interação entre as disciplinas	Conteúdo que podem e devem ser tratados por professores em diversas disciplinas.	conteúdo trabalhado em diversas disciplinas	Interação entre as disciplinas.	interação entre as disciplinas

Sujeito 33	A.C.	Sujeito 34	A.C.	Sujeito 35	A.C.	Sujeito 36	A.C.	Sujeito 37	A.C.	Sujeito 38	A.C.	Sujeito 39	A.C.	Sujeito 40	A.C.
Trabalhar duas ou mais disciplinas juntas	Trabalho entre duas ou mais disciplinas	Envolve mais de uma disciplina. Todas as disciplinas interagindo.	interação entre as disciplinas	Um projeto que envolve várias disciplinas.	projeto que envolve várias disciplinas	Uma prática de ensino que favorece o diálogo e a integração entre diferentes áreas do saber.	diálogo e a integração entre diferentes áreas	Processo de ligação entre duas disciplinas.	ligação entre duas disciplinas	É abordado um tema, que é desenvolvido por vários componentes curriculares.	tema desenvolvido por vários componentes curriculares	Trabalhar as disciplinas de maneira integrada.	interação entre as disciplinas	Entendo que a interdisciplinaridade pode integrar-se entre o aluno, professor e cotidiano. Utilizando-se de todas as possibilidades de aprendizagem presentes em um objeto estudado.	interação entre o aluno, professor e cotidiano

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 41	A.C.	Sujeito 42	A.C.	Sujeito 43	A.C.	Sujeito 44	A.C.	Sujeito 45	A.C.	Sujeito 46	A.C.	Sujeito 47	A.C.	Sujeito 48	A.C.	Sujeito 49	A.C.	Sujeito 50	A.C.
O trabalho de um tema interessante em todos os componentes curriculares.	trabalho entre os componentes curriculares	O trabalho que é desenvolvido estabelecendo relação de conhecimento entre duas ou mais disciplinas.	relação entre duas ou mais disciplinas.	É quando um mesmo tema é trabalhado por várias disciplinas, visando o conhecimento completo e não fragmentado, levando ao aprendizado amplo do aluno de forma significativa.	tema trabalhado por várias disciplinas	Compreendo que a Interdisciplinaridade de no Contexto educacional é a relação/Aplicação de tema para várias disciplinas, relacionando áreas específicas do Conhecimento em cada uma delas e Ampliando a visão do aluno. É uma maneira diferente de oferecer ao aluno um Campo de Visão maior e relacioná-lo com a sua utilização na prática.	relação entre para várias disciplinas	A união de várias disciplinas que convergem sobre um determinado assunto para uma melhor assimilação por parte dos alunos além de melhorar o trabalho em equipe.	união de várias disciplinas	Interação/diálogo entre 2 ou mais disciplinas.	Interação entre duas ou mais disciplinas.	Significa elaborar e executar projetos envolvendo outras ou todas disciplinas, para maior envolvimento e aprendizagem do aluno.	projetos envolvendo todas disciplinas	Interdisciplinaridade é abordar determinado tema problematizando buscando mais de um olhar, mais de um ângulo para sua compreensão, para atingirmos com êxito a Interdisciplinaridade é preciso determinar um ou mais conceitos base que perpassem mais de uma disciplina é cada uma de acordo com sua abordagem e critérios, levar o aluno a uma visão global, holística do todo à que aquele conceito ou conceitos se remetem	determinar um ou mais conceitos base que perpassem mais de uma disciplina	Acredito que a interdisciplinaridade busca favorecer o diálogo e a integração entre diferentes áreas do saber.	interação entre diferentes áreas	Diálogo entre as disciplinas.	Diálogo entre as disciplinas.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

APÊNDICE 5 – QUESTÃO 4 – DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE

Pergunta 4	Sujeito 1	A.C.	Sujeito 2	A.C.	Sujeito 3	A.C.	Sujeito 4	A.C.	Sujeito 5	A.C.	Sujeito 6	A.C.	Sujeito 7	A.C.	Sujeito 8	A.C.
Os documentos curriculares discutem o conceito interdisciplinar e suas perspectivas no contexto escolar? O que recomendam?	Os documentos curriculares para a interdisciplinaridade, discutem as questões que cada um envolve e apontando objetivos, conteúdos, critérios de avaliação e orientações didáticas, para subsidiá-lo na criação de um planejamento de trabalho eficiente para o desenvolvimento de uma prática educativa coerente com seus objetivos mais amplos.	Sim prática educativa coerente	Sim, sempre busco trabalhar com professores de outras disciplinas.	Sim trabalhar com professores de outras disciplinas	Sim. Formação integral do aluno.	Sim Formação integral do aluno.	Sim. Recomendamos fomentar a interdisciplinaridade.	Sim trabalhar a interdisciplinaridade	Sim. Aprendizagem significativa no processo de construção do conhecimento	Sim Aprendizagem significativa	A interdisciplinaridade é entendida, nos documentos curriculares, como ferramenta para conexão dos conteúdos entre disciplinas, de forma que ganhem sentido dentro do contexto escolar e do cotidiano do aluno. No entanto, a abordagem ainda é pluridisciplinar. Os conteúdos são produzidos e trabalhados dentro das disciplinas e exportados para as demais. A conceituação e crítica interdisciplinares ainda são atos individuais, pertencentes à interpretação do aluno ou professor.	ferramenta para conexão dos conteúdos entre disciplinas	Flexibilização dos conteúdos.	Flexibilização dos conteúdos	Sugere que a Interdisciplinaridade assume um caráter relacional no contexto dos documentos. Ela é considerada capaz de promover relações entre áreas, disciplinas, conteúdos, professores, alunos e contextos culturais.	capaz de promover relações entre áreas

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 9	A.C.	Sujeito 10	A.C.	Sujeito 11	A.C.	Sujeito 12	A.C.	Sujeito 13	A.C.	Sujeito 14	A.C.	Sujeito 15	A.C.	Sujeito 16	A.C.
A integração entre as áreas é discutida no currículo recomendando a interação entre elas, fazendo com que o conhecimento que estava dentro de uma única disciplina seja relacionada por todas, ganhando sentido e contextualização para a prática social do aluno.	Sim, interação entre as disciplinas.	Os documentos oficiais discutem sim o conceito interdisciplinar no contexto escolar de forma que descreve métodos e estratégias de trabalho para a interligação das disciplinas escolares por meio de projetos.	Sim. Interligação das disciplinas.	Vejo que esses documentos orientam uma articulação das competências e dos conteúdos curriculares, trabalhando competências básicas para aprender em todas as disciplinas.	Sim. Articulação das competências e dos conteúdos curriculares	Sim. A prática da interdisciplinaridade sempre que possível.	Sim. Praticar sempre.	Sim	Sim	Não me recordo dessa orientação, mas cabe o bom senso e conhecimento do professor para relacionar.	Não me recordo	Desenvolver habilidades e competências focando na escrita e leitura, preparação para o mundo do trabalho, tecnologias e múltiplos saberes.	Sim. Desenvolver habilidades e competências	Sim, a interdisciplinaridade dispõe para o entendimento do aluno na elaboração de soluções e entendimentos de fenômenos e problemáticas naturais e da vida na utilização de diversas ciências em conjunto para a elaboração ou elucidação do mistério ou da problemática discutida.	Sim. Utilização de diversas ciências em conjunto

Sujeito 17	A.C.	Sujeito 18	A.C.	Sujeito 19	A.C.	Sujeito 20	A.C.	Sujeito 21	A.C.	Sujeito 22	A.C.	Sujeito 23	A.C.	Sujeito 24	A.C.
A escola discute o conceito. Nos documentos curriculares não li nada a respeito.	Não li nada a respeito.	Os documentos citados não discutem de modo particular o conceito, no entanto, o Currículo Paulista de Língua Portuguesa chama a atenção para a interdisciplinaridade na relação do texto com o contexto.	Sim.	Sim, os documentos discutem e apresentam alguns caminhos para desenvolver a interdisciplinaridade, por meio de projetos que leve a interação e autonomia dos alunos.	Não discutem de modo particular o conceito	Não acho que trabalham, no cotidiano, a interdisciplinaridade é mais evidente, principalmente na elaboração e execução de projetos	Não	Sim, recomendam uma maior integração entre os diferentes componentes curriculares e diferentes saberes.	Sim, integração entre os diferentes componentes curriculares.	Sim, as disciplinas se daram as mãos para um ensino mais significativo, para melhor aproveitamento do aluno	Sim, a interação entre as disciplinas para um ensino mais significativo.	Sim, recomendam o trabalho interdisciplinar, principalmente envolvendo habilidades de língua portuguesa, como interpretação de texto, e matemática em outras disciplinas.	Sim, a interação entre as disciplinas	Sim, a todo momento. Que temos que trabalhar a interdisciplinaridade em todas as matérias e em todos os conteúdos	Sim, a interação entre as disciplinas

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 25	A.C.	Sujeito 26	A.C.	Sujeito 27	A.C.	Sujeito 28	A.C.	Sujeito 29	A.C.	Sujeito 30	A.C.	Sujeito 31	A.C.	Sujeito 32	A.C.
De modo geral sim, principalmente no currículo paulista, em que fica mais claro a influência dos PCN's. Há um incentivo para que o professores e professoras instiguem os estudantes por meio da prática de aulas interdisciplinares, pois essa interação pode proporcionar uma aprendizagem mais eficaz.	Sim, a interação entre as disciplinas	Sim. Pois suas habilidades e competências são trabalhadas em lócus.	Sim. Trabalhar as habilidades e competências	Sim, os documentos oficiais do estado de São Paulo enfatiza a prática da interdisciplinaridade visando o aprendizado significativo com ênfase as metodologias ativas que facilita o processo de saber do aluno.	Sim, aprendizado significativo	Sim. Eles recomendam a interdisciplinaridade.	Sim	Sim, recomendam que os professores trabalhem de forma integrada visando desenvolver habilidades e competências que intensifique e complete o aprendizado do aluno.	Sim, trabalhar de forma integrada	Sim, recomendam que os planejamentos sejam feitos em parceria com outras disciplinas, para que a interdisciplinaridade seja desenvolvida	Sim, trabalhar em parceria com outras disciplinas	Sim.Recomendam os trabalhos entre as disciplinas.	Sim. Trabalhos entre as disciplinas.	Não	Não

Sujeito 33	A.C.	Sujeito 34	A.C.	Sujeito 35	A.C.	Sujeito 36	A.C.	Sujeito 37	A.C.	Sujeito 38	A.C.	Sujeito 39	A.C.	Sujeito 40	A.C.
Conceitos variados . Buscar soluções dos problemas através do envolvimento das disciplinas.	Sim, Buscar soluções dos problemas através do envolvimento das disciplinas.	Sim. Formação integral do aluno	Sim. Formação integral.	Sim. Recomenda-se que seja abordado em qualquer ciclo, variando apenas o grau de aprofundamento. Possibilita ao professor desenvolver o trabalho com uma abordagem mais dinâmica e menos formal.	Sim. Recomenda-se que seja abordado em qualquer ciclo	Trabalhar de forma diferente e contextualizar situações diferentes com outros componentes	Sim, trabalhar situações diferentes com outros componentes	Sim, recomendam que o currículo seja desenvolvido de forma integrada às demais disciplinas.	Sim, de forma integrada às demais disciplinas.	E recomendado o processo formal e sistemático de desenvolvimento o do método científico, tendo como objetivo fundamental descobrir resposta para os problemas mediante o emprego de procedimento científico.	Sim, o processo formal e sistemático de desenvolvimento o do método científico	Sim, recomendam o diálogo entre as áreas do conhecimento.	Sim, o diálogo entre as áreas do conhecimento.	Sim. Romper os limites entre as matérias e tornar o processo de aprendizagem mais atrativo aos alunos	Sim. Romper os limites entre as matérias

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 41	A.C.	Sujeito 42	A.C.	Sujeito 43	A.C.	Sujeito 44	A.C.	Sujeito 45	A.C.	Sujeito 46	A.C.	Sujeito 47	A.C.	Sujeito 48	A.C.	Sujeito 49	A.C.	Sujeito 50	A.C.
Sim. O trabalho docente precisa ocorrer de forma conjunta, pois, ao trabalhar com a interdisciplinaridade os alunos apreendem com mais qualidade, os conteúdos ficam entrelaçados, mais atrativos, promovendo o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias.	Sim, os conteúdos ficam entrelaçados	Tal aspecto da interdisciplinaridade merece atenção no Currículo Paulista. O trabalho interdisciplinar pode criar nos estudantes a motivação para aprender algo a partir de questões e problemas complexos, o que propicia que realizem conexões entre as áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares, bem como demonstrem criatividade, ampliem a atenção a problemas do entorno e outros, despertando a atenção e levando a uma maior compreensão dos objetos de conhecimento. Isso tudo propicia, portanto, o desenvolvimento do espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.	Sim, a realização de conexões entre as áreas do conhecimento	Creio que sim. Questões como saúde, tipos de movimentos, os tipos de linguagens entre outros.	Sim, questões variadas.	Sim. Basicamente o que está acima.	Sim.	Sim, trabalhar desta forma.	Sim	Sim. De início buscam orientar nos a identificar o que é base, comum a uma ou mais disciplinas e a partir daí traçar uma estratégia que leve a construção de um conhecimento amplo, sobre determinado conceito / tema.sim	Sim, trabalhar o que há em comum entre as disciplinas.	Sim, o PCN por exemplo aponta para necessidade de articulação entre as áreas para melhor desenvolvimento de competências.	Sim,a articulação entre as áreas	O material recomenda a interdisciplinaridade.	Sim	Não	Não	Sim. Os documentos incentivam os professores trabalharem em conjunto com as outras áreas.	Sim. Trabalhar de forma integrada.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

APÊNDICE 6 – QUESTÃO 5 – LEITURA SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE

Pergunta 5	Sujeito 1	A.C.	Sujeito 2	A.C.	Sujeito 3	A.C.	Sujeito 4	A.C.	Sujeito 5	A.C.	Sujeito 6	A.C.	Sujeito 7	A.C.	Sujeito 8	A.C.
Além dos documentos oficiais da SEDUC, você conhece alguma literatura sobre o tema em questão? Qual(ais)?	Não	Não	Não	Não	Livro e do Material Didático.	Sim. Livro e do Material Didático.	Livros paradidáticos, filmes e sites educativos.	Sim. Livros, filmes e sites.	Interdisciplinaridade Pensar, Pesquisar e Intervir Ivani Arantes	Sim. livro - Ivani Fazenda.	Conheço os trabalhos de Warburg (História de fantasma para gente grande) e Ginzburg (O queijo e os vermes e O fio e os rastros), embora classificados dentro da história e da arte, são ótimos exemplos de interdisciplinaridade, partindo de engramas e da cultura científica para o estabelecimento de novas interpretações. Também conheço, embora apenas por leituras e sem um estudo aprofundado, os trabalhos de Khun, Bachelard, Prigogine e textos de Edgar Morin (Os sete saberes necessários para a educação do futuro, Introdução ao pensamento científico). Embora muitos não seja tratados como interdisciplinares, fornecem caminhos importantes para a abertura interdisciplinar. Além disso, tive contato com os artigos do Prof. Maurício de Carvalho Ramos - FFLCH - USP e seu grupo sobre estudos epistemológicos interdisciplinares (GPEHCC).	Sim, livros - Warburg, Ginburg, Khun, Bachelard, Prigogine e textos de Edgar Morin .	Vários livros e artigos que tratam sobre a literatura da interdisciplinaridade	Sim, livros e artigos.	Acredito que Antoni Zabala trata em uma de suas obras a questão da interdisciplinaridade.	Sim, obras - Zabala.

Sujeito 9	A.C.	Sujeito 10	A.C.	Sujeito 11	A.C.	Sujeito 12	A.C.	Sujeito 13	A.C.	Sujeito 14	A.C.	Sujeito 15	A.C.	Sujeito 16	A.C.
Tenho conhecimentos dos trabalhos da professora doutora Ivani Fazenda. Já fiz a leitura do seu livro O que é interdisciplinaridade.	Sim. Autora renomada - Ivani Fazenda.	Em particular, o livro "Pedagogia do Oprimido" de Paulo Freire, e sua proposta de organização curricular a partir de um tema gerador que envolva os estudantes a partir do trabalho, do lazer, da política e do cotidiano em geral.	Sim, livro - Paulo Freire.	Sei da existência mas preciso consultar.	Sim.	Somente repostagens e alguns artigos publicados na internet	Sim, repostagem e artigos.	Sim, Piaget.	Sim, livro - Piaget.	Não conheço.	Não.	Sim. São muitos os teóricos que contribuem para a formação do docente.	Sim, muito teóricos.	Sim, a nova BNCC por exemplo, discute profundamente o tema. O novo currículo paulista, elaborado nos parâmetros da BNCC, também.	Sim, BNCC e Currículo Paulista.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 17	A.C.	Sujeito 18	A.C.	Sujeito 19	A.C.	Sujeito 20	A.C.	Sujeito 21	A.C.	Sujeito 22	A.C.	Sujeito 23	A.C.	Sujeito 24	A.C.
A BNCC; princípios teóricos de Piaget.	Sim, BNCC e o autor Piaget.	O tema é abordado em várias literaturas na área da educação; Paulo Freire (Pedagogia do Oprimido, Pedagogia do Oprimido); Celso dos Santos Vasconcellos (Planejamento: Plano de Ensino - Aprendizagem: Elementos Metodológicos para Elaboração e Realização e Coordenação do Trabalho Pedagógico do Projeto- Pedagógico ao Cotidiano da Sala de Aula); Lev Vygotsky (A Formação Social da Mente).	Sim, alguns autores - Paulo Freire, Celso dos Santos Vasconcellos e Lev Vygotsky.	Não me lembro agora, mas já estudei muito (pelo menos prós concursos)	Sim, mas não se recorda.	Sim, conheço : Interdisciplinaridade: história , teoria e pesquisa da Ivani Catarina Arantes Fazenda.	Sim, livro - Ivani Fazenda.	Já li vários, mas no momento não tenho nada em mente .	Sim, mas não se recorda.	Livros, revistas, artigos...	Sim, livros, revistas e artigos.	Durante a graduação tive contato com alguns textos acadêmicos sobre o tema. Eu recordo de ter lido algo em "Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa".	Sim, livro.	Sim. Os livros didáticos que são disponibilizados .	Sim, livros.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 25	A.C.	Sujeito 26	A.C.	Sujeito 27	A.C.	Sujeito 28	A.C.	Sujeito 29	A.C.	Sujeito 30	A.C.	Sujeito 31	A.C.	Sujeito 32	A.C.
Sim, Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática, Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação, Aprendizagem Invertida para Resolver o Problema do Dever de Casa e A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo.	Sim, livros.	Sim, existe vários documentos	Sim, documentos.	Integração e Interdisciplinaridade na Educação Infantil - Um Olhar Sobre A Teoria e A Prática, Autor: Lopes, Ariene; Didática e Interdisciplinaridade, Autor: Fazenda, Ivani C. Arantes.	Sim, livros - Ariene Lopes e Ivani Fazenda.	A BNCC.	Sim, BNCC.	Livros de vários autores	Sim, livros.	Sim, o Mec.	Sim, MEC.	Ensino, pesquisa e inovação. Philip Jr	Sim, livro - Philip Jr.	A construção do projeto político pedagógico numa perspectiva democrática Deise de Oliveira da Silva	Sim, livro - Deise de Oliveira Silva.

Sujeito 33	A.C.	Sujeito 34	A.C.	Sujeito 35	A.C.	Sujeito 36	A.C.	Sujeito 37	A.C.	Sujeito 38	A.C.	Sujeito 39	A.C.	Sujeito 40	A.C.
"O que é interdisciplinaridade?" de Ivani Fazenda	Sim, livro - Ivani Fazenda.	Sim o PNLD e PCNs	Sim, PNLD e PCN.	INTERDISCIPLINARIDADE E LIVRO DIDÁTICO DE HILTON JAPIASSU	Sim, livro - Hilton Japiassu.	Ouro fogo e Megabytes, Relíquias da casa velha (conto Pai contra mãe)	Sim, livro - Ouro fogo e Megabytes, Relíquias da casa velha	Não lembro, no momento.	Não	Sim, os parâmetros curriculares nacionais (PCN) para o Ensino fundamental e Ensino médio .	sim, PCN.	Os temas transversais uso para complementar o documentos oficiais.	Sim, documentos oficiais	SANTOS, S. Brincando e ouvindo histórias. Volume 9 da coleção Percepções da diferença. Editora terceira margem.	Sim, livro - SANTOS, Sandra.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 41	A.C.	Sujeito 42	A.C.	Sujeito 43	A.C.	Sujeito 44	A.C.	Sujeito 45	A.C.	Sujeito 46	A.C.	Sujeito 47	A.C.	Sujeito 48	A.C.	Sujeito 49	A.C.	Sujeito 50	A.C.
Luci, H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico- metodológico.	Sim, livro - Luci H.	Sim, Paulo Freire é um exemplo a meu ver de uma educação global, holística,	Sim, livro - Paulo Freire.	Sim, a LDB sugere que principalmente no ensino médio para uma educação do mundo física seja usada a integração das áreas do conhecimento.	Sim, LDB.	Sim	Sim.	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

APÊNDICE 7 – QUESTÃO 6 – INTERDISCIPLINARIDADE EM SALA DE AULA

Pergunta 6	Sujeito 1	A.C.	Sujeito 2	A.C.	Sujeito 3	A.C.	Sujeito 4	A.C.	Sujeito 5	A.C.	Sujeito 6	A.C.	Sujeito 7	A.C.	Sujeito 8	A.C.
É importante trabalhar a interdisciplinaridade em sala de aula? Por quê?	Sim, pois a interdisciplinaridade é um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois, abrangem temáticas e conteúdos permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens são ampliadas.	Sim, pois é um elo entre as disciplinas e as aprendizagens são ampliadas.	Sim, ele desperta novos horizontes nos alunos.	Sim, desperta novos horizontes nos alunos.	Sim. A Geografia em si, está ligada com o conteúdo das outras disciplinas.	Sim, ligação com o conteúdo das outras disciplinas.	Sim, é uma forma de motivar os estudantes a resolverem problemas e realizar conexões entre as áreas do conhecimento.	Sim, conexão entre as disciplinas.	Sim. Porque estimula o pensamento crítico de forma a resolver problemas de formas diferentes.	Sim. Porque estimula o pensamento crítico	Sim, uma vez que o ambiente cultural e social (e, ao meu ver, a própria mente humana) é um conjunto de relações entre palavras e frases que ultrapassam os domínios de uma disciplina. Aprendemos palavras e conceitos dentro de contextos, os quais rompem com as paredes disciplinares e envolvem inúmeras relações com memórias e outras situações psíquicas. No entanto, a produção disciplinar/científica, entendida como uma das ferramentas mais potentes de produção indireta já criadas pelo homem, não pode ser deixada de lado, já que é uma das molas propulsoras do desenvolvimento tecnológico.	Sim, pois ultrapassa os domínios de uma disciplina.	Sim, para que os alunos tenham um melhor desenvolvimento e que desperte um maior interesse.	Sim, melhor desenvolvimento e interesse dos alunos.	Sim, é uma ponte para o melhor entendimento das disciplinas entre si. É importante porque abrange temas e conteúdos permitindo dessa forma recursos ampliados e dinâmicos, onde as aprendizagens são entendidas.	Sim, é uma ponte para o melhor entendimento das disciplinas entre si.

Sujeito 9	A.C.	Sujeito 10	A.C.	Sujeito 11	A.C.	Sujeito 12	A.C.	Sujeito 13	A.C.	Sujeito 14	A.C.	Sujeito 15	A.C.	Sujeito 16	A.C.
É extremamente importante para a contextualização dos saberes, porém ou demanda muito tempo coletivo para a criação ou o projeto poderia vir pronto em algum tipo de guia onde seriam feitos pequenos ajustes e adequações.	Sim, é importante para a contextualização dos saberes.	Sim, pois ao fazer a interligação entre as disciplinas escolares este processo se constitui em aprendizagem mais significativas para os alunos.	Sim, pois ao fazer a interligação entre as disciplinas.	Sim, pois ao fazer a interligação entre as disciplinas escolares este processo se constitui em aprendizagem mais significativas para os alunos.	Sim, pois ao fazer a interligação entre as disciplinas.	Sim. Relacionando conteúdos torna-se possível otimizar o processo ensino e aprendizagem, ampliando a "visão de mundo".	Sim. otimizar o processo ensino e aprendizagem	Sim, para que o aluno entenda que as disciplinas estão ligadas, e promover o censo crítico.	Sim, as disciplinas são ligadas, assim promove o censo crítico.	Sim, quando duas ou mais matérias se unem para o mesmo objetivo o aluno tem a capacidade de desenvolver melhor o conteúdo programado e assim proporcionando um aprendizado melhor e mais amplo.	Sim, quando duas ou mais matérias se unem para o mesmo objetivo - aprendizado melhor e mais amplo.	Sim. No mundo as coisas não acontecem de forma isolada, elas tem relações. Cabe o professor enxergar a necessidade de abrir o tema e entrar em outras disciplinas correlatas ou planejar com outros docentes e cada um abordar um seguimento que leve a uma conclusão comum.	Sim, trabalhar as relações das disciplinas.	O aluno amplia seu campo de visão e faz uma correlação de um mesmo assunto em áreas diversas do conhecimento.	Sim, correlação entre as áreas diversas do conhecimento.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 17	A.C.	Sujeito 18	A.C.	Sujeito 19	A.C.	Sujeito 20	A.C.	Sujeito 21	A.C.	Sujeito 22	A.C.	Sujeito 23	A.C.	Sujeito 24	A.C.
Sim, pois o aluno percebendo que as ciências se conversam e se completam, entendem e valorizam ainda mais suas aulas e terão a oportunidade de um amplo conhecimento sobre o conteúdo discutido.	Sim, as ciências se conversam e se completam.	Expectativas de Aprendizagem para a Educação Étnico-Racial	Sim, Expectativas de Aprendizagem	É importante trabalhar a interdisciplinaridade na sala de aula, porque os conhecimentos de uma área são necessários para o desenvolvimento de outras, assim como no cotidiano, em que fazemos uso, ao mesmo tempo, de diferentes conhecimentos, de diferentes áreas, para solução de problemas.	Sim, porque os conhecimentos de uma área são necessários para o desenvolvimento de outra.	Sim, todo trabalho em equipe é importante no processo de ensino-aprendizagem, pois a interação entre os envolvidos nos leva usar as competências que temos para a construção do conhecimento do nosso aluno, desenvolvendo as habilidades esperadas em um grupo maior de estudantes.	Sim, todo trabalho em equipe é importante no processo de ensino-aprendizagem	Os projetos são muito importantes, e fazem os professores, saírem do cotidiano.	Sim, os projetos são muito importantes.	Sim, para possibilitar uma formação global e mais abrangente para os estudantes.	Sim, para possibilitar uma formação global	SIM pq o aluno amplia sua visão e resgata conhecimentos prévios adquiridos não só numa disciplina específica	Sim, porque o aluno amplia sua visão geral.	Sim. Porque reforça ao aluno que as habilidades que ele está aprendendo são gerais e o ajudarão em várias áreas.	Sim, porque reforça as habilidades entre diversas áreas.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 25	A.C.	Sujeito 26	A.C.	Sujeito 27	A.C.	Sujeito 28	A.C.	Sujeito 29	A.C.	Sujeito 30	A.C.	Sujeito 31	A.C.	Sujeito 32	A.C.
Sim, para demonstrar aos alunos como as materiais se conectam e como todas elas são importantes para todo a aprendizagem	Sim, demonstra como as materiais se conectam	Acredito que sim, pois proporciona aos estudantes entrarem num processo educativo por um objeto de conhecimento que vai ser abordado por vários vieses e metodologias distintas reforçando, demonstrando muitas vezes que o conhecimento é algo dinâmico e composto por várias áreas.	Sim, pois um objeto de conhecimento pode ser abordado por vários vieses e metodologias distintas.	Sim. Porque o aprendizado se dá em totalidade e não por fragmentos.	Sim, porque o aprendizado é o todo.	Sim, partindo do pressuposto que o Sujeito não é uma caixa pronta para ser armazenagem de informações, as aulas expositivas por si só não traria benefícios aos estudantes, levando em conta os aspectos da teoria piagetiana, ensinar seria provocar desequilíbrio cognitivo no aprendiz para que ele/ela procurando o reequilíbrio - Piaget	Sim, ensinar seria provocar desequilíbrio cognitivo no aprendiz para que ele/ela procurando o reequilíbrio - Piaget	Sim. O trabalho interdisciplinar garante maior interação entre os alunos, professores e também a experiência do convívio em grupo.	Sim, pois garante maior interação entre os alunos e professores.	Sim, através de projetos, pois tornam as aulas mais interessantes dinâmicas e o alunos percebe que as disciplinas estão interligadas.	Sim, pois tornam as aulas mais interessantes e as disciplinas estão interligadas.	Para desenvolver habilidades e competências nos educandos.	Sim. Para desenvolver habilidades e competências	Sim. Creio que auxilia no desenvolvimento das atividades.	Sim, no desenvolvimento das atividades.

Sujeito 33	A.C.	Sujeito 34	A.C.	Sujeito 35	A.C.	Sujeito 36	A.C.	Sujeito 37	A.C.	Sujeito 38	A.C.	Sujeito 39	A.C.	Sujeito 40	A.C.
Sim, é uma maneira de mostrar aos alunos que as disciplinas se ligam entre si ou seja o conhecimento não é fragmentado.	Sim, as disciplinas se ligam entre si	Porque o conteúdo / tema abordado pelas disciplinas ganha mais sentido, torna-se mais próximo da realidade do aluno.	Sim, porque o conteúdo torna-se mais próximo da realidade do aluno.	Sim. Cria um universo com várias possibilidades de conhecimento.	Sim - possibilidades de conhecimento.	É importante para mostrar que não existe muros entre as disciplinas, valorizar o trabalho em equipe e o compartilhamento de ideias.	Sim, as disciplinas são integradas.	Sim, porque abrangem conteúdos permitindo assim, recursos dinâmicos onde as aprendizagens são ampliadas.	Sim, porque as aprendizagens são ampliadas.	Sim, pois acontece a maior interação entre os alunos a contextualização dos temas e a formação de indivíduos sociais.	Sim, pois há maior interação entre os alunos	Sim, pois a partir do diálogo entre as disciplinas, possibilita a formulação de um saber crítico reflexivo, contribuindo para a compreensão da realidade.	Sim, pois há o diálogo entre as disciplinas	É um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas.	Sim, pois há o diálogo entre as disciplinas

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 41	A.C.	Sujeito 42	A.C.	Sujeito 43	A.C.	Sujeito 44	A.C.	Sujeito 45	A.C.	Sujeito 46	A.C.	Sujeito 47	A.C.	Sujeito 48	A.C.	Sujeito 49	A.C.	Sujeito 50	A.C.
Sim, porque cada área mostra uma vertente.	Sim, porque as áreas são diferentes.	Sim, pois os alunos percebem que todas as disciplinas estão relacionadas entre si e são de igual forma, importante e para seu aprendizado	Sim, pois as disciplinas estão relacionadas.	Sim, é importante. Porque os alunos precisam ter a oportunidade de conhecer o tema, os conceitos, de forma ampla e interligada, as várias disciplinas podem trabalhar conjuntamente, abrindo um "leque" de conhecimentos, de forma inovadora e dinâmica.	Sim, pois os conteúdos estão interligados.	O trabalho interdisciplinar garante maior interação entre os alunos, destes com os professores, sem falar na experiência e no convívio grupal. Partindo deste princípio é importante, ainda, repensar essa metodologia como uma forma de promover a união escolar em torno do objetivo comum de formação de indivíduos sociais. Neste aspecto a função da interdisciplinaridade é apresentar aos alunos possibilidades diferentes de olhar um mesmo fato.	Sim. O trabalho interdisciplinar garante maior interação entre os alunos.	Sim. Para que os alunos verifiquem que os professores estão alinhados bem como a formação do trabalho em equipe.	Sim. a fomentação do trabalho em equipe.	Sim. Ampliar visão de mundo dos estudantes.	Sim. Ampliar visão de mundo	Sim, para que o aluno perceba que todas são importantes para o processo de aprendizado e estão interligadas neste processo.	Sim, pois as disciplinas estão interligadas para processo de ensino e aprendizagem.	Sim. A educação conteudista, tecnicista entre outras não servem mais ao propósito de formar um cidadão pleno, aliás nunca serviram. Para tal mais do que interdisciplinaridade a transversalidade e também deve ser utilizada.	Sim, pois o ensino tradicional não contempla o formato integral do aluno.	Acredito que sim, porque quanto maior for a exploração de um assunto melhor vai ser seu aprendizado. Além de fazer nosso alunado perceber que tudo é interligado, que um engenheiro também é um cidadão portanto eles faz parte da economia, do processo histórico, etc	Sim, pois tudo está interligado.	Sim, trabalhar a interdisciplinaridade traz uma visão ampla e a conexão de todos os conteúdos.	Sim, amplia os conhecimentos

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

APÊNDICE 8 – QUESTÃO 7 – ESTRATÉGIAS DE INTERDISCIPLINARIDADE

Pergunta 7	Sujeito 1	A.C.	Sujeito 2	A.C.	Sujeito 3	A.C.	Sujeito 4	A.C.	Sujeito 5	A.C.	Sujeito 6	A.C.	Sujeito 7	A.C.	Sujeito 8	A.C.
Na instituição escolar, na qual trabalha, o corpo docente pratica a interdisciplinaridade em sala de aula? Quais estratégias são utilizadas?	Nós professores envolvidos, dialogamos a respeito dos conteúdos em pauta nas suas disciplinas e refletimos sobre como os conceitos individuais podem ser entrelaçados de maneira interativa. Ao identificar os temas convergentes, partimos para a construção dos eixos temáticos e determinamos qual será a participação de cada disciplina na formação do projeto interdisciplinar.	Sim, por meio eixos temáticos.	Sim. Praticamos, leitura de livros compartilhadas entre as disciplinas e atividades.	Sim - leitura compartilhada	Sim. Projetos da escola.	Sim - projetos	Sim, já houve tentativas de trabalhar um mesmo assunto sob a perspectiva de diversas áreas.	Sim - trabalhar o mesmo assunto nas diferentes áreas.	Sim. Este ano prejudicado pela pandemia	Sim.	Ainda não estabeleci, nesse ano, construções interdisciplinares envolvendo os demais professores e desconheço se os mesmos desenvolvem essa prática na escola (ingressei na E.E. Visconde de Congonhas do Campo no final de Janeiro de 2020). Ano passado, na E.E. Moacyr Campos, consegui montar um grupo de estudos interdisciplinares com alguns alunos de terceiro ano do Ensino Médio. Tratava-se de um grupo descentralizado com comunicação intensa via plataforma Slack. O grupo partiu de questões ambientais e seus impactos sociais e econômicos (alagamentos na região da escola) para investigar causas, efeitos e discutir ações mitigadoras envolvendo diferentes campos do saber. Produzimos reportagens e vídeo para a plataforma "Prosas" (uma plataforma de seleção e monitoramento de projetos sociais) e chegamos a desenvolver um protótipo de robô de inspeção de tubulação, com o intuito de investigar a implantação dos componentes do INOVA na escola.	Não	Sim, vídeos, cartazes e seminários.	Sim - trabalho expositivo	Sim, buscamos relacionarmos as disciplinas através de temas geradores	Sim, por meio de temas geradores.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 9	A.C.	Sujeito 10	A.C.	Sujeito 11	A.C.	Sujeito 12	A.C.	Sujeito 13	A.C.	Sujeito 14	A.C.	Sujeito 15	A.C.	Sujeito 16	A.C.
Sim, dentro das possibilidades os professores discutem estratégias para a realização de projetos interdisciplinares nos encontros coletivos.	Sim - realização de projetos	Sim, dentro das possibilidades os professores discutem estratégias para a realização de projetos interdisciplinares nos encontros coletivos.	Sim - realização de projetos	Na rede estadual em particular, não saberia dizer. Na rede municipal existem diversos projetos (horta, jornal, música, artes...) nas unidades que se baseiam na interdisciplinaridade para promover o desenvolvimento do estudante.	Não.	Acredito que sim mas não conheço as estratégias utilizadas.	Sim	Não, eles acreditam que não conseguem unir as habilidades.	Não	Sim. É possível ver durante o ano vários projetos unindo as disciplinas. Como por exemplo: aulas de história e literatura, educação física e artes...	Sim - realização de projetos	Na escola estadual, algumas vezes. O que é mais comum, quando é realizado uma Feira ou Mostra Cultural que envolve um tema único. Apesar desse tema envolver todos os professores, dificilmente consegue envolver todas as disciplinas.	Parcialmente, por meio de tema gerador.	Apenas quando trabalhamos com projetos. O projeto em si é a estratégia para trabalhar a interdisciplinaridade.	Sim - realização de projetos

Sujeito 17	A.C.	Sujeito 18	A.C.	Sujeito 19	A.C.	Sujeito 20	A.C.	Sujeito 21	A.C.	Sujeito 22	A.C.	Sujeito 23	A.C.	Sujeito 24	A.C.
Sim, alguns poucos projetos. Poderíamos trabalhar mais em conjunto.	Sim - realização de projetos	Sim. Atividade extra classe com apresentações culturais	Sim - realização de atividade extra classe	Alguns professores da escola onde trabalho praticam a interdisciplinaridade. A estratégia mais utilizada é o desenvolvimento de projetos coletivos envolvendo mais de uma disciplina.	Sim - realização de projetos	Sim, mas não todos. Alguns projetos desenvolvidos com professores da mesma área de conhecimento e projetos interdisciplinares orientados pela coordenação.	Sim - realização de projetos	Acho que pouco, apenas nas atividades especiais.	Parcialmente - realização de atividade especial	Sim, o corpo docente discute em ATPCs sob a orientação da Coordenadora da Escola.	Sim	não	Não	Às vezes. Alguns professores combinam conteúdos complementares que estejam sendo passados concomitantemente. Ultimamente, não temos trabalhado muito com projetos interdisciplinares.	Às vezes - realização de projetos

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 25	A.C.	Sujeito 26	A.C.	Sujeito 27	A.C.	Sujeito 28	A.C.	Sujeito 29	A.C.	Sujeito 30	A.C.	Sujeito 31	A.C.	Sujeito 32	A.C.
Sim, trabalho em conjunto. No momento aulas remotas juntas.	Sim, por meio de aulas remotas em conjunto.	Em minha instituição as práticas interdisciplinares estão presentes nos projetos bimestrais, como o Cinemaço e a Feira Cultural. Em ambas atividades as turmas são separadas em grupos e partir de um tema como Cinema ou Literatura, os professores orientam os alunos sobre os possíveis caminhos que podem ser seguidos nas apresentações.	Sim - realização de projetos	Sim. Mostrar o conteúdo de forma abrangente, fazendo com que o educando veja as disciplinas interligadas.	Sim. Apresentar o conteúdo de forma abrangente.	Sim, desenvolvimento de projetos, trabalhos em grupos e situações problemas	Sim - realização de projetos	Sim. Uma melhor união as diversas áreas.	Sim, a união as diversas áreas.	Sim, através de projetos com um tema único, todos os professores trabalham em etapas sobre aquele tema com foco em sua área e ao final do projeto realizam em uma exposição com apresentações do desenvolvimento do projeto.	Sim - realização de projetos	Eu não tenho essa informação sou nova na escola e com os ATPC por área fica difícil saber, porém trabalhei com o Prof. de geografia dendidade demográfica utilizando a interdisciplinaridade	Não.	Sim, interação entre os professores de áreas diversas.	Sim, interação entre as diversas áreas.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 33	A.C.	Sujeito 34	A.C.	Sujeito 35	A.C.	Sujeito 36	A.C.	Sujeito 37	A.C.	Sujeito 38	A.C.	Sujeito 39	A.C.	Sujeito 40	A.C.
Sim, com projetos e aulas compartilhadas	Sim - realização de projetos	Sim Criatividade Postura crítica diante de temas abordados	Sim - criatividade e postura crítica.	Sim, na medida do possível. Projetos elaborados com o envolvimento de todos os professores.	Sim - realização de projetos	Nas aulas remotas vejo que tem professores de disciplinas desenvolvendo atividades juntas, através da leitura do mesmo livro.	Sim, por meio de aulas remotas em conjunto.	Lembro-me de uma atividade culinária, onde foram trabalhadas medidas.	Sim - aula de culinária.	Sim, as mesmas da questao anterior.	Sim.	Sim, com projetos.	Sim - realização de projetos	E compreender, entender as pontes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo para transpor algo inovador unindo sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado.	Sim, ensino integral.

Sujeito 41	A.C.	Sujeito 42	A.C.	Sujeito 43	A.C.	Sujeito 44	A.C.	Sujeito 45	A.C.	Sujeito 46	A.C.	Sujeito 47	A.C.	Sujeito 48	A.C.	Sujeito 49	A.C.	Sujeito 50	A.C.
Poucas salas.	Parcialmente.	Sim. Planejamento e utilização de atividades lúdicas, leitura de livro ou texto que contenham a interdisciplinaridade	Sim - atividades lúdicas.	Sim. Através de um trabalho, cujo determinado tema, uns três professores de disciplinas diferentes, propõem que os alunos desenvolvam ou resolvam as atividades propostas, que ao final se complementam.	Sim, por meio de três disciplinas diferentes.	Procuramos seguir todas as orientações da secretaria de educação, especialmente aquelas voltadas para o contexto das metodologias ativas, com destaque à interdisciplinaridade, principalmente agora que é requerida à fase de recuperação reforço e aprofundamento das aprendizagens.	Sim, por meio das metodologias ativas.	Na grande maioria sim. A CP procura alinhar nossas atividades para que estejamos sempre com assuntos que são tratados em duas ou mais disciplinas.	Sim, trabalhar com duas disciplinas ou mais.	Difícil. Raramente há interesse.	Não	Sim, por meio de projetos diversos.	Sim - realização de projetos	Não posso falar por colegas e também mentiria se afirmasse que a utilizo em todos os temas, porém sempre que posso procuro vincular a problematização que faço dos temas orientando os alunos a buscar na língua portuguesa, na geografia e nas artes o caminho para solução da problemática proposta, assim construindo um conhecimento pleno, global, porém aberto que permita atualizações e releituras.	Sim - problematização o entre três disciplinas.	Agora nas aulas remota verifiquei que tem um grupo de professores trabalhando um mesmo livro, na perspectiva da língua portuguesa, geografia e história.	Sim, trabalhar aula remota com três disciplinas.	Na escola trabalhamos projetos entre as disciplinas.	Sim - realização de projetos

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

APÊNDICE 9 – QUESTÃO 8 – PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

Pergunta 8	Sujeito 1	A.C.	Sujeito 2	A.C.	Sujeito 3	A.C.	Sujeito 4	A.C.	Sujeito 5	A.C.	Sujeito 6	A.C.	Sujeito 7	A.C.	Sujeito 8	A.C.
De acordo com a sua respectiva disciplina ministrada em sala de aula, como você trabalha a interdisciplinaridade com as turmas?	De acordo com o planejamento pedagógico, sempre utilizo atividades lúdicas, recursos digitais e adoto materiais didáticos com proposta interdisciplinar.	Atividades lúdicas, recursos digitais e materiais didáticos	Em Geografia trabalho com gráficos e interpretação de texto, em História interpretação de texto, analisar obras de arte.	Gráficos, interpretação e análise de texto.	Utilizo matemática para ensinar escalas e gráficos. História para formação do território etc.	Utilizo Matemática para ensinar escalas e gráficos.	A partir dos exercícios, no livro didático e/ou no Caderno do Aluno, voltados para essa função.	Exercícios, no livro didático e/ou no Caderno do Aluno.	Sim, na matéria de Eletivas (Empreendedorismo) onde envolve várias áreas do conhecimento: Matemática, Artes, Letras, Tecnologia e atividades manuais.	Envolvimento de várias áreas do conhecimento: Matemática, Artes, Letras, Tecnologia	Uso de contextos de descoberta e justificção durante a apresentação inicial do tema e, depois, no seu encerramento. Nesses momentos, procuro discutir com os alunos contextualizações históricas e culturais dos conteúdos para desenvolver conexões entre pensamentos desenvolvidos em diferentes áreas da pesquisa e mostrar como novos questionamentos e ideias vão surgindo. Pensamentos de uma determinada época e as mudanças culturais ao longo dos anos são usados para mostrar como diferentes domínios culturais interferem em leituras particulares que conduzem a mudanças nas formas de interpretar, explicar e aplicar fatos e conceitos.	Uso de contextos de descoberta e justificção durante a apresentação inicial do tema e, depois, no seu encerramento.	A conscientização e importância dos temas abordados.	Conscientização dos temas abordados.	Um bom planejamento, permissão para que os possa ter flexibilização, atividades lúdicas, recursos digitais, adoção de materiais que com propostas interdisciplinares.	Atividades lúdicas, recursos digitais, adoção de materiais que com propostas interdisciplinares.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 9	A.C.	Sujeito 10	A.C.	Sujeito 11	A.C.	Sujeito 12	A.C.	Sujeito 13	A.C.	Sujeito 14	A.C.	Sujeito 15	A.C.	Sujeito 16	A.C.
Através de projetos entre as áreas identifique de que maneira a Matemática pode contribuir para a contextualização do tema.	Através de projetos	Em minhas aulas de Matemática não trabalho interdisciplinaridade. Todos os projetos que organizo são realizados por mim sem o auxílio ou colaboração de outro componente disciplinar.	Não trabalho interdisciplinaridade	Reconheço que a interdisciplinaridade não exige dois ou mais professores e sim a integração de duas ou mais áreas do saber, sendo assim um professor pode trabalhar individualmente dessa forma. Nas aulas de Biologia procuro trazer elementos das outras disciplinas em textos, imagens, slides, vídeos e discussões.	Envolvimento de elementos das outras disciplinas em textos, imagens, slides, vídeos e discussões.	Sempre que possível procuro relacionar o conteúdo abordado às demais áreas do conhecimento. Exemplo: ao abordar os biomas procuro relacionar a fauna e a flora (Biologia/Ciências) às regiões em que estão presentes (Geografia) e o contexto histórico (comparativo entre os ecossistemas, seu passado, seu presente e perspectivas futuras.	Relaciono o conteúdo abordado às demais áreas do conhecimento.	Como não há este processo dentro da escola entre os colegas, consigo tentar trazer para o aluno a informação da minha disciplina e mostrando onde esta habilidade tbm aparece.	Não trabalho a interdisciplinaridade.	Nas aulas de literatura abrange arte e história, dessa forma é possível fazer um trabalho em conjunto com essas disciplinas, para que o aluno entenda como um artista de posiciona de forma política com sua arte em determinado tempo da história através da poesia e pintura.	Trabalho em conjunto com as disciplinas de Arte e História.	Minha disciplina é matemática, portanto ela envolve física, química, geometria, podemos envolver um pouco de História e entrar em alguns assuntos de Geografia. Tudo depende do conteúdo abordado.	Envolvimento entre as disciplinas de Física, Química, Geometria, História e Geografia.	Inglês é um componente curricular que permite abordar todas as áreas do conhecimento.	Abordagem todas as áreas do conhecimento.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 17	A.C.	Sujeito 18	A.C.	Sujeito 19	A.C.	Sujeito 20	A.C.	Sujeito 21	A.C.	Sujeito 22	A.C.	Sujeito 23	A.C.	Sujeito 24	A.C.
Com projetos.	Projetos	Interpretações de textos e conteúdos históricos diversos	Interpretações de textos	Na minha disciplina, costumo desenvolver interdisciplinaridade em projetos colaborativos com outros professores, ou desenvolvendo com os alunos atividades específicas da disciplina, mas que também envolvam conhecimentos ou habilidades de outras áreas.	Projetos colaborativos com outros professores.	Eu ministro aulas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, trabalho com projeto meio ambiente (environment), que modifico dependendo da turma. A professora de arte trabalha o layout das minis lixeiras (small trash), com a reutilização de copos de requeijão; inglês vocabulário, adjetivos; ciências (mostrando os desastres naturais e os problemas causados na natureza pelo homem) e português (textos e assuntos ligados ao consumismo).	Trabalho com projeto meio ambiente - Inglês e Arte e Português	Muito difícil trabalhar interdisciplinaridade sempre, o tempo todo, apenas nas atividades especiais.	Atividades Especiais	Não trabalho a interdisciplinaridade em sala de aula.	Não trabalho a interdisciplinaridade em sala de aula.	Puxando links com as diferentes disciplinas, de acordo com meu conhecimento, mesmo limitado.	Trabalhando com as diferentes disciplinas	Com o Ensino Médio, trabalho textos de outras áreas para interpretação e, durante a aula de literatura e de redação, também tento contextualizar com História, Artes e Filosofia.	Trabalho textos de outras áreas para interpretação e contextualização com História, Artes e Filosofia.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 25	A.C.	Sujeito 26	A.C.	Sujeito 27	A.C.	Sujeito 28	A.C.	Sujeito 29	A.C.	Sujeito 30	A.C.	Sujeito 31	A.C.	Sujeito 32	A.C.
Apresentando a ligação do conteúdo com as outras disciplinas e com as coisas do cotidiano	Apresentando a ligação do conteúdo com as outras disciplinas	Sempre que possível converse com os colegas de geografia e sociologia, principalmente, para ter fazer possíveis ligações entre as disciplinas de humanidades.	Ligações entre as disciplinas de humanidades.	Mostrando que os conteúdos estão contidos nas diversas situações.	Apresentando os conteúdos em diversas situações.	Com situações problemas a qual permitem conhecer os níveis mais detalhado dos alunos e identificar o nível em que cada um se encontra, nesse sentido é plausível para possíveis intervenção no processo da construção do conhecimento dos estudantes.	Com situações problemas a qual permitem conhecer os níveis mais detalhado dos alunos	Vou dar um exemplo: como trabalhar a interdisciplinaridade entre matemática e geografia utilizando o mapa e mostrando os cálculos de escalas.	Entre Matemática e Geografia utilizando o mapa e mostrando os cálculos de escalas.	Alinhando o meu conteúdo com as disciplinas de arte, ciências e biologia no caso do ensino médio.	Alinhandando o conteúdo entre Arte, Ciência e Biologia.	Alinhando o meu conteúdo com as disciplinas de arte, ciências e biologia no caso do ensino médio.	Alinhandando o conteúdo entre Arte, Ciência e Biologia.	Com projetos	Projetos

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 33	A.C.	Sujeito 34	A.C.	Sujeito 35	A.C.	Sujeito 36	A.C.	Sujeito 37	A.C.	Sujeito 38	A.C.	Sujeito 39	A.C.	Sujeito 40	A.C.
Principalmente com professores de História.	Em conjunto com a disciplina de História.	Projetos e aulas compartilhadas	Projetos	Motivação Estimulando o interesse e mostrando como poderá ser usado no seu dia a dia.	Motivação e estímulo.	Sim. Na disciplina Arte, tento envolver o contexto histórico da época, a leitura de textos biográficos de artistas, a matemática para desenvolver imagens com perspectiva...	Contextualizar Arte e Matemática.	Pediria um mapeamento do bairro onde moram, e com os dados da pesquisa fazíamos uma tabela explorando a questões da matemática, a formação geográfica do bairro, explorado pela geografia, os nomes das ruas ficaria com a disciplina de história, entrevistas feitas com moradores emblemáticos do bairro, com o roteiro desenvolvido com a orientação do professor de língua portuguesa, a área de ciências ficaria responsável para catalogar a vegetação do local, e também a questões culturais do bairro sendo explorada pela arte.	Mapeamento de bairro - Trabalho Geografia, Matemática, Língua portuguesa, Ciências e Arte	Focando na utilização da matemática em vários conteúdos das outras matérias.	Utilização da Matemática nas diversas disciplinas.	Escolhemos um tema é agrupamos os componentes curriculares que mais se adequam ao projeto	Trabalhar um Tema gerador entre as diversas disciplinas.	Também através de projetos interdisciplinares.	Projetos

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 41	A.C.	Sujeito 42	A.C.	Sujeito 43	A.C.	Sujeito 44	A.C.	Sujeito 45	A.C.	Sujeito 46	A.C.	Sujeito 47	A.C.	Sujeito 48	A.C.	Sujeito 49	A.C.	Sujeito 50	A.C.
O professor agora atua como mediador da aprendizagem. Deve provocar e questionar o aluno levando-o ao sucesso.	Mediador do conhecimento.	Alinhando com Artes, às vezes História e Geografia.	Trabalhar entre três disciplinas.	Com leitura de textos interdisciplinar, atividades lúdicas ,recursos digitais ,sala de aula invertida	Leitura de textos interdisciplinares, atividades lúdicas ,recursos digitais ,sala de aula invertida	Em História, por exemplo, a análise de obras de arte, a região em que foi construída, o século, a fonte escrita que envolve a leitura e a interpretação. Pode-se trabalhar (ainda não trabalhei) conjuntamente com as diversas disciplinas: Arte; Geografia; Matemática e língua Portuguesa. Em Eletiva Cinema, além das artes visuais, efeitos sonoros, dramatização; histórias; contexto histórico; regionalidades; leitura e interpretação de textos; ética.	Trabalhar conjuntamente com as diversas disciplinas: Arte; Geografia; Matemática e língua Portuguesa.	Procuro fomentar tal aspecto, a partir das Disciplinas que leciono: a Matemática e a Tecnologia e a Inovação, com a disciplina de Língua Portuguesa, devido a similaridade entre os temas trabalhados, como por exemplo, a potência e divisão, objetivando a conversão de decimal em Binário, assim como, a interpretação de textos relacionados a Fake News e ao Cyberbullying, sendo que este último pode ser igualmente associado aos tópicos de estudo próprios de Ciências e História.	Trabalhar em conjunto com quatro disciplinas.	Nos esforçamos para tal objetivo	Esforço	Procuro ler e indicar leituras/imagem s/trabalhos com abordagem/visões diferentes e perspectivas múltiplas sob um mesmo tema. Para suprir o desinteresse de alguns colegas, chego a estudar, por exemplo, ciências matemática - por exemplo - para complementar a abordagem.	Ler e indicar leituras/imagem s/trabalhos com abordagem/visões diferentes e perspectivas múltiplas sob um mesmo tema	Demonstrando na abordagem do conteúdo, que acaba envolvendo diversas disciplinas no mesmo assunto...	Abordagem do conteúdo que envolve diversas disciplinas.	Abordando temas transversais é levando -os a buscar a solução por meio de outro olhar, outro ângulo, por exemplo, buscando nas Artes a importância histórica de 1922	Abordando temas transversais	Na disciplina Projeto de Vida é comum que se trabalhe conteúdo de outras áreas do saber, ministrei uma aula falando das questões ambientais no viés da cidadania, mas falamos de biologia.	Trabalhar conteúdo de outras áreas do saber.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

APÊNDICE 10 – QUESTÃO 9 – ESTRATÉGIAS INDIVIDUAIS

Pergunta 9	Sujeito 1	A.C.	Sujeito 2	A.C.	Sujeito 3	A.C.	Sujeito 4	A.C.	Sujeito 5	A.C.	Sujeito 6	A.C.	Sujeito 7	A.C.	Sujeito 8	A.C.
Quais estratégias são utilizadas por você individualmente?	Utilizo atividades lúdicas, recursos digitais e adoto materiais didáticos com proposta interdisciplinar.	Atividades lúdicas, recursos digitais e adoto materiais didáticos	Giz e lousa, vídeos, livros e quando possível utilizo o laboratório.	Giz e lousa, vídeos, livros	Livro didático, caderno do aluno, imagens e vídeos.	Livro didático, caderno do aluno, imagens e vídeos.	De acordo com a necessidade do tema. Em História, alguns temas, como a origem dos seres humanos ou o Renascimento, ligam-se naturalmente com a área de Ciências. A Literatura, entre outras, também pode ser usada como fonte para a compreensão de aspectos de um período histórico.	Abordagem de diversos temas.	Trabalhos lúdicos que envolvem Matemática, Português, Artes, Tecnologia.	Trabalhos lúdicos	Minhas intervenções ainda não são propriamente interdisciplinares e são pontuais. Procuro usar a história das Ciências e aspectos epistemológicos para iniciar discussões que ultrapassem o âmbito da minha disciplina. A estratégia principal emprega diálogos a partir de exposições ricas em ilustrações sobre momentos da História da Ciência e Epistemologia. Nesse sentido, Warburg e sua ideia do Atlas mnemosyne é minha principal orientação. Desenhar na lousa, apresentar diferentes imagens, situá-las na história e na cultura científica e popular e iniciar discussões a partir dessas fontes é minha estratégia para uma abertura interdisciplinar.	Empregar diálogos a partir de exposições ricas em ilustrações sobre momentos da História da Ciência e Epistemologia	Seminários, aulas expositivas e recreativas.	Seminários, aulas expositivas e recreativas.	Recursos digitais	Recursos digitais

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 9	A.C.	Sujeito 10	A.C.	Sujeito 11	A.C.	Sujeito 12	A.C.	Sujeito 13	A.C.	Sujeito 14	A.C.	Sujeito 15	A.C.	Sujeito 16	A.C.
Discussão e debates com os alunos, para identificar as necessidades e interesses no que gostariam de trabalhar.	Discussão e debates	Desenvolvo em minhas aulas de Matemática um processo de ensino/aprendizagem que mostre para meus alunos os conteúdos matemáticos ensinados uma relação de utilização é empregabilidade e em suas vidas cotidianas.	Relacionar a disciplina e a utilização e empregabilidade e no cotidiano dos alunos.	Busco elementos na História e Sociologia, por exemplo, para analisar as implicações sociais da produção científica e tecnológica, em especial no campo da saúde; elementos da Geografia, principalmente na Educação Ambiental, e a emergência de tratar dos problemas ambientais; elementos da Filosofia para tratar de valores morais e éticos na formação científica; na Língua Portuguesa, utilizando gêneros textuais como a notícia e a reportagem no estudo de um determinado conteúdo científico.	relação de utilização é empregabilidade e em suas vidas cotidianas.	Coleta de concepções prévias dos alunos reunindo material para rodas de conversa.	Coleta de concepções prévias e rodas de conversa.	Em matemática, em alguns conteúdos trazendo exercícios que tbm são cobrados em outras disciplinas.	Exercícios que são cobrados em outras disciplinas.	Uma sequência didática para estabelecer o conceito do tema discutido.	Sequência didática	Isso é automático. Não pode ser forçado. O professor, ou professores envolvidos, tem que estarem preparados, senão o propósito se perde causando desinteresse pelos alunos.	Trabalhar de forma natural	Usar diferentes textos, vídeos, músicas e até mesmo cálculos.	Textos, vídeos, músicas e até mesmo cálculos.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 17	A.C.	Sujeito 18	A.C.	Sujeito 19	A.C.	Sujeito 20	A.C.	Sujeito 21	A.C.	Sujeito 22	A.C.	Sujeito 23	A.C.	Sujeito 24	A.C.
As estratégias pedagógicas que estão nos documentos disponibilizados pela SEDUC, implementando à eles a recuperação contínua e projetos.	Recuperação contínua e projetos.	Pesquisa	Pesquisa	Algumas estratégias adotadas, dependendo da atividade, pode ser a contextualização de uma perspectiva histórica, ou geográfica; leitura de textos típicos de outras áreas do conhecimento; pesquisa, tabulação de dados, elaboração de gráficos e de relatório de pesquisa.	Contextualização de uma perspectiva histórica, pesquisa, tabulação de dados, elaboração de gráficos e de relatório de pesquisa.	Primeiro apresento o tema, as etapas e o objetivo do projeto, convido os colegas para trabalhar comigo e começamos a mobilizar os alunos para iniciarmos projeto.	Apresentação do tema, as etapas e o objetivo do projeto.	Gosto de ajudar os outros professores, sempre que pedem ajuda. Mas prefiro seguir com meu planejamento e minhas aulas.	Seguir o planejamento.	Pesquisa, roda de conversa, etc	Pesquisa e roda de conversa	Eu pergunto aos professores das outras disciplinas o que eles estão passando, para passar algo que se relacione e ajude a aprofundar o conhecimento do aluno.	Relacionar e aprofundar os conteúdos com outras disciplinas.	Acho que a mais efetiva é relacionar os conteúdos com o cotidiano dos alunos, para eles perceberem que tudo está interligado e que eles sempre precisaram de todas as matérias	Relacionar os conteúdos com o cotidiano dos alunos com outras disciplinas.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 25	A.C.	Sujeito 26	A.C.	Sujeito 27	A.C.	Sujeito 28	A.C.	Sujeito 29	A.C.	Sujeito 30	A.C.	Sujeito 31	A.C.	Sujeito 32	A.C.
Trabalho com as áreas de conhecimento.	Envovimentos com todas as disciplinas	A partir da conversa com outras disciplinas durante as aulas expositivas tento para apontamentos que interajam com os temas destacados e que são interdisciplinares, porém não considero enquanto tal, pois é algo muito pontual e que não necessariamente tem interações de outras matérias.	Diálogo com outras disciplinas durante as aulas expositivas	Textos e exemplos de diversas disciplinas que são contextualizados com a realidade atual.	Textos e exemplos de diversas disciplinas	situações-problema como estratégia didática e trabalho em grupo	Situações-problemas e trabalho em grupo	Eu levo revistas, jornais para pesquisas em aula.	Pesquisas	Pesquisas, vídeos relacionados ao conteúdo que está sendo trabalhado.	Pesquisas	Citar os conteúdos que serão vistos por minha disciplina e que verão em outras também	Relacionar os conteúdos com outras disciplinas.	Mesclar atividades da área de Humanas.	Mesclar atividades

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 33	A.C.	Sujeito 34	A.C.	Sujeito 35	A.C.	Sujeito 36	A.C.	Sujeito 37	A.C.	Sujeito 38	A.C.	Sujeito 39	A.C.	Sujeito 40	A.C.
Relacionando o tema trabalhado com as outras disciplinas.	Relacionar o tema trabalhado com as outras disciplinas.	Mostrando o conteúdoativando a curiosidade...e levando até o mundo real. O uso prático do conteúdo.	O uso prático do conteúdo.	Imagens de Arte, livros paradigmáticos de Artistas, Caderno do Aluno SP faz escola.	Utilização de materiais didáticos	Dentro da disciplina projeto vida eu abro debates para falar de um tema e aponto questões históricas, filosóficas, econômicas e culturais.	Debater um tema e apontar questões históricas, filosóficas, econômicas e culturais.	Idem anterior.	Mapeamento de bairro - Trabalhar Geografia, Matemática, Língua portuguesa, Ciências e Arte	Flexibilidade, atividades lúdicas e recursos digitais	Atividades lúdicas e recursos digitais	Planejamento coletivo com os colegas das outras áreas do conhecimento, recursos digitais e atividades interdisciplinares.	Planejamento, recursos digitais e atividades interdisciplinares.	Devemos transmitir confiança, poder social, intelectual e um modelo a seguir, ainda ter um vínculo afetivo. O conceito de êxtimo é importantíssimo para que esse vínculo afetivo exista sem ser invasivo ou nocivo à relação.	Transmitir confiança, poder social, intelectual e um modelo a seguir

Sujeito 41	A.C.	Sujeito 42	A.C.	Sujeito 43	A.C.	Sujeito 44	A.C.	Sujeito 45	A.C.	Sujeito 46	A.C.	Sujeito 47	A.C.	Sujeito 48	A.C.	Sujeito 49	A.C.	Sujeito 50	A.C.
LEITURA, RODA DE CONVERSA	Leitura e roda de conversa.	atividades lúdicas, sala de aula invertida /metodologias ativas, recursos digitais, leitura e interpretação de textos,	Metodologias ativas e recurso digitais.	Aula expositiva, rodas de conversa, apresentação de vídeo explicativo, pesquisas, etc.	Aula expositiva e roda de conversa	O Tema a ser trabalhado e às correspondentes similaridades são melhor refletidas e definidas, por mim, a partir do espaço formativo assegurado pela ATPC semanal, e ainda, por meio de colóquios com colegas docentes na Sala dos Professores (ensino presencial), e nestes últimos tempos, por meio dos ambientes virtuais mediados pelo uso das Tecnologias (ensino semipresencial/remoto/educação mediada por tecnologia). Também trago comigo os conhecimentos adquiridos na época em que estava professor eventual, onde sempre procurei apoiar-me essencialmente pelo Currículo Oficial do Estado de São Paulo (Guias de Transição).	Formação e reflexão com o grupo de professores.	Procurar falar do assunto mostrando que o mesmo está sendo falado por outro colega de trabalho.	Contextualização o entre outra disciplina.	Ver acima.	Esforço	Exposição, pesquisas, debates, seminários, etc.	Exposição, pesquisas, debates, seminários.	Buscar temas transversais que serão melhor compreendidos pela análise global não apenas pelo viés histórico.	Temas transversais.	Geralmente desenvolve um tema transversal, como alimentação saudável, e aí falo da história da comida, como observar as mudanças sociais por conta da mesa, valor nutricional de cada alimento, e assim por diante.	Temas transversais.	Mescla a disciplina de Projeto de Vida com Biologia.	Contextualizar duas disciplinas.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

APÊNDICE 11 – QUESTÃO 10 – PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR

Pergunta 10	Sujeito 1	A.C.	Sujeito 2	A.C.	Sujeito 3	A.C.	Sujeito 4	A.C.	Sujeito 5	A.C.	Sujeito 6	A.C.	Sujeito 7	A.C.	Sujeito 8	A.C.
Quais são os resultados esperados, quando a interdisciplinaridade é praticada no processo de ensino e aprendizagem?	Desenvolvimento dos alunos como seres sociais.	Formação de cidadão	Contempla todo o processo de ensino e aprendizagem.	Ensino e aprendizagem.	Espero que o aluno consiga compreender melhor o conteúdo passado.	Compreensão do conteúdo passado.	Que o estudante seja capaz de fazer conexões entre as áreas do conhecimento e resolver problemas utilizando-se de diferentes abordagens.	Conexões entre as áreas do conhecimento e resolver problemas.	O produto final, avaliando interesse, pesquisa e conhecimento apresentado.	Conhecimento	Especialmente, uma compreensão aprimorada do seu mundo e um entendimento histórico da formação da cultura, política, ciência e economia na qual está inserido.	Compreensão aprimorada do mundo em que o sujeito está inserido.	Desenvolvimento dos alunos.	Desenvolvimento	Uma melhor compreensão por parte dos alunos e um crescimento profissional por minha parte	Compreensão

Sujeito 9	A.C.	Sujeito 10	A.C.	Sujeito 11	A.C.	Sujeito 12	A.C.	Sujeito 13	A.C.	Sujeito 14	A.C.	Sujeito 15	A.C.	Sujeito 16	A.C.
Fazer com que o conhecimento que estava dentro de uma única disciplina seja relacionado por todas, ganhando sentido e contextualização para a prática social do aluno.	O conhecimento que estava dentro de uma única disciplina seja relacionado por todas.	Os resultados esperados é um processo de aprendizagem mais efetivo e de qualidade.	Processo de aprendizagem de qualidade.	Acredito que o resultado mais esperado seja a contextualização do que é ensinado e aprendido, dando significado ao conhecimento.	Aprendizado significativo.	Os principais resultados estão relacionados a um processo mais dinâmico, uma vez que, estabelecem relações entre as diversas áreas ao invés do conhecimento estanque.	Processo de aprendizagem mais dinâmico	Alunos mais críticos e reflexivos.	Reflexão e criticidade.	O aluno tem a capacidade de várias formas o mesmo conteúdo ampliando sua visão de mundo.	Ampliação da visão de mundo.	O conhecimento fica mais rico o aluno percebe que tudo está relacionado.	Percepção da relação entre as disciplinas.	Os alunos ficam fascinados quando ensino matemática em inglês ou apresento um texto relacionado a geografia, ciência ou trabalho uma música em que preciso entrar na história.	Percepção da relação entre as disciplinas.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 17	A.C.	Sujeito 18	A.C.	Sujeito 19	A.C.	Sujeito 20	A.C.	Sujeito 21	A.C.	Sujeito 22	A.C.	Sujeito 23	A.C.	Sujeito 24	A.C.
O melhor entendimento e o mais amplo debate entre as ciências	Entendimento entre as Ciências.	Desenvolvimento do aluno	Desenvolvimento	O resultado esperado da prática da interdisciplinaridade é que o aluno desenvolva uma visão ampla das disciplinas, de forma não compartimentada, e perceba que as áreas podem dialogar entre si, contribuindo na busca da solução de problemas, sejam eles pessoais ou que estejam presentes na sociedade.	Desenvolvimento de uma visão ampla das disciplinas, diálogos entre si.	Além da interação entre alunos e professores durante o projeto, o protagonismo dos alunos e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e cognitivas.	Protagonismo, desenvolvimento das habilidades socioemocionais e cognitivas.	Troca de experiência	Troca de experiência	Que as aprendizagens da sala de aula estejam articuladas com os diferentes saberes construídos.	Articulação com os diferentes saberes construídos	uma visão mais ampliada dos assuntos e um exercício de pensar fora de uma única bolha	Visão mais ampliada dos assuntos	Que o aluno consiga perceber que as disciplinas não estão isoladas. Uma complementa a outra para que o aluno saia da escola com o básico, sabendo como usar esses conhecimentos em diferentes situações.	Que uma disciplina completa a outra.

Sujeito 25	A.C.	Sujeito 26	A.C.	Sujeito 27	A.C.	Sujeito 28	A.C.	Sujeito 29	A.C.	Sujeito 30	A.C.	Sujeito 31	A.C.	Sujeito 32	A.C.
Que os alunos se aproximem e não achem que alguns conteúdos não servem para nada	Aproximação e valorização das disciplinas.	Espera-se que os alunos e alunas consigam adquirir conhecimentos novos referendados por disciplinas distintas e mais. Que consigam aplicar esses conhecimentos em situações dinâmicas das matérias envolvidas	Adquirir conhecimentos novos referendados por disciplinas distintas e mais	O conhecimento em lócus.	O conhecimento em lócus.	Obtive bons resultados e notei que o conhecimento foram tanto para o aluno como para o professor	Conhecimento para o aluno e o professor	Resultado positivo com aprendizado significativo para o aluno.	Aprendizado significativo	Espera que competências e habilidades sejam desenvolvidas com êxito	Desenvolvimento de competências e habilidades.	São muito produtivos.	Produtivos.	Assimilação melhor da aprendizagem	Melhorar a aprendizagem

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 33	A.C.	Sujeito 34	A.C.	Sujeito 35	A.C.	Sujeito 36	A.C.	Sujeito 37	A.C.	Sujeito 38	A.C.	Sujeito 39	A.C.	Sujeito 40	A.C.
Torna o aluno mais preparado para a vida, com um conhecimento mais amplos.	Conhecimento mais amplos.	Que o aluno consiga absorver e colocar em prática o que foi aprendido.	Colocar em prática o que foi aprendido.	Uma postura ativa e comprometida por parte de todos os envolvidos	Postura ativa e comprometida	Integrar assuntos e conhecimentos de diferentes disciplinas. sim	Integração entre as disciplinas.	Pensamento crítico, criatividade e focar nas aprendizagens das habilidades da vida!	Pensamento crítico, criatividade	Melhor participação e engajamento dos alunos, melhor compreensão dos temas e interação com o mundo em que vivem.	Participação, engajamento, interação com o mundo.	O aluno deverá ser capaz de elaborar os próprios conteúdos de aprendizagem, melhorando seus conhecimentos.	Capacidade de elaborar os próprios conteúdos de aprendizagem	Sucesso, com amplo conhecimento dos temas trabalhados.	Ampliar os conhecimentos dos temas trabalhados.

Sujeito 41	A.C.	Sujeito 42	A.C.	Sujeito 43	A.C.	Sujeito 44	A.C.	Sujeito 45	A.C.	Sujeito 46	A.C.	Sujeito 47	A.C.	Sujeito 48	A.C.	Sujeito 49	A.C.	Sujeito 50	A.C.
A participação e o aprendizado dos alunos são mais efetivos e prazerosos	Aprendizado efetivo e prazerosos.	O aprendizado acontece efetivamente.	Aprendizado efetivo	Espera-se que a ação pedagógica, e seus correspondentes resultados, por meio de situações de estudo que envolvam a interdisciplinaridade, favoreçam fundamentalmente a iniciativa em prol de professores dispostos a trabalhar em conjunto, apontando para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social traduzindo, na prática, uma articulação do saber, conhecimento, vivência, escola, comunidade, meio ambiente etc., produzindo ainda, um trabalho coletivo e solidário na organização da instituição de ensino.	Trabalhar em conjunto, apontando para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social	É esperado a integração de toda a escola.	Integração de toda a escola	Que o/a aprendiz seja apto a desenvolver autonomia crítica para entender a sociedade em que vive.	Desenvolver autonomia crítica	Envolvimento e maior interesse.	Envolvimento e Interesse.	Uma compreensão holística, abrangente que permita ao alunado conectar tal ou tais conhecimentos a sua realidade imediata por meio das mais diversas interações produzidas	Compreensão holística	Aprender o trabalho em equipe, dando voz a todos os envolvidos, em razão de um objetivo maior, ter conflito de ideias que enriquecem o campo intelectual, e um aprendizado mais dinâmica.	Trabalho em equipe.	Aprendizado de qualidade.	Aprendizado de qualidade.	Autonomia para aprender e trabalhar com as diferentes áreas do conhecimento.	Autonomia

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

APÊNDICE 12 – QUESTÃO 11 – RESULTADOS DA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

Pergunta 11	Sujeito 1	A.C.	Sujeito 2	A.C.	Sujeito 3	A.C.	Sujeito 4	A.C.	Sujeito 5	A.C.	Sujeito 6	A.C.	Sujeito 7	A.C.	Sujeito 8	A.C.
Acha que os resultados em relação à prática interdisciplinar são relevantes? Quais? Por quê?	Os resultados são relevantes, pois é a melhor maneira de preparar o aluno para o pensamento crítico e para estimulá-lo a ter uma atitude mais ativa diante da vida.	Sim. Pensamento crítico e atitude ativa.	Muito relevante, trabalho compartilhado entre o corpo docente engrandece o projeto pedagógico escolar.	Sim. Trabalho integrado e enrique o projeto pedagógico.	Sim. O conhecimento se dá por vários caminhos.	Sim. Conhecimento.	Sendo uma prática um tanto recente, ainda não sei avaliar.	Não sabe avaliar.	Sim. O interesse que envolve o aluno, seu protagonismo. Ele pesquisa, desenvolve e constrói.	Sim. Interesse, protagonismo e construção de conhecimento.	Sim. Em geral, observei um ganho na autonomia e maior desenvolvimento da argumentação e da crítica, graças à compreensão do processo de formação de conceitos e da permeabilidade das imagens e ideias entre diferentes campos do conhecimento. Expressões de ajustamento e dedução começaram a ser entendidas. No entanto, a prática interdisciplinar só se tornou efetiva após um trabalho de correção de conceitos dentro do âmbito disciplinar. O arcabouço cultural fragmentado e deturcado por erros de linguagem e interpretação precisa ser previamente ajustado para servir de base para o desenvolvimento de uma ação interdisciplinar, caso contrário a prática, bastante exigente, falha.	Sim. Autonomia, Argumentação, Crítica, Correção de conceitos diferentes ideias.	Sim, devido a grande aceitação dos alunos e a participação, observando o amadurecimento dos alunos.	Sim. Participação e amadurecimento.	Sim, os alunos podem observar uma relação entre as áreas do conhecimento, relacionando os conteúdos	Sim. Observação da relação entre as áreas do conhecimento.

Sujeito 9	A.C.	Sujeito 10	A.C.	Sujeito 11	A.C.	Sujeito 12	A.C.	Sujeito 13	A.C.	Sujeito 14	A.C.	Sujeito 15	A.C.	Sujeito 16	A.C.
São importantes para o estudante perceber que tudo o que aprende se relaciona com a sua prática social e contribuirá para sua formação pessoal.	Sim. Relação entre a prática social e contribuição para a formação pessoal.	Acho que sim. Pois toda proposta educacional quando bem planejada e executada proporciona bons resultados no processo de aprendizagem dos alunos.	Sim. Bons resultados de planejamento da proposta pedagógica.	Sem dúvida. Na minha visão, a combinação dos conhecimentos teóricos, práticos e contextualizados ampliam o raciocínio e a capacidade de aprender.	Sim. A simbiose dos conhecimentos teóricos, práticos e contextualizados ampliam o aprendizado.	Sim. Estes questionamentos foram abordados em perguntas anteriores.	Sim.	Sim. As atividades que despertem no aluno a curiosidade e saber que as disciplinas mesmo com "nomes" diferentes se conectam em assuntos iguais com linguagens diferentes. Facilita o aprendizado.	Sim. A compreensão da conexão entre as disciplinas.	Sim, troca de experiências entre os profissionais da área.	Sim. Troca de experiências.	São relevantes quando existe a necessidade ou quando aparece a oportunidade em determinados temas.	Sim. Necessidade de trabalhar temas geradores.	Sim. O aluno expande seu conhecimento sobre o mundo e sociedade.	Sim. Ampliação do conhecimento.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 17	A.C.	Sujeito 18	A.C.	Sujeito 19	A.C.	Sujeito 20	A.C.	Sujeito 21	A.C.	Sujeito 22	A.C.	Sujeito 23	A.C.	Sujeito 24	A.C.
Sim, o amplo entendimento, pois ver um assunto de diversas maneiras de estudo damos mais importância às ciências.	Sim. Ampliação do conhecimento.	Sim. O aluno demonstra maior interesse pelo aprendizado. Melhorando assim sua convivência social e preparo para o seguimento estudantil	Sim. Melhora do aprendizado.	Os resultados da interdisciplinaridade são relevantes, além dos já citados, pode-se destacar o fato das disciplinas fazerem sentido para o cotidiano dos alunos e, por consequência, dele como cidadão.	Sim. Aprendizado significativo.	Sim, pois o projeto interdisciplinar permite que todos os alunos se envolvam no trabalho, eles mostram diversas competências que no trabalho em equipe funciona para melhorar a auto estima deles, chegando a desenvolver as habilidades esperadas na conclusão do projeto com autonomia.	Sim. Desenvolvimento de Competências e Habilidades.	Sim, mas confesso que como estou esperando minha aposentadoria, não tenho mais paciência para sair da minha rotina.	Sim.	Sim, para garantir uma maior interação entre os estudantes e destes com os professores, uma vez que possibilita que se trabalhe um mesmo tema nas diversas disciplinas.	Sim. Interação e trabalhar um mesmo tema nas diversas disciplinas.	Sim, pelo respondido anteriormente e constatado em apresentações trabalhos de outros colegas, além de experiência própria.	Sim. Experiência.	Sim. Quando um aluno consegue associar os conteúdos de matérias diferentes e lembra do exemplo de uma aula em outra. Porque ele precisa entender que tudo está conectado e todas as disciplinas são importantes.	Sim. Conexão entre as disciplinas.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 25	A.C.	Sujeito 26	A.C.	Sujeito 27	A.C.	Sujeito 28	A.C.	Sujeito 29	A.C.	Sujeito 30	A.C.	Sujeito 31	A.C.	Sujeito 32	A.C.
Sim. Pois o aluno entende o conteúdo como um todo, que no seu universo tem o conteúdo que ele estuda.	Sim. Aprendizado significativo.	Sim, pois a inteligência não é estanque, uma vez que o conhecimento por si só já é interdisciplinar. Um estudante que consigo aplicar essa inteligência multi seriada no cotidiano adapta-se melhor as situações proposta na escola e na vida.	Sim. O conhecimento é interdisciplinar.	Sim. Porque o conhecimento é total.	Sim. O conhecimento é total.	Sim, pois o que se caracteriza uma prática interdisciplinar é o sentimento intencional que ela carrega. Não há interdisciplinaridade se não há intenção consciente, clara e objetiva por parte daqueles que a praticam. Não havendo intenção de um projeto, podemos dialogar, inter-relacionar e integrar sem, no entanto, estarmos trabalhando interdisciplinarmente.	Sim. O sentimento intencional.	Sim. Os alunos e professores terão melhores conhecimentos	Sim. Ampliação do conhecimento.	Sim, principalmente quando há um envolvimento total dos alunos, quando a aula ou o projeto é bem estruturado e desenvolvido de maneira interessante, inovador.	Sim. Projeto estruturado, interessante e inovador.	Com certeza, os educandos conseguem ver que as disciplinas não são peças soltas e sim que estão interligadas.	Sim. A relação entre as disciplinas.	Sim, ajudam os alunos a conhecer melhor os conteúdos.	Sim. Compreensão dos conteúdos.

Sujeito 33	A.C.	Sujeito 34	A.C.	Sujeito 35	A.C.	Sujeito 36	A.C.	Sujeito 37	A.C.	Sujeito 38	A.C.	Sujeito 39	A.C.	Sujeito 40	A.C.
São sim, além de assimilar facilita a vida do aluno que vê mais sentido no ensino	Sim. Sentido no processo de ensino e aprendizagem.	Sim Estimula o interesse em torno de um assunto geral.	Sim. Estimula e interesse me aprender.	Sim. Autonomia e autoconhecimento... Para se tornar o protagonista da sua própria vida.	Sim. Autonomia e autoconhecimento	Sim. Torna os alunos mais diáforicos e desperta a curiosidade sobre o assunto. Porque traz algo novo saindo da sala de aula convencional com lousa e professor.	Sim. Desperta a curiosidade sobre o assunto.	Sim. A aproximação da matemática com a vida cotidiana.	Sim. Aprendizado significativo.	Sim! Pela resposta da pergunta 10.	Sim. Participação, engajamento, interação com o mundo.	Sim, melhoria no aprendizado significativo dos alunos.	Sim. Aprendizado significativo.	Sim, tudo que se ensina na sala de aula e se aprende causa mudanças significativas no diálogo e na maneira de viver.	Sim. Aprendizado significativo.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 41	A.C.	Sujeito 42	A.C.	Sujeito 43	A.C.	Sujeito 44	A.C.	Sujeito 45	A.C.	Sujeito 46	A.C.	Sujeito 47	A.C.	Sujeito 48	A.C.	Sujeito 49	A.C.	Sujeito 50	A.C.
Alguns, muitas vezes falta tempo para elaborar melhor o trabalho.	Falta de tempo para elaboração de trabalho.	Sim. Porque permite utilizar recursos novos e mostrar aos alunos o elo entre o conhecimento	Sim. Elo entre o conhecimento	Sim, porque os alunos aprendem de forma mais significativa, prazerosa e interativa.	Sim. Aprendizado significativo e prazeroso.	São essencialmente relevantes, como já salientado na questão anterior, uma vez que propicia a articulação do saber, do conhecimento, da vivência entre escola e comunidade e o trabalho coletivo e solidário.	Sim. Articulação do saber e conhecimento - aprendizado contextualizado.	Sim, para atingirmos um nível de escola mais unida e integradora.	Sim. Ensino integral.	Sim. Apontado acima.	Envolvimento e Interesse.	Sim, um aprendizado mais significativo.	Sim. Aprendizado significativo.	Totalmente relevantes, somente assim se atinge uma educação emancipadora	Sim. Educação emancipadora	São relevantes sim, ter um fundo de caixa para o desenvolvimento do projeto, um espaço para que a proposta possa acontecer, o envolvimento dos agentes escolares e professores, porque isso mostra o apoio pelo trabalho desenvolvido.	Sim. Interação da comunidade escolar.	Com certeza, pois o laudo desenvolve a autonomia.	Sim. Autonomia.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

APÊNDICE 13 – QUESTÃO 12 – CONJUNTO DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

Pergunta 12	Sujeito 1	A.C.	Sujeito 2	A.C.	Sujeito 3	A.C.	Sujeito 4	A.C.	Sujeito 5	A.C.	Sujeito 6	A.C.	Sujeito 7	A.C.	Sujeito 8	A.C.
Elencar um conjunto de práticas recomendadas ou acordadas pelo coletivo escolar.	Nós professores envolvidos, dialogamos a respeito dos conteúdos em pauta nas suas disciplinas e refletimos sobre como os conceitos individuais podem ser entrelaçados de maneira interativa. Ao identificar os temas convergentes, partimos para a construção dos eixos temáticos e determinamos qual será a participação de cada disciplina na formação do projeto interdisciplinar.	Conceitos relacionados, eixos temáticos e projetos.	Feira cultural, uso da biblioteca e sala multimídia e se possível um sarau de leitura.	Feira cultural e sarau de leitura	Projetos culturais.	Projetos	Não sei responder.	Não respondeu.	Planejamento, flexibilidade, atividades lúdicas e tecnologia digital	Planejamento e atividades lúdicas	O uso de contextos de descoberta e justificção e engramas são ferramentas úteis para a abertura de uma prática interdisciplinar.	Contextos de descoberta, justificção e engramas.	Acordadas, devido ao interesse da comunidade escolar.	Necessidades da escola.	Temas geradores, grupos de discussão, avaliação por áreas de conhecimento	Temas geradores

Sujeito 9	A.C.	Sujeito 10	A.C.	Sujeito 11	A.C.	Sujeito 12	A.C.	Sujeito 13	A.C.	Sujeito 14	A.C.	Sujeito 15	A.C.	Sujeito 16	A.C.
Ter um bom planejamento, deixar claro o caminho a ser seguido e onde se espera chegar, ter um clima agradável entre os profissionais, utilizar recursos digitais modernos, adotar materiais que tragam propostas interdisciplinares, entre outras.	Planejamento.	Projetos escolares.	Projetos.	No grupo de trabalho da rede estadual, não saberia indicar precisamente um conjunto de práticas coletivas interdisciplinares, a não ser no desenvolvimento das feiras culturais, que por natureza, tem esse perfil.	Projetos.	Planejamento, revisão de conteúdo, recuperação.	Planejamento, revisão e recuperação.	Projetos de teatro, robótica...	Projetos.	Cada professor deve conhecer pelo menos o assunto que os demais colegas trabalham para elencar os assuntos relacionados e assim ter uma possibilidade de fazer um trabalho em conjunto.	Trabalho em equipe.	Recuperação contínua.	Recuperação.	Projetos devem ser debatidos e decididos no coletivo, no resultado dessa discussão, democraticamente todos os professores devem desempenhar seu trabalho para que o que foi acertado seja realizado.	Projetos.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 17	A.C.	Sujeito 18	A.C.	Sujeito 19	A.C.	Sujeito 20	A.C.	Sujeito 21	A.C.	Sujeito 22	A.C.	Sujeito 23	A.C.	Sujeito 24	A.C.
Cinemaço Leituraço Feira cultural	Projetos.	Uma prática recomendada na escola diz respeito às habilidades avaliadas no Saresp, que embora sejam de Língua Portuguesa e Matemática, podem ser abrangidas por outras disciplinas.	Desenvolvimento de Habilidades em todas as áreas.	Projetos com foco em aulas invertidas e protagonismo estudantil; Grêmios Estudantis, Empreendedorismo, Mulheres Importantes ao longo da história, Festa da Primavera.	Projetos.	Projetos, festas, campeonatos, etc	Projetos.	não entendi	Não respondeu.	As práticas na unidade escolar no sentido da interdisciplinaridade ainda são individualizadas.	Práticas individualizadas.	Alguns professores, trabalham a interdisciplinaridade no seu conteúdo e com isso acabamos trocando ideias e experiências para melhor atingir os objetivos esperados. Mas infelizmente nem todos os professores trabalham dessa forma	Troca de experiências.	Construir um conhecimento abrangente, fazendo com que tenha sentido e utilidade.	Construção de conhecimento.

Sujeito 25	A.C.	Sujeito 26	A.C.	Sujeito 27	A.C.	Sujeito 28	A.C.	Sujeito 29	A.C.	Sujeito 30	A.C.	Sujeito 31	A.C.	Sujeito 32	A.C.
Formações do Programa de Recuperação e Aprofundamento, ATPC - Linguagens - Projeto de Vida no Novo Normal – como mobilizar e engajar os estudantes por meio da auto percepção e desenvolvimento de Competências Socioemocionais, Aplicativos no Teams para apoio pedagógico (Reprise) etc....	Formação docente.	Práticas em leituras para melhor interpretação, desenvolvimento de situações problemas e outros	Práticas em leituras.	1- Escolha de uma tema/ assunto a ser trabalhado, 2- Justificativas/objetivos, 3- Etapas e Desenvolvimento, 4- Trabalho Final/ Fechamento. Nas reuniões de ATPC os professores realizam todos os procedimentos, assim como o feedback das etapas e desenvolvimento. O fechamento também é fundamental ser discutido e planejado pelo coletivo.	Projetos.	Trabalho com projetos, por exemplo trabalhar regiões, história local, geolocalização e densidade geográfica, arte, maquetes, artesanatos, etc, matemática, gráficos, cálculos de densidade, etc, ciências - hábitos alimentares, doenças, ed. física, danças regionais, port- auxilia a todos na leitura e escrita das histórias, etc	Projetos.	Trabalho interdisciplinar.	Trabalho interdisciplinar.	Projetos, aulas compartilhadas, aulas práticas, laboratório	Projetos.	Engajamento na apresentação, dividindo o conhecimento em várias partes que interagem.	Divisão dos conhecimentos	Trabalho em grupo, projetos, roda de conversa...	Projetos.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 33	A.C.	Sujeito 34	A.C.	Sujeito 35	A.C.	Sujeito 36	A.C.	Sujeito 37	A.C.	Sujeito 38	A.C.	Sujeito 39	A.C.	Sujeito 40	A.C.
Não há.	Não há.	Estímulo à curiosidade Exploração do novo Criatividade Fortalecer a autonomia Melhoria da auto estima Desenvolvimento da leitura informativa	Estímulo, curiosidade, criatividade e autonomia.	Planejamento coletivo.	Planejamento.	Que a interdisciplinaridade, portanto, não precisa necessariamente de um objeto, mais sim ideias para um plano de trabalho contínuo envolvendo mais professores ou não.	Interação de ideias.	Escolher um tema de relevância que abranja todas as áreas	Tema gerador.	Recursos digitais, elaboração de conteúdos mais significativos aos alunos, ouvir o aluno, utilização de material reflexivo	Conteúdos significativos.	Acolhimento ao aluno; orientação adequada das atividades escolares, visando o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos.	Acolhimento, desenvolvimento das competências e habilidades.	Estão sendo favorecidas, e melhor delineadas, neste contexto de elaboração de roteiros de estudo em prol da recuperação e aprofundamento das aprendizagens.	Elaboração de roteiros de estudo.

Sujeito 41	A.C.	Sujeito 42	A.C.	Sujeito 43	A.C.	Sujeito 44	A.C.	Sujeito 45	A.C.	Sujeito 46	A.C.	Sujeito 47	A.C.	Sujeito 48	A.C.	Sujeito 49	A.C.	Sujeito 50	A.C.
Momentos em datas comemorativas, assuntos de palestras, os projetos que neste ano estão ajudando o aluno a ter maior consciência.	Projetos.	Não posso responder pelo coletivo, APENAS pelo meu trabalho.	Trabalho individual.	Elaboração de projetos sobre diversas temáticas.	Projetos.	Trabalho em equipe, utilização de uma pedagogia da presença elaboração de um plano de aula aberto que evoque o outro olhar ou olhares.	Planejamento e trabalho em equipe.	Organização de pauta das reuniões, planejamento das atividades escolares, participação ativa da comunidade escolar, formação continuada de professores, orientação no desenvolvimento do trabalho escolar.	Formação docente e planejamento.		Não respondeu.		Não respondeu.		Não respondeu.		Não respondeu.		Não respondeu.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

APÊNDICE 14 – QUESTÃO 13 – EXEMPLO DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

Pergunta 13	Sujeito 1	A.C.	Sujeito 2	A.C.	Sujeito 3	A.C.	Sujeito 4	A.C.	Sujeito 5	A.C.
Transcreva uma prática que obteve bons resultados.	Em Ciências, as crianças puderam identificar as características gerais do ecossistema do Pantanal, os tipos de animais que vivem nele e do que se alimentam. Vídeos, textos informativos e imagens circularam na sala de aula. Além disso, a turma pesquisou e comparou o ambiente pantaneiro com o lugar onde vivem, notando semelhanças e diferenças, que foram devidamente registradas. Os textos utilizados nas aulas de Ciências serviram de apoio para as aulas de Língua Portuguesa. Os alunos conheceram o gênero textual informativo, leram e interpretaram as informações sobre alguns animais e, com base nelas, produziram legendas, fichas técnicas e outros tipos de texto, que depois foram organizados em uma coletânea sobre o Pantanal – um produto final que foi apresentado pelas crianças em uma exposição no final do semestre. Em Artes Visuais, eles observaram diferentes imagens do ambiente e de alguns animais e plantas. Depois, realizaram diversas atividades trabalhando texturas para representar o revestimento do corpo dos animais (pelos, penas, escamas...) e algumas plantas. As imagens também entraram na coletânea final. Em Matemática, realizaram contagens e compararam dados numéricos relativos aos animais, como peso, altura e tempo de vida. Registraram essas informações em tabelas e gráficos organizados com base nas descobertas, e todo o material foi apresentado aos pais junto com a coletânea. O projeto interdisciplinar durou três meses, um período em que as crianças exploraram o Pantanal utilizando conhecimentos de várias disciplinas. Para isso, a professora estabeleceu conteúdos e procedimentos com clareza, e isso propiciou resultados significativos. Conseguimos, de forma coerente, realizar atividades variadas que ajudaram os estudantes a avançar.	Trabalho entre duas disciplinas - Tema: Ecossistema - características gerais.	Horizontes de solo, trabalho conjunto entre Geografia e Ciências.	Trabalho conjunto entre duas disciplinas.	Feira Cultural.	Feira Cultural.	Exercícios que se utilizavam de gráficos para entender o crescimento demográfico ou econômico em certos períodos históricos.	Exercícios	Construção de brinquedos.	Construção de brinquedos.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 6	A.C.	Sujeito 7	A.C.	Sujeito 8	A.C.	Sujeito 9	A.C.	Sujeito 10	A.C.
O emprego de contextos de descoberta e justificação e o acompanhamento histórico das metamorfoses dos conceitos de espécie e evolução para abordar as teorias evolutivas e a ideia de espécie. A prática permitiu navegar pela literatura, filosofia, história, biologia e economia. Problemas com a religião foram suprimidos e a ação criativa humana, a qual ultrapassa as barreiras das disciplinas, começou a ser percebida. No entanto, essa percepção ainda está em construção e depende, hoje, do diálogo com os alunos por meio das aulas remotas em andamento. Por sua vez, o uso de engramas para tratar da estrutura do átomo durante o período de aulas presenciais foi útil e reduziu os problemas de abstração típicos desse tópico.	Conceito - O emprego de contextos de descoberta e justificação por meio de seis disciplinas.	Projetos capoeira, junto com os professores de História e geografia, sendo realizado uma apresentação com roda de capoeira.	Projeto entre três disciplinas.	O ensino de estatística usando com fontes dados históricos, geográficos e ligados à saúde.	O ensino de estatística por meio de dados históricos e geográficos.	A utilização de um aplicativo para o desenvolvimento de gráficos foi uma prática positiva, porém esbarramos na questão de nem todos terem acesso as tecnologias.	Aplicativo para o desenvolvimento de gráficos.	Não tenho como descrever pois não sei se meus projetos realizados individuais tem princípios interdisciplinares.	Projetos individuais.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 11	A.C.	Sujeito 12	A.C.	Sujeito 13	A.C.	Sujeito 14	A.C.	Sujeito 15	A.C.	Sujeito 16	A.C.
Experiências bem exitosas que participei, no geral, vieram de projetos a partir de um tema gerador, por exemplo, feiras culturais que trataram impactos ambientais num ano letivo, de racismo em outro, onde todos os professores abordaram a temática a partir da sua disciplina, porém buscando a integração e a contextualização. Trabalhos de campo com grupos de professores também tiveram bons resultados, por exemplo, quando navegamos, professores e estudantes, pelo Rio Tietê em pleno trecho urbano da capital, abordando os aspectos históricos, geográficos, ambientais e sociais na relação do rio com a cidade.	Projeto desenvolvido entre todas as disciplinas a partir de um tema gerador.	Rodas de conversa a partir de concepções prévias dos alunos.	Rodas de conversa.	Trabalho Interdisciplinar que foi realizado sobre a criação de jogos matemáticos em inglês. (Inglês x matemática)	Atividade lúdica entre duas disciplinas.	Aula de Literatura e História. Teatro Vicentino " Auto da Barca do Inferno" de Gil Vicente. Foi elaborado uma adaptação da obra de Gil Vicente. Como professora de Literatura apontei a forma como o artista se expressava na época do Humanismo (uma escola literária de transição), onde ele escolheu o teatro para trazer suas críticas a sociais. O professor de história apontou a sociedade e o momento político da época fazendo associações com os tempos atuais. Dessa forma, os alunos elaboraram uma peça teatral, baseando se na obra "O auto da Barca do Inferno" trazendo linguagem e as críticas sociais da nossa atualidade.	Aula desenvolvida entre duas disciplinas.	Feira da Nações, Feira de profissões, temas diversos comemorativos, todos tiveram bons resultados de relacionamento e cooperação entre os alunos porém em ganho de conhecimento acadêmico, muito pouco. Temas trabalhados com disciplinas correlatas tem um ganho maior.	Projetos - Temas trabalhados com disciplinas correlatas.	Projetos	Projetos.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 17	A.C.	Sujeito 18	A.C.	Sujeito 19	A.C.	Sujeito 20	A.C.	Sujeito 21	A.C.	Sujeito 22	A.C.	Sujeito 23	A.C.	Sujeito 24	A.C.
Trabalhar a questão política com as demais disciplinas de humanidades.	Tema gerador entre as disciplinas.	Feira cultural Através da representação cultural de filmes selecionados os alunos compõem atividades compartilhada com a comunidade	Feira cultural.	Em termos coletivos, não lembro uma para citar, mas particularmente uma atividade com bons resultados foi uma que, primeiramente, envolveu uma pesquisa de opinião; depois entrou a parte matemática com a tabulação dos dados, cálculo de porcentagem, elaboração de gráficos e por último, o relato científico.	Atividade entre duas disciplinas.	Eu acredito que todas as práticas tiveram bons resultados, pois a alegria dos alunos na apresentação final e do professor que percebe que mesmo com certas dificuldades eles chegaram no objetivo final que o trabalho em equipe e autonomia dos alunos, que só percebemos na conclusão dos projetos.	Projeto - Trabalho em equipe e desenvolvimento da autonomia.	Uma vez no VCC, teve uma festa de Halloween que foi sensacional. Todos trabalhando o mesmo tema com pesquisa, apresentação, concurso.festa.	Pesquisa e comemoração de data sazonal envolvendo todas as disciplinas.	Projeto de Rec. férias (décadas atrás) pq houve amplo envolvimento do grupo gestor, além dos professores, valorização do aluno e envolvimento dos pais	Projeto de Recuperação.	Passar o contexto histórico durante as aulas de literatura, revendo com os alunos os principais movimentos da época.	Contextos históricos.	Nas minhas aulas eu tento ao máximo em todos os conteúdos a usar a interdisciplinaridade e para aproximar o aluno do conteúdo, para ele conseguir perceber que no cotidiano usamos os conteúdos que são ministrados na escola mesmo eles achando que não irão utilizar na vida, e fazer a ligação entre as matérias também é muito importante.	Trabalhar os conteúdos e evidenciar a ligação entre as matérias.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 25	A.C.	Sujeito 26	A.C.	Sujeito 27	A.C.	Sujeito 28	A.C.	Sujeito 29	A.C.	Sujeito 30	A.C.	Sujeito 31	A.C.	Sujeito 32	A.C.
Durante um sábado de recesso, os professores de Biologia e Física, junto comigo, ministraram uma aula sobre racismo. A ideia inicial era falar sobre o movimento Black Lives Matter, entretanto no decorrer da aula nossa discussão abrangeu discussões filosóficas e sociológicas para além da história, em que cada uma contribuiu com um conhecimento específico.	Aula desenvolvida entre cinco disciplinas.	Usando um texto de conscientização o sobre doenças pude trabalhar a gramática textual, interpretação de texto e ciências.	Análise, compreensão e interpretação de textos.	Prática da aula sobre o enfoque ética e cidadania em vídeos trouxe conscientização o e interesse dos educando na inteiração do tema.	Conscientização sobre um tema gerador.	Na hora dos cálculos de escalas por terem uma boa interpretação de leitura tiveram bons resultados no conhecimento.	Interpretação e leitura.	Festa Junina online. Foi trabalhado interdisciplinar o tema festa junina envolvendo todos os professores e alunos, cada equipe desenvolveu o tema, por exemplo: os professores de história fez um resgate sobre o contexto histórico, artes realização trabalhos temáticos, português desenvolveram receitas típicas, educação física realizaram uma gincana temática.	Comemoração de data sazonal envolvendo quatro disciplinas.	Projeto regiões do Brasil	Projeto.	Comparar mapas geográficos e históricos.	Comparação entre mapas.	Projeto escolar....com temas.....saúde. ...meio ambiente.... O aluno teve um grande interesse pois essas abordagens foram vistas por vários ângulos	Projeto.

Sujeito 33	A.C.	Sujeito 34	A.C.	Sujeito 35	A.C.	Sujeito 36	A.C.	Sujeito 37	A.C.	Sujeito 38	A.C.	Sujeito 39	A.C.	Sujeito 40	A.C.
Projeto Empreendedorismo	Projeto.	Atividade culinária, onde foram trabalhadas medidas.	Atividade culinária.	Desenvolvi um projeto com crianças do 3 e 4 ano brincando com a matemática, onde o intuito n era ter contas no quadro é similar o lúdico com vários tipos de jogos e brincadeiras.	Projeto.	Apresentação de trabalhos em feira de ciências, sobre fontes renováveis de energia, de forma interdisciplinar com geografia, história, sociologia, física, química e biologia.	Feira de ciências entre seis disciplinas.	Ciências pode-se abordar os temas dos ecossistemas existentes, diversidade das espécies de animais e da flora e o impacto do povoamento com a transmissão de doenças dos navegadores e desmatamento.	Temas dos ecossistemas.	A COPA DO MUNDO.	A copa do mundo.	utilização de recursos digitais. Leitura e interpretação de texto para montagem de podcast,sala de aula invertida	Leitura, interpretação de texto e aula invertida.	Trabalho em grupo, na sala de aula.	Trabalho em grupo.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 41	A.C.	Sujeito 42	A.C.	Sujeito 43	A.C.	Sujeito 44	A.C.	Sujeito 45	A.C.	Sujeito 46	A.C.	Sujeito 47	A.C.	Sujeito 48	A.C.	Sujeito 49	A.C.	Sujeito 50	A.C.
Em 2019 lectionei em uma unidade escola, onde tive a oportunidade de atuar conjuntamente a um professor de física, estando eu na condição de professor Matemática, no desenvolvimento de um significativo projeto que utilizou - se da interdisciplinaridade. Tal pesquisa foi aplicada em uma turma do 1 ano do ensino médio que se trabalhou os conceitos de energia e função, com foco na geração de energia elétrica (que opera no modelo de PCH- Pequena Central Hidrelétrica).	Projeto entre duas disciplinas.	Poderia apontar vários trabalhos realizados ao longo de 25 anos, mas vou citar uma festa junina que utilizou textos de Monteiro Lobato (Literatura), crítica e contextualização de sua ação social e política (História e Sociologia), adaptações visuais de suas criações (Arte), origens e localização de sua criação (História e Geografia). Culminando com apresentações numa semana cultural.	Comemoração de data sazonal envolvendo todas as disciplinas.	Apresentação de artes variadas de forma virtual.	Artes digitais.	Em meu 2 ano de magistério eu e a professora de língua portuguesa trabalhamos a interdisciplinaridade buscando a interpretação e principalmente compreensão de textos abordando temas ora históricos ora literários puramente esmiuçando suas particularidades por meio de duas visões complementares é o resultado foi muito satisfatório, inclusive animando outros educadores a utilizar deste método em suas aulas e isso levou a escola a atingir sua meta em 20 % excedentes o que foi muito gratificante	Trabalho entre três disciplinas.	Na época da minha formação participei do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), trabalhamos em uma escola com o projeto horta, onde as disciplinas de matemática, biologia, história, química, língua portuguesa, e geografia exploraram o tema cada um dentro da sua área de conhecimento, na minha que é história fizemos uma linha do tempo através dos pratos que eram referencia em cada época, na matemática foi feito calculo de área, geografia explorou o solo, língua portuguesa ficou com a parte de relatório de desenvolvimento do projeto, química trabalhou a tabela periódica e biologia valor nutricional dos alimentos.O resultado foi bem positivo tanto em relação ao envolvimento dos alunos, quanto no rendimento pedagógico.	Projeto entre seis disciplinas.		Não respondeu.		Não respondeu.		Não respondeu.		Não respondeu.		Não respondeu.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

APÊNDICE 15 – QUESTÃO 14 – DIFICULDADES PARA PRATICAR A INTERDISCIPLINADADE

Pergunta 14	Sujeito 1	A.C.	Sujeito 2	A.C.	Sujeito 3	A.C.	Sujeito 4	A.C.	Sujeito 5	A.C.	Sujeito 6	A.C.	Sujeito 7	A.C.	Sujeito 8	A.C.
Quais dificuldades encontradas para trabalhar a interdisciplinaridade no contexto escolar?	Os recursos.	Falta de recursos.	Falta de materiais.	Falta de recursos.	O tempo para todos trabalharem juntos	Falta de tempo.	Deficiência no material pedagógico e resistência de alguns professores e alunos.	Falta de recursos e resistência de professores e alunos.	Falta de tempo, reunião pedagógica por área de conhecimento, falta de conhecimento com relação a outras matérias	Falta de tempo e formação docente.	A estrutura física escolar, voltada para outro tipo de atuação, e os problemas extremamente sérios encontrados no arcabouço cultural dos alunos, frequentemente fragmentado e deturbado por erros de linguagem e interpretação, os quais demandam tempo para serem devidamente ajustados a ponto de funcionarem como base para o desenvolvimento de uma ação interdisciplinar, em geral bastante exigente em termos de raciocínio e embasamento inicial para discussão.	Falta de estrutura física escolar.	Fazer com que os alunos se alinhe inicialmente.	Alinhamento dos alunos	A resistência de alguns profissionais da educação, por não saber como trabalhar a interdisciplinaridade.	Resistência dos profissionais.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 9	A.C.	Sujeito 10	A.C.	Sujeito 11	A.C.	Sujeito 12	A.C.	Sujeito 13	A.C.	Sujeito 14	A.C.	Sujeito 15	A.C.	Sujeito 16	A.C.
A falta de tempo e diálogo entre os profissionais da educação e o excesso de trabalho e jornadas exaustivas adotadas pela maioria, devido às baixas remunerações atribuídas a categoria.	Falta de tempo diálogo entre os profissionais da educação.	A colaboração dos professores.	Colaboração docente.	Acredito que seja a falta de articulação no planejamento entre professores, gestores e estudantes.	Falta de articulação no planejamento.	Falta de tempo, carga horária extensa, número grande de turmas.	Falta de tempo.	A dificuldade que os professores tem em entender Habilidades e Competencias	Dificuldade de compreensão dos professores.	O engajamento dos alunos e as vezes a falta de material na escola para elaboração de um bom projeto.	Falta de recursos e engajamento dos alunos.	Os professores tem que conhecer o currículo das disciplinas dos colegas. Outra dificuldade é que o corpo docente muda muito a cada ano. Muitos colegas chegam depois do planejamento anual. Os ATPCs não conseguem reunir todos os professores para esta troca de informações.	Troca de professores na unidade escolar e compreensão dos documentos da SEDUC.	Falta de comunicação	Falta de comunicação

Sujeito 17	A.C.	Sujeito 18	A.C.	Sujeito 19	A.C.	Sujeito 20	A.C.	Sujeito 21	A.C.	Sujeito 22	A.C.	Sujeito 23	A.C.	Sujeito 24	A.C.
Talvez a organização, a falta de tempo e o descompromisso de alguns poucos professores	Falta de tempo, organização e desinteresse docente.	Falta de interesse e disponibilidade do aluno	Falta de interesse do aluno.	No contexto escolar, o trabalho interdisciplinar é prejudicado pela dificuldade de se desenvolver projetos coletivos e para fazer individualmente demanda um tempo extra para planejamento e desenvolvimento das atividades.	Falta de tempo e dificuldade de se desenvolver projetos coletivos.	Eu gosto do trabalho interdisciplinar, mas são várias as dificuldades, desde um projeto que os professores das outras áreas tenham interesse em nos ajudar, recursos que muitas vezes não temos na escola e para além dos muros da escola, até ao nosso tempo para elaborar todas as etapas em conjunto com os professores de outras áreas. No início do ano de 2020, com a extensão do tempo de estudo ATPC, tive esperança de que o problema de conexão com os professores seria resolvido, mas com a pandemia o trabalho tem sido desenvolvido só com o professor da mesma disciplina.	Falta de tempo e interesse docente.	Grupo de professores coesos e alinhados.	Alinhamento docente.	Acho que as dificuldades começam com a formação dos professores que na maioria das vezes é estanque (cada um na sua área) e também a dificuldade em contextualizar o PPP e o trabalho interdisciplinar.	Falta de formação docente.	Desunião	Falta de união.	Professores visitantes, que mudam a cada semestre e professores que não gostam de trabalhar em grupo.	Troca de professores na unidade escolar e falta de trabalho em equipe..

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 25	A.C.	Sujeito 26	A.C.	Sujeito 27	A.C.	Sujeito 28	A.C.	Sujeito 29	A.C.	Sujeito 30	A.C.	Sujeito 31	A.C.	Sujeito 32	A.C.
A resistência dos colegas professores	Resistência dos profissionais.	Acredito que a falta de tempo para o estudo sobre a interdisciplinaridade e para o planejamento das aulas e projetos, pois é difícil reunir os colegas.	Falta de tempo e planejamento.	Não encontrei dificuldades, pois o tema era atual e tornou prazeroso o aprendizado.	Não há dificuldades.	Em momento de pandemia a maior dificuldade é o alcance de todos os estudantes, nem sempre todos participam.	Participação de todos os alunos.	Dificuldades é quando o aluno não lê corretamente, pois assim não desenvolve o conteúdo.	Letramento dos alunos.	Alinhamento das disciplinas, escolha de um tema para um projeto e seu desenvolvimento.	Alinhamento das disciplinas	O tempo para os professores poderem se reunir para planejar.	Falta de tempo.	Às vezes falta de alguns recursos.	Falta de recursos.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 33	A.C.	Sujeito 34	A.C.	Sujeito 35	A.C.	Sujeito 36	A.C.	Sujeito 37	A.C.	Sujeito 38	A.C.	Sujeito 39	A.C.	Sujeito 40	A.C.
Tempo	Falta de tempo.	Envolvimento de todos os profissionais com a mesma finalidade	Resistência dos profissionais.	Tempo para que todos trabalhem juntos.	Falta de tempo.	Espaço , organização de tempo e união dos professores.	Falta de tempo, espaço, organização e união profissional.	Espaço físico e horários .	Falta de tempo e espaço físico.	Falta de conhecimento, destacando a falta de domínio de conteúdos de outras áreas do conhecimento além da sua incluindo a ausência de formação para Os professores entre outros	Flata de formação docente.	Planejamento com professores de outras áreas do conhecimento.	Flata de planejamento entre as áreas.	São várias as faltas dos alunos, o desinteresse pela escola.	Flata de interesse professor e aluno.

Sujeito 41	A.C.	Sujeito 42	A.C.	Sujeito 43	A.C.	Sujeito 44	A.C.	Sujeito 45	A.C.	Sujeito 46	A.C.	Sujeito 47	A.C.	Sujeito 48	A.C.	Sujeito 49	A.C.	Sujeito 50	A.C.
Às vezes falta de tempo e às intransigência	Falta de tempo.	Nenhuma	Não há dificuldades.	Ausência de tempo.	Falta de tempo.	A dificuldade esteve relacionada ao contexto da prática de conhecimentos técnico-científicos associados a temática de energia.	Dificuldade na prática .	É falta de uma estrutura moderna é um dos grandes desafios para este fim.	Falta de estrutura física.	O interesse dos colegas e apoio dos gestores.	Falta de interesse dos profissionais.	Ajustar ao calendário, uma vez que algumas disciplinas tem o calendário bastante apertado.	Ajuste de calendário escolar.	Participação dos colegas em projetos mais amplos , não pontuais.	Participação dos professores.	A resistência dos profissionais em aderir ao projeto	Resistência dos profissionais.	Falta de tempo.	Falta de tempo.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

APÊNDICE 16 – QUESTÃO 15 – RAZÕES DAS DIFICULDADES PARA PRATICAR A INTERDISCIPLINIDADE

Pergunta 15	Sujeito 1	A.C.	Sujeito 2	A.C.	Sujeito 3	A.C.	Sujeito 4	A.C.	Sujeito 5	A.C.	Sujeito 6	A.C.	Sujeito 7	A.C.	Sujeito 8	A.C.
Quais razões das dificuldades encontradas para trabalhar a interdisciplinaridade no contexto escolar?	Financeiro	Falta de recursos.	Materiais e uma sala específica para realizar este trabalho.	Falta de recursos e espaço física.	Horário de cada professor.	Falta de tempo.	Falta de investimento e deficiência na formação.	Falta de recursos e formação docente.	Relutância entre professores sobre essa prática, falta de interesse, falta de tempo.	Resistência docente.	Em relação à estrutura física escolar, trata-se de um produto histórico do seu desenvolvimento. Em relação ao arcabouço cultural frágil e muitas vezes deturpado, suas causas residem em falhas tanto escolares quanto nos contextos culturais alimentados por informações pouco aprofundadas, fragmentadas e falhas veiculadas por diversos meios de comunicação.	Falta de estrutura física e compreensão do contexto escolar.	Muitas das vezes falta de recursos.	Falta de recursos.	Além das dificuldades por partes dos profissionais da educação, a cultura estabelecida por partes dos alunos em compreender que às áreas de conhecimento podem relacionar-se.	Formação docente.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 9	A.C.	Sujeito 10	A.C.	Sujeito 11	A.C.	Sujeito 12	A.C.	Sujeito 13	A.C.	Sujeito 14	A.C.	Sujeito 15	A.C.	Sujeito 16	A.C.
Falta de interesse e investimento geral das categorias governamentais do nosso país e também uma formação rasa dos profissionais, que em seus cursos de formação não são preparados e treinados para o desenvolvimento de tal artifício.	Falta de recursos, interesse e formação docente.	Muitas vezes o comodismo dos docentes.	Falta de interesse docente.	Acredito que seja um processo complexo com muitas variáveis. Talvez apontaria o fato de termos um modelo de currículo mais centralizado em detrimento ao um currículo local, pensado pela comunidade local. Também poderia apontar que seja baixo o perfil de professor que tenha essa atitude interdisciplinar, com interesse em outras áreas do conhecimento, um comprometimento diferenciado com a contextualização do saber.	Permanência de um modelo de currículo mais centralizado e a falta de interesse docente.	Razões implícitas na questão anterior.	Falta de tempo.	A aceitação do professor.	Resistência docente.	É preciso engajar bem suas turmas para eles se envolverem com projeto. Mostrar que é possível aprender um determinado conteúdo fazendo a junção de duas ou mais disciplinas.	Engajamento dos alunos.	Citei na pergunta anterior.	Troca de professores na unidade escolar e compreensão dos documentos da SEDUC.	Individualismo e não coletividade.	Falta de trabalho em equipe.

Sujeito 17	A.C.	Sujeito 18	A.C.	Sujeito 19	A.C.	Sujeito 20	A.C.	Sujeito 21	A.C.	Sujeito 22	A.C.	Sujeito 23	A.C.	Sujeito 24	A.C.
Entendo que a dificuldade e resistência para a implementação desse tipo de trabalho venha da falta de prática e costume dos profissionais	Resistência docente.	Aluno não consegue organizar a atividade com o horário do trabalho	Falta de tempo.	As dificuldades encontradas referem-se basicamente ao que já foi apontado no item anterior: dificuldade de articulação coletiva, dada a própria rotina de trabalho; a demanda maior de trabalho para se fazer individualmente.	Dificuldade de articulação coletiva.	Acredito que o trabalho em equipe, tira alguns colegas da área de conforto, isso assusta um pouco. Mas, nada que a coordenação não consiga contornar mostrando com fatos, engajamento e apoio que é possível fazer um bom trabalho interdisciplinar com o que nós temos, dentro do nosso contexto escola.	Falta do trabalho em equipe.	Difícil agradar a todos.	Resistência docente.	Acho que principalmente a deficiência dos cursos de licenciatura no geral.	Falta de formação docente.	Briga de egos, individualismos, descrença, falta de apoio gestor, cultura escolar desde sempre já arraigada em cada membro, difícil mudar hábitos	Falta do trabalho em equipe e apoio da gestão.	Muitos professores não gostam de compartilhar o conteúdo que estão passando.	Falta do trabalho em equipe.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 25	A.C.	Sujeito 26	A.C.	Sujeito 27	A.C.	Sujeito 28	A.C.	Sujeito 29	A.C.	Sujeito 30	A.C.	Sujeito 31	A.C.	Sujeito 32	A.C.
Os professores são muito resistentes a mudanças	Resistência docente.	Se houve mais tempo para o estudo e o diálogo entre os docentes, haveria a chance de discussões a respeito das "intersecções" disciplinares. Essas intersecções são as similaridades disciplinares, ou seja, os docentes poderiam dentro da sua própria matéria dialogar com outros conhecimentos.	Falta de tempo para o estudo e o diálogo entre os docentes.	Acredito que na maioria das vezes é a buscar por conhecer o conteúdo das outras disciplinas, porém no meu caso isso não é uma dificuldade.	Conhecimento entre todas as áreas.	falta de recursos tecnológico por partes de alguns estudantes	Falta de recursos.	Não sei quais seriam	Não soube responder.	Tempo para desenvolver um projeto e seguir com a sequência do conteúdo específico aplicado em cada ano/série..	Falta de tempo.	Acúmulo, horários diversificados, espaço físico para reuniões, tempo	Falta de tempo e espaço físico.	Horário dos professores, nem sempre se encaixa.	Falta de tempo.

Sujeito 33	A.C.	Sujeito 34	A.C.	Sujeito 35	A.C.	Sujeito 36	A.C.	Sujeito 37	A.C.	Sujeito 38	A.C.	Sujeito 39	A.C.	Sujeito 40	A.C.
Horários que não batem	Falta de tempo	Preferências por aulas tradicionais....segmentadas. Não há uma visão ampliada do coletivo na organização do processo - aprendizagem.	Trabalho coletivo e a continuação do ensino tradicional.	ATPC não é misturado com todas as disciplinas.	Formação docente com as diversas áreas do conhecimento.	Acredito que seja a resistências dos professores que já estão adaptados no modo tradicional de lecionar. Assim como a organização da escola.	Resistência docente.	Falta de iniciativa da equipe.	Falta de interesse dos profissionais.	A disponibilidade de uma boa formação continuada sobre a importância e como trabalhar com a interdisciplinaridade, para que isso seja positivo precisa ir além de uma imposição da escola.	Formação docente.	Muitas vezes, a dificuldade de se compartilhar boas práticas pelos demais professores, ou mesmo a pré disposição em se planejar algo diferente.	Trabalho em equipe.	Das faltas de materiais para realização das aulas.	Falta de recursos.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 41	A.C.	Sujeito 42	A.C.	Sujeito 43	A.C.	Sujeito 44	A.C.	Sujeito 45	A.C.	Sujeito 46	A.C.	Sujeito 47	A.C.	Sujeito 48	A.C.	Sujeito 49	A.C.	Sujeito 50	A.C.
Falta de tempo, dois cargos ou três empregos.	Falta de tempo.	Horários das aulas.	Falta de tempo.	Falta de conhecimento prático na área.	Falta de conhecimento.	É a falta de recursos para agilizar a organização das atividades e a reunião de professores por cada um ter muitos compromissos e acabar disponibilizando um tempo menor para estas atividades.	Falta de recursos e tempo.	Resposta anterior.	Falta de estrutura física.	Idem 14	Falta de interesse dos profissionais.	Difícil para mim precisar com exatidão	Não soube responder.	Na minha opinião a falata de aceitação do novo, a falta de engajamento de alguns professores.	Resistência docente.		Não respondeu.		Não respondeu.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

APÊNDICE 17 – QUESTÃO 16 – ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Pergunta 16	Sujeito 1	A.C.	Sujeito 2	A.C.	Sujeito 3	A.C.	Sujeito 4	A.C.	Sujeito 5	A.C.	Sujeito 6	A.C.	Sujeito 7	A.C.	Sujeito 8	A.C.
Como é organizado o processo de ensino e aprendizado na escola que você trabalha?	Organização é realizada através do planejamento, estratégias, metodologias e avaliação.	Planejamento, estratégias, metodologias e avaliação.	Suporte da coordenação pedagógica e o engajamento dos professores.	Suporte da coordenação e engajamento docente.	ATPC e planejamento.	Formação e planejamento.	Não sei responder.	Não soube responder.	Reuniões pedagógica.	Formação docente.	O processo é organizado segundo as diretrizes do Currículo Paulista.	Documentos oficiais da SEDUC.	Através de reuniões com a equipe escolar (planejamento pedagógico) também com alunos.	Formação e planejamento.	Baseado em projetos	Projetos.

Sujeito 9	A.C.	Sujeito 10	A.C.	Sujeito 11	A.C.	Sujeito 12	A.C.	Sujeito 13	A.C.	Sujeito 14	A.C.	Sujeito 15	A.C.	Sujeito 16	A.C.
O processo de interação comportamental entre professores e alunos que visa o ensino e aprendizado do estudante é trabalhado de maneira exemplar por todos os que atuam em nossa escola, pois buscam a todo instante ajudar e identificar onde podemos melhorar.	Interação entre professor e aluno.	Falo por mim. Pois todos o processo é muito amplo. O processo de ensino/aprendizagem das minhas aulas de Matemática é organizado a partir da confecção do planejamento escolar anual pautado no currículo oficial, no livro didático e nos cadernos de apoio dos alunos.	Planejamento.	De maneira geral, na minha visão, ainda é feita de forma compartimentada, principalmente na rede estadual, sem um planejamento específico para a interdisciplinaridade, sem espaços e momentos de formação voltado para o tema. No geral, a interdisciplinaridade na escola provém do perfil de alguns professores e a afinidade entre eles. Num outro contexto, tive a experiência de trabalhar durante um período em uma escola de ensino polivalente para o Ensino Fundamental II, onde todo o planejamento, organização do trabalho, grupos de estudos eram pensados a partir da prática interdisciplinar e essa experiência foi muito enriquecedora para mim e para os estudantes.	Afinidade entre os professores.	A partir de reuniões e discussão de propostas principalmente nas ATPCs.	Formação e planejamento.	Através de um plano pedagógico.	Planejamento.	Através dos ATPCs discutimos nossas experiências em sala de aula, estratégias utilizadas. Construindo as habilidades necessárias para alcançar o ensino aprendido.	Formação e planejamento.	Não conheço, pois estamos em época de pandemia. Mas acredito que uma relação entre professor e aluno. Vai mais do professor do que a instituição.	Relação entre professor e aluno.	O currículo São Paulo faz Escola orienta como devemos trabalhar para obter um ensino de qualidade.	Orientações - Documento oficial da SEDUC.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 17	A.C.	Sujeito 18	A.C.	Sujeito 19	A.C.	Sujeito 20	A.C.	Sujeito 21	A.C.	Sujeito 22	A.C.	Sujeito 23	A.C.	Sujeito 24	A.C.
Em reuniões pedagógicas e formativas	Formação e planejamento.	Através da ATPC	Formação docente.	A organização do processo de ensino - aprendizagem é realizado por meio do planejamento anual, onde são definidas as habilidades e conteúdos previstos nos Currículo. É comum que os professores façam seus planos de aulas, ainda que não sejam documentos formais na etapa EFAF, neles definindo as habilidades para uma dada sequência, os conteúdos que serão trabalhados, as atividades a serem aplicadas, bem como o processo de avaliação. É comum na escola as orientações para que os resultados das avaliações direcionem as atividades de recuperação.	Planejamento e orientações.	Reuniões da equipe gestão MMR, reuniões pedagógicas, projetos e ações de recuperação, retomada e aprofundamento com diversas metodologias sugeridas pela coordenação	Formação e planejamento.	A coordenadora fica tentando alinhar a colcha de retalhos.	Trabalho fragmentado da coordenação.	Através de reuniões pedagógicas, ATPCs e na investigação e escuta ativa no cotidiano da sala de aula.	Formação e planejamento.	Seguimos determinações das instâncias superiores SEE	Orientações - Documento oficial da SEDUC.	Há reuniões semanais (ATPC) divididos por área, para o fundamental. Há planejamento e replanejamento a cada retorno das aulas.	Formação docente.

Sujeito 25	A.C.	Sujeito 26	A.C.	Sujeito 27	A.C.	Sujeito 28	A.C.	Sujeito 29	A.C.	Sujeito 30	A.C.	Sujeito 31	A.C.	Sujeito 32	A.C.
É sempre discutido em ATPC para o melhor atendimento dos alunos	Formação docente.	Através de reuniões, planejamento, replanejamento e parcerias entre o corpo docente.	Formação e planejamento.	Encontro semanal através do Teams, WhatsApp, E-mail e vídeos aulas gravados	Formação docente.	Sei que é bem organizado com reuniões (ATPC) em áreas.	Formação docente.	Bimestralmente, através de avaliações externa /internas escrita, trabalhos, avaliação contínua, projetos.	Avaliações e projetos.	Em reuniões pedagógicas e ATPC estudamos para melhor desenvolver a prática em sala de aula	Formação docente.	De maneira correta.	Formação e planejamento.	Através de roteiros, aulas no meet, reuniões	Roteiros de aulas.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 33	A.C.	Sujeito 34	A.C.	Sujeito 35	A.C.	Sujeito 36	A.C.	Sujeito 37	A.C.	Sujeito 38	A.C.	Sujeito 39	A.C.	Sujeito 40	A.C.
Diálogos Troca de experiências e vivências Práticas recomendadas que surtiram resultados no processo de aprendizagem.	Diálogos Troca de experiências.	Planejamento e ATPC	Formação e planejamento.	É pensado de maneira tradicional, porém a escola se desenvolve bem tem uma boa organização.	Ensino tradicional.	Aulas expositivas	Aulas expositivas.	Através de projetos e atividades interdisciplinares.	Projetos.	Ainda voltado mais para o tradicional.	Ensino tradicional.	Pela intervenção pedagógica.	Intervenção pedagógica.	Por parte da Coordenadora Pedagógica bom, mas existem outros entraves.	Orientação - Coordenação Pedagógica.

Sujeito 41	A.C.	Sujeito 42	A.C.	Sujeito 43	A.C.	Sujeito 44	A.C.	Sujeito 45	A.C.	Sujeito 46	A.C.	Sujeito 47	A.C.	Sujeito 48	A.C.	Sujeito 49	A.C.	Sujeito 50	A.C.
Através de reuniões pedagógicas/ATPC	Formação docente.	Acredito que seja através do Currículo Paulista.	Orientações - Documento oficial da SEDUC.	Fazendo Planos de aula, Roteiro individual de estudo e etc. No momento atual, qual modalidade de ensino remoto, nos apoiamos em ferramentas tecnológicas e virtuais, com vistas a uma melhor organização pedagógica, que favoreça o processo de aprendizagem. Tal organização igualmente contribui para nortear as ações de busca ativa por meio inclusive, de um contato mais direto com os estudantes, via Whatsapp e plataforma Teams, engajando-os, encorajando-os na consolidação dos saberes, combatendo por fim, à evasão escolar.	Planejamento.	Os gestores trabalham e nos motivam bastante com a divulgação de suas capacitações não DE e unindo nossas experiências.	Formação docente.	...	Não respondeu.	É sugerido utilizar diversas ferramentas.	Utilização de diversas ferramentas.	Não Entendi bem a questão, o que posso dizer é que há constantes planejamentos, ATPCs e orientações, sempre com o intuito de melhorar o trabalho em equipe para levar a cabo o papel da instituição que é formar um cidadão pleno.	Formação e planejamento.	De forma tradicional, com muita organização.	Ensino tradicional.	Nas reuniões de ATPC.	Formação docente.	Planejamento e Replanejamento.	Planejamento e Replanejamento.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

APÊNDICE 18 – QUESTÃO 17 – HABILADES ADQUIRIDAS POR MEIO DA INTERDISCIPLINARIDADE

Pergunta 17	Sujeito 1	A.C.	Sujeito 2	A.C.	Sujeito 3	A.C.	Sujeito 4	A.C.	Sujeito 5	A.C.	Sujeito 6	A.C.	Sujeito 7	A.C.	Sujeito 8	A.C.
Quais habilidades específicas os alunos podem adquirir por meio do trabalho interdisciplinar?	Habilidades cognitivas e a capacidade de resolver situações conflitantes por meio da exposição de um assunto sob múltiplos pontos de vista.	Cognitivas e resolução de problemas.	Além de sanar suas dúvidas, o educando abre o leque do conhecimento.	Ampliação do conhecimento.	Se aprofundar no conhecimento.	Aprofundamento do conhecimento.	Utilizar-se de múltiplas áreas do conhecimento para a resolução de problemas.	Resolução de problemas.	Permite que os alunos realizem conexões entre o que é estudado e o seu dia a dia.	Aprendizagem significativa.	Argumentar criticamente, compreender e interpretar o mundo de forma mais abrangente, estimular iniciativas individuais e coletivas e, assim, a maior autonomia criativa e crítica.	Argumentar criticamente, compreender e interpretar o mundo.	O senso cognitivo e cooperativo.	Cognitivas e cooperação.	Práticas interdisciplinares dentro da escola possibilitam a construção de uma aprendizagem significativa na escola. A aprendizagem significativa é o processo por meio do qual o conceito estudado se liga a um conceito pré-existente no imaginário do aluno. Ou seja, a aprendizagem se dá de forma significativa ao aluno quando ele consegue fazer conexões do que é aprendido com seu cotidiano.	Aprendizagem significativa.

Sujeito 9	A.C.	Sujeito 10	A.C.	Sujeito 11	A.C.	Sujeito 12	A.C.	Sujeito 13	A.C.	Sujeito 14	A.C.	Sujeito 15	A.C.	Sujeito 16	A.C.
A principal é a de dar sentido e contextualização para a prática social do aluno.	Aprendizagem significativa.	Competências e habilidades cognitivas que proporciona aos alunos um processo de investigação, troca de ideias e experiência sobre um determinado assunto.	Cognitiva.	Acredito que dependa do objeto do estudo, são inúmeras habilidades específicas em seus objetos de conhecimento dos diferentes componentes/disciplinas.	Conhecimento dos diferentes componentes curriculares.	Cidadania, criticidade, desenvolvimento de senso comum.	Cidadania, criticidade, desenvolvimento de senso comum.	No meu entender o pensamento crítico em uma atividade inter, seria a mais importante, para que o aluno comece a entender o assunto aprendendo mesmo, sem aquela ideia de decorar. Quando ele participa, opina ele se sente dono do assunto.	Senso crítico.	Essa abordagem leva os alunos a desenvolverem formas diferentes de avaliar o mesmo problema, a capacidade de lidar com situações conflitantes aumenta, já que o mesmo assunto pode ser explorado por vários pontos de vista.	Capacidade de lidar com situações conflitantes.	Pela experiência que eu tenho, quando envolve a escola toda, alguns que atrapalham a aula tradicional se envolvem mais, porque eles gostam de se movimentar, de colocar a "mão na massa". Outros se escondem e só "enrolam", ganho de conhecimento acadêmico muito pouco, os alunos se envolvem com o seu tema específico e não tem contato com o todo. Pois tem que ficar no seu posto apresentando a sua "fala". Deu o seu horário de apresentação ele vai embora. Estamos falando da maioria dos alunos. Uma pequena parcela aproveita mais do evento.	Envolvimento nas aulas.	Conseguir fazer uma leitura crítica do mundo.	Leitura crítica do mundo.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 17	A.C.	Sujeito 18	A.C.	Sujeito 19	A.C.	Sujeito 20	A.C.	Sujeito 21	A.C.	Sujeito 22	A.C.	Sujeito 23	A.C.	Sujeito 24	A.C.
Perceber, significar e resignificar.	Perceber, significar e resignificar.	Desenvolver o espírito crítico e a capacidade de observação, além de habilidades de leitura, produção de textos contínuos e expressão oral.	Senso crítico, observação, leitura e produção de textos.	Ler, compreender, relacionar fatos e ideias, desenvolver soluções mobilizando diferentes conhecimentos.	Leitura, compreensão, relacionar fatos e ideias	Habilidades socioemocionais, cognitivas, além da interação, ou seja, formação integral dos alunos	Cognitivas e socioemocionais.	Autonomia, relacionamento social.	Autonomia e interação social.	Precisaria pesquisar para responder com propriedade, mas das socioemocionais várias, além das específicas de cada disciplina	Socioemocionais.	Interpretação tanto de textos verbais como não verbais.	Interpretação de textos.	Da experiência/experimentação dos conteúdos.	Experimentação dos conteúdos

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 25	A.C.	Sujeito 26	A.C.	Sujeito 27	A.C.	Sujeito 28	A.C.	Sujeito 29	A.C.	Sujeito 30	A.C.	Sujeito 31	A.C.	Sujeito 32	A.C.
Por meio da interdisciplinaridade os estudantes melhoram suas habilidades cognitivas. Talvez a melhor habilidade adquirida seja a capacidade de resolver situações problemas por meio múltiplos pontos de vista.	Cognitivas e resolução de problemas.	Resolução de problemas, pensamento crítico entre outras.	Resolução de problemas, pensamento crítico.	Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.	Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições.	Ter bons conhecimentos, serem críticos e outros	Senso crítico.	Reflexão, criticidade, imaginação, criatividade	Reflexão, criticidade, imaginação, criatividade.	Foco, organização, disciplina	Foco, organização e disciplina.	Desenvolver habilidades.	Não respondeu.	Ampliação do entendimento	Ampliação de conhecimentos.

Sujeito 32	A.C.	Sujeito 33	A.C.	Sujeito 34	A.C.	Sujeito 35	A.C.	Sujeito 36	A.C.	Sujeito 37	A.C.	Sujeito 38	A.C.	Sujeito 39	A.C.	Sujeito 40	A.C.
Ampliação do entendimento	Ampliação de conhecimentos.	Conhecimento amplo dos conteúdos. Senso crítico do real. Contextualização do conhecimento.	Ampliação de conhecimentos e desenvolvimento do senso crítico.	Curiosidade, conhecimento, desenvolvimento o...	Curiosidade e conhecimento.	Trabalho em equipe e o compartilhamento de ideias, expressar e defender sua opinião, propor soluções criativa, etc.	Trabalho em equipe, compartilhamento de ideias.	As que constam do BNCC.	BNCC.	Pensamento crítico, criatividade e focar nas aprendizagens das habilidades para a vida!	Pensamento crítico e criatividade.	Ajuda o aluno desenvolver um pensamento crítico, desenvolver a criatividade, inovação e elaboração de propostas para resolução de problemas.	Pensamento crítico, criatividade, inovação e resolução de problemas.	Socialização, pesquisa e conhecimento.	Socialização, pesquisa e conhecimento.	Ampliação dos seus conhecimentos	Ampliação de conhecimentos.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 40	A.C.	Sujeito 41	A.C.	Sujeito 42	A.C.	Sujeito 43	A.C.	Sujeito 44	A.C.	Sujeito 45	A.C.	Sujeito 46	A.C.	Sujeito 47	A.C.	Sujeito 48	A.C.	Sujeito 49	A.C.	Sujeito 50	A.C.
Ampliação dos seus conhecimentos	Ampliação de conhecimentos	Estabelecer a conexão entre o que é estudado e o seu dia a dia	Aprendizagem significativa.	Ampliar a visão sob o mesmo tema; desenvolver a interação entre os alunos.	Ampliação da visão de um mesmo tempo.	Favorecer o elo entre o entendimento dos componentes curriculares nas suas mais variadas áreas; Abranger temáticas e conteúdos permitindo desta forma recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens são ampliadas.	Compreensão das relações nas diversas áreas do conhecimento.	Respeito mútuo, trabalho em equipe, como colaborador de suas habilidades individuais para o sucesso do grupo.	Respeito mútuo, trabalho em equipe.	Agilidade mental, melhoria da percepção social, ampliação do repertório Cultural, autonomia nas buscas intelectuais.	Agilidade mental, percepção social, ampliação do repertório Cultural e autonomia.	O reconhecimento da importância de cada disciplina, contribuindo com o todo.	O reconhecimento da importância de cada disciplina.	Vejo como importante a capacidade de analisar um tema / conceito por meio de diversos parâmetros, muitas vezes concorrentes mas que ao final se completam	Capacidade de analisar um tema / conceito.	Analisar criticamente, responsabilidade, empatia, inclusão, entre outros.	Analisar criticamente, responsabilidade, empatia e inclusão.	Resolução de problemas	Resolução de problemas	Aprendizagem significativa.	Aprendizagem significativa.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

APÊNDICE 19 – QUESTÃO 18 – QUALIDADE DO ENSINO POR MEIO DA INTERDISCIPLINARIDADE

Pergunta 18	Sujeito 1	A.C.	Sujeito 2	A.C.	Sujeito 3	A.C.	Sujeito 4	A.C.	Sujeito 5	A.C.	Sujeito 6	A.C.	Sujeito 7	A.C.	Sujeito 8	A.C.
Em sua análise é possível melhorar a qualidade do ensino através da interdisciplinaridade?	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.	Com certeza.	Sim.	Sim, trazendo o aluno para práticas mais atuais e tornando-o o protagonista do seu conhecimento	Sim.	Sim, desde que usada corretamente, como meio para a produção de novas conceituações. A interdisciplinaridade no ensino não pode ser entendida exclusivamente como estratégia lúdica para atrair o interesse ou mecanismo para conectar um universo fragmentado, mas como ferramenta para ampliar a visão de mundo, entendendo que a produção científico-cultural é histórica, contextualizada, permeada pela cultura de um povo e, por isso, inseparável do modo de ser do homem.	Sim.	Esse tipo de abordagem permite que conteúdos ganhem mais sentido, quando o aluno percebe o quanto os aprendizados podem fazer parte da própria existência. O intuito é, a partir de uma situação-problema, explorar diversas formas de solução. E isso nunca foi tão importante como nos dias atuais.	Sim.	Com certeza é possível, porém com inúmeras ações que na maioria das vezes demanda investimento pesado e planos nacionais. Penso que no micro espaço escolar também podemos contribuir, pois nosso aluno que é carente merece e deve vivenciar as inúmeras experiências que somente a escola o proporcionará.		Sim, quando se planeja projetos que atende as necessidades escolares de cada Unidade de Ensino individual.	Sim.

Sujeito 9	A.C.	Sujeito 10	A.C.	Sujeito 11	A.C.	Sujeito 12	A.C.	Sujeito 13	A.C.	Sujeito 14	A.C.	Sujeito 15	A.C.	Sujeito 16	A.C.
A qualidade do ensino depende de inúmeros fatores estruturais, políticos e culturais tanto dentro quanto fora dos muros da escola. No entanto, a interdisciplinaridade, em específico tem muito a colaborar na construção de uma escola que leve o estudante a ter uma visão do todo e não apenas das partes, sendo mais crítico e capaz de compreender a realidade em que vive.	Sim.	Sim. Desde que o processo seja contínuo e frequente.	Sim.	Eu acho que todas as disciplinas deveriam pelo menos indicar o conteúdo abordado e fazer este link de inter para o aluno.	Sim.	A qualidade de ensino está mais relacionada com o conhecimento e a maneira como o profissional aborda e valoriza sua disciplina do que a interdisciplinaridade. Ela pode sim dar um enriquecimento se for bem planejada e abordada pelas disciplinas afins.	Sim.	Obviamente que sim	Sim.	É possível melhorar a qualidade do ensino através da interdisciplinaridade desde que este seja um objetivo coletivo, que seja bem planejado e aplicado adequadamente.	Sim.	Sim, interdisciplinaridade é um dos caminhos, por ser um processo de construção do conhecimento entre os sujeitos envolvidos, devido à sua relação com o contexto sociocultural.	Sim.	Com certeza	Sim.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 17	A.C.	Sujeito 18	A.C.	Sujeito 19	A.C.	Sujeito 20	A.C.	Sujeito 21	A.C.	Sujeito 22	A.C.	Sujeito 23	A.C.	Sujeito 24	A.C.
Sim, mas acho que para tanto deve haver uma formação efetiva do corpo docente.	Sim.	Sim, para os alunos não verem somente matérias desconectadas	Sim.	Acredito que sim, pois como já mencionado anteriormente, o conhecimento não é uno e estanque. A razão cartesiana por vezes simplifica demais algo complexo. Alguns problemas devem ser observados através de múltiplas interpretações.	Sim.	Sim, tudo que oferecemos permite que os conteúdos ganhem mais sentido para o aluno explorar diversas formas de solução.	Sim.	Sim, quando bem trabalhada e interdisciplinaridade podemos desenvolver conteúdo, projetos com mais inovação, criatividade usando vários recursos para trazer mais conhecimento significativo para os alunos.	Sim.	Sim, mas não só isso .	Sim.	Sim. Participação maior do aluno. Conhecimento ampliado.	Sim.	Sim, explorar um tema por diversos aspectos facilita seu entendimento. e a atuação conjunta leva, a situações conflituosas que enriquece a aprendizagem colaborativa.	Sim.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 25	A.C.	Sujeito 26	A.C.	Sujeito 27	A.C.	Sujeito 28	A.C.	Sujeito 29	A.C.	Sujeito 30	A.C.	Sujeito 31	A.C.	Sujeito 32	A.C.
Sim, havendo uma maior integração entre os professores.	Sim.	Sim, esse tipo de abordagem permite que os conteúdos ganhem mais sentido construindo a aprendizagem através das áreas de conhecimento, tornando as mais eficazes.	Sim.	Sim.	Sim.	sim	Sim.	Sim, com um tempo maior nas ATPC.	Sim.	Com certeza, toda iniciativa é válida para a melhora do ensino, principalmente o público	Sim.	Com certeza. Mas esta é uma abordagem que engatinha no ambiente público.	Sim.	Sim, o processo de aprendizagem interdisciplinar é mais dinâmico, e o aluno passa a ser mais protagonista no processo de aprendizagem	Sim.

Sujeito 33	A.C.	Sujeito 34	A.C.	Sujeito 35	A.C.	Sujeito 36	A.C.	Sujeito 37	A.C.	Sujeito 38	A.C.	Sujeito 39	A.C.	Sujeito 40	A.C.
Sim	Sim.	Acredito que sim	Sim.	Sim	Sim.	Com certeza	Sim.	Sim	Sim.	Sim	Sim.	Acredito que sim.	Sim.	Sem dúvida nenhuma.	Sim.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Sujeito 41	A.C.	Sujeito 42	A.C.	Sujeito 43	A.C.	Sujeito 44	A.C.	Sujeito 45	A.C.	Sujeito 46	A.C.	Sujeito 47	A.C.	Sujeito 48	A.C.	Sujeito 49	A.C.	Sujeito 50	A.C.
Sim	Sim.	Sim	Sim.	Sim	Sim.	Sim	Sim.	Sim	Sim.	Sim	Sim.	Sim	Sim.	Sim.	Sim.	Sim	Sim.	Sim.	Sim.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

APÊNDICE 20 – QUESTÃO 19 – CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Pergunta 19	Sujeito 1	A.C.	Sujeito 2	A.C.	Sujeito 3	A.C.	Sujeito 4	A.C.	Sujeito 5	A.C.	Sujeito 6	A.C.	Sujeito 7	A.C.	Sujeito 8	A.C.
A educação brasileira precisa passar por reformas curriculares? Quais?	Sim, igualdade de estudo com qualidade a todos.	Sim. Igualdade e qualidade para todos.	Sim, deveríamos ter uma base educacional nacional unificada, pois a reforma da maneira foi feita não irá resolver o problema da educação brasileira.	Sim. Base educacional nacional unificada	Sim.	Sim.	Sim. Na minha área acho que existe a necessidade de diminuir os objetos de conhecimento para ter mais atenção à outros. Da forma como está, há pouco tempo para trabalhar cada um dos temas.	Sim, Diminuir os objetos de conhecimento.	Novas práticas foram introduzidas este ano que precisam ser amadurecidas, colocadas em prática, analisadas e se os objetivos foram alcançados	Sim. Amadurecer e analisar as novas práticas introduzidas.	Reformas curriculares que venham a aprimorar o processo, sim. No entanto, deve-se evitar o excesso de conteúdo tratado superficialmente. A superficialidade no trato de diferentes componentes curriculares neutraliza a capacidade crítica e argumentativa. É preferível ter conceitos e argumentos sólidos a pilhas de informações superficiais e, por isso, fragmentadas, dispersas e suscetíveis a incorreções. Usar a interdisciplinaridade como ferramenta para conectar essa quantidade imensa de informações significa falhar no uso do método, que visa novas conceituações em busca de uma imagem holística e, por isso mesmo, interpretada, dessa totalidade. Para tanto, o método precisa de matéria-prima bem elaborada como ponto de partida, caso contrário terá bases fracas. Vejo alunos com grande quantidade de informação oriunda das mais diversas fontes, obtidas de forma rápida e superficial, sem o tempo e o cuidado necessários para lapidá-las. E a superficialidade dessas informações conduz a erros graves de associação e interpretação no momento de produzir argumentos e críticas.	Sim. Reformas curriculares.	Sim, realização de temas transversais.	Sim. Temas transversais.	O desenvolvimento de atividades interdisciplinares deve levar em conta três aspectos importantes: o currículo, a didática e a pedagogia.	Sim.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 9	A.C.	Sujeito 10	A.C.	Sujeito 11	A.C.	Sujeito 12	A.C.	Sujeito 13	A.C.	Sujeito 14	A.C.	Sujeito 15	A.C.	Sujeito 16	A.C.
Sim.	Sim.	Acredito que nosso currículo é perfeito, e funcionaria muito bem em países de primeiro mundo, onde o nível cultural e econômico da nação está em outro patamar, porém para a nossa realidade não acredito que os resultados almejados aconteçam de forma natural.	O Currículo é perfeito.	Muitas. Primeiramente a organização dos currículos.	Sim. Organização do currículo.	Mesmo tendo críticas com relação a essa nova BNCC e a reforma do Ensino Médio, entendo não haver dúvida de que precisamos de uma reforma educativa no Brasil e que isso passa por reformas curriculares, com diálogo amplo com todos os setores e descentralizada. Mas não somente reforma curricular, é preciso pensar numa política educacional que também dê conta de novos e velhos problemas da educação, como o financiamento da educação básica (ainda que o FUNDEB tenha sido aprovado), do ensino superior e a formação de professores, entre outros.	Sim. Financiamento da educação básica e formação do professor.	Desde que visem melhoras efetivas, toda reforma é bem vinda, não somente em termos de Brasil. Elencar estas reformas requer tempo, estudos e discussão.	Sim.	Sim, A maneira como o conteúdo é abordado ele deveria ser mais voltado para questões da vivência fora da escola, e não conteudista para m vestibular.	Sim. Organização do currículo.	Sim, o aprendizado tem que ir além do livro didático, o incentivo a interdisciplinaridade tem contêm de forma mais abrangente no currículo.	Sim. Organização do currículo.	Se quiser aplicar a interdisciplinaridade com maior frequência o currículo deve "casar" assuntos afins de disciplinas diferentes para que isso seja possível.	Sim. Organização do currículo.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 17	A.C.	Sujeito 18	A.C.	Sujeito 19	A.C.	Sujeito 20	A.C.	Sujeito 21	A.C.	Sujeito 22	A.C.	Sujeito 23	A.C.	Sujeito 24	A.C.
Não.	Não.	Sim precisa. Principalmente reformas que pensem no aprendizado humanístico dos alunos no aprimoramento de sua competência em entender e transformar o mundo em que vive	Sim. Aprendizado humanístico.	Estamos num momento ainda de conhecimento da nova BNCC. Acredito que muito temos a aprender com essa moderna ferramenta.	A reforma está em curso BNCC.	No momento, estamos no processo de adequação do currículo estadual às diretrizes traçadas pela BNCC, de 2017, por essa razão ainda não me sinto apta para propor mudanças.	A reforma está em curso - BNCC.	Acredito que as reformas já começaram com os componentes curriculares do Inova Educação e agora no novo normal, com a implantação do uso das novas tecnologias. Os professores tiveram que se reinventar para dar conta de parte do currículo. As metodologias ativas que muitos já usavam, também é um grande passo para mudanças e reformas na educação Ainda estão faltando recursos para melhorar o ambiente físico das escolas, espaços mais atrativos com aulas de expressão corporal, música etc.	A reforma está em curso - BNCC.	A educação só vai melhorar, no dia em os professores forem valorizados. O Brasil não sabe onde aplicar as verbas gastas com educação.	Sim. Inserir o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e cultura indígena.	Sim, por exemplo fazer com que questões como ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e cultura indígena saiam do papel e se efetivem no cotidiano o que ainda não acontece, apesar de ser LEI		Não diria que o problema está no currículo, há quem vai, produzi-lo aplicá -lo geri-lo e ainda uma sociedade que irá absorver este produto. São muitas coisas para estarem sincronizadas	Não.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 25	A.C.	Sujeito 26	A.C.	Sujeito 27	A.C.	Sujeito 28	A.C.	Sujeito 29	A.C.	Sujeito 30	A.C.	Sujeito 31	A.C.	Sujeito 32	A.C.
Não acredito que o problema sejam as reformas curriculares, mas sim a educação continuada para professores usando contextos reais de sala de aula, além de flexibilidade em relação à didática, visto que cada unidade escolar apresenta uma circunstância.	Não.	Sim, dar mais significado aos conteúdos.	Sim. Conteúdos significativos.	Acabamos de passar por um processo de reforma curricular e ainda estamos nos adaptando a um novo modelo. Entendo que é necessário dar uma maior autonomia as cidades e escola para adaptarem o currículo de acordo com as especificidades locais e rever constantemente o currículo atual para corrigir eventuais problemas.	Sim. Deliberar autonomia às cidades e escola para adaptarem o currículo de acordo com as especificidades locais.	Sim. Pois a cada dia surgem novas descobertas. Assim sendo a busca pelo conhecimento é constantemente	Sim.	É necessário uma reforma ampla que contemple os aspectos de cada comunidade e o educando tenha os conhecimentos adquiridos respeitando as diversidades culturais.	Sim. De acordo com as necessidades da comunidade escolar.	Tudo com o tempo precisa ter uma reforma para ser atualizado e assim terá melhores resultados.	Sim.	Sim, a atual reforma do ensino médio, já é um bom começo.	Sim.	Acabamos de passar por um, agora aguardar por resultados	Não.

Sujeito 33	A.C.	Sujeito 34	A.C.	Sujeito 35	A.C.	Sujeito 36	A.C.	Sujeito 37	A.C.	Sujeito 38	A.C.	Sujeito 39	A.C.	Sujeito 40	A.C.
Creio que é um assunto muito complexo.	Assunto complexo.	Não.	Não.	Acredito que o conhecimento fragmentado dificulta o aprendizado.	Sim.	Sim. Alfabetização desde o início do ensino fundamental I	Sim. Alfabetização efetiva.	Sim, na minha opinião a educação tem que fazer mais sentido na vida dos nossos estudante, é preciso que eles enxerguem a necessidade de determinado aprendizado. Uma educação desenvolvida por meio de oficinas e com o professor no papel de mediador.	Sim. Oficinas e com o professor no papel de mediador.	Não sei dizer.	Não soube responder.	Nesse momento não, estamos vivendo um ano muito complicado e precisamos focar no bem estar de todos!	Não.	Sim, construção de um currículo mais atrativo para o aluno.	Sim. Organização curricular.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 41	A.C.	Sujeito 42	A.C.	Sujeito 43	A.C.	Sujeito 44	A.C.	Sujeito 45	A.C.	Sujeito 46	A.C.	Sujeito 47	A.C.	Sujeito 48	A.C.	Sujeito 49	A.C.	Sujeito 50	A.C.
Sim pois temos que acompanhar a evolução dos tempos.	Sim.	Não so curriculares, com currículos mais atraentes, mas com melhores salários aos docentes e mais infraestrutura às escolas	Sim. Organização curricular, infraestrutura, valorização do professor.	Garantir escolas com infraestrutura, Universalizar a educação com qualidade acabando com a desigualdade entre a escola pública e outras, Valorização do professor	Sim. Infraestrutura, Universalizar a educação com qualidade e valorização do professor.	Sim. as reformas que visem levar o aluno ser crítico, reflexivo e tenham interesse pela educação.	Sim.	Não vejo nenhuma reforma curricular de imediato, visto que elas já estão sendo oportunizadas com o advento da BNCC e a Reforma do ensino médio.	Não. BNCC.	Temos que pensar em estruturas que nos possibilitem mudanças para o bem da comunidade escolar. Esta ação de modernização se fosse concretizado antes da pandemia da maneira que vinha acontecendo em 2015, estaríamos bem mais preparados do que foi este processo corrido por conta da pandemia. Sempre é importante estar um passo à frente e prevenção é palavra-chave para isto.	Sim.	Sim. Seria este um bom tema para um curso que posso propor em breve...	Sim.	Sim, objetividade.	Sim.	Sim. Porém a meu ver está reforma deve dar ênfase a estratégias, A flexibilização responsável.	Sim. Estratégias, A flexibilização responsável.	Sim, acredito que um ensino onde o professor desenvolva mais o papel de mediador é mais proveitoso.	Sim. O professor como mediador do conhecimento.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

APÊNDICE 21 – QUESTÃO 20 – INFORMAÇÕES PARA MELHORAR O TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Pergunta 20	Sujeito 1	A.C.	Sujeito 2	A.C.	Sujeito 3	A.C.	Sujeito 4	A.C.	Sujeito 5	A.C.	Sujeito 6	A.C.	Sujeito 7	A.C.	Sujeito 8	A.C.
Acréscimo de informações que sejam relevantes para garantir o trabalho interdisciplinar e assim melhorar a qualidade do ensino na escola que você trabalha.	A proposta interdisciplinar deve vir pautada pelas expectativas de aprendizagem do grupo envolvido.	Expectativas de aprendizagem.	Na minha humilde opinião falta materiais para aumentar a gama de opções de atividades.	Falta recursos.	Tempo para os professores trabalharem juntos.	Falta de tempo.	Não sei responder	Não soube responder.	Projetos ferramenta de interação metodológica, que integrem conteúdos de diferentes disciplinas, com áreas de conhecimento se complementando.	Projetos ferramenta de interação metodológica.	Entender as bases epistemológicas e históricas da Ciência ou disciplina na qual o profissional de ensino atua é relevante para uma prática que irá transcender a própria disciplina, seus métodos, paradigmas, terminologia e demais maneirismos. A interdisciplinaridade se inicia quando o profissional percebe os limites de sua Ciência e passa a olhar para além das fronteiras do seu método e corpo conceitual. Além disso, dispor de uma infraestrutura que proporcione a pesquisa e a observação são de grande valia para a construção de um raciocínio não só crítico ou científico, mas também interdisciplinar tanto no professor quanto no aluno.	Infraestrutura e entender as bases epistemológicas e históricas da Ciência.	O trabalho desenvolvido, é muito ótimo devido autonomia que os discentes tem para apresentação de suas propostas, juntamente com a equipe gestora e seus professores.	Autonomia da equipe gestora, professores e alunos.	A interdisciplinaridade traz diversos benefícios às práticas pedagógicas. Realizando conexões entre os componentes curriculares, as atividades interdisciplinares permitem que o estudante realize conexões entre o que é estudado e seu dia a dia. A aprendizagem significativa aumenta o interesse dos estudantes sobre o que é apresentado em sala e promove um aprendizado mais profundo. Metodologias ativas, livros didáticos que promovam a interdisciplinaridade, gamificação, visitas a museus e recursos tecnológicos são formas de promover a interdisciplinaridade na escola	Realização de conexões entre os componentes curriculares e metodologia ativa.

Sujeito 9	A.C.	Sujeito 10	A.C.	Sujeito 11	A.C.	Sujeito 12	A.C.	Sujeito 13	A.C.	Sujeito 14	A.C.	Sujeito 15	A.C.	Sujeito 16	A.C.
A maioria das respostas apresentadas são destinadas não apenas a nossa escola, mas para todas as escolas públicas, pois a meu ver seria a forma de termos resultados realmente transformadores. Já em nossa escola fazemos tudo que está a nosso alcance, com trabalhos coletivos, discussões por áreas e entre as áreas, bom relacionamento com grande parte dos profissionais, estudos e formações entre gestão e professores e principalmente muita dedicação e empatia com nossos estudantes.	Formação docente e trabalho em equipe.	Idéias novas e mais motivação aos professores.	Idéias inovadoras e motivação docente.	Acho relevante que tenhamos mais espaços para formação e discussão visando a interdisciplinaridade, não só no planejamento inicial mas também ao longo do ano letivo.	Formação docente e planejamento.	Planejamento de ações abrangentes para prática coletiva.	Planejamento	Impossível	Não há informações.	Olhar para o universo cultural e social dos estudantes. Discutir formas de engajamento como por exemplo: Do que minhas turmas gostam? O que ouvem, o que assistem, o que jogam? Propor rodas de conversas durante as aulas para obtermos essas respostas e assim, encontrar relações de interesse deles. A partir desse ponto montar atividades e projetos interdisciplinares com as habilidades prioritárias e as previstas no currículo.	Valorização do conhecimento prévio do aluno e diálogo.	Citei na pergunta anterior.	Sim. Organização do currículo.	Formação e melhores condições de trabalho.	Formação docente.

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 17	A.C.	Sujeito 18	A.C.	Sujeito 19	A.C.	Sujeito 20	A.C.	Sujeito 21	A.C.	Sujeito 22	A.C.	Sujeito 23	A.C.	Sujeito 24	A.C.
Organização das ações promovidas pela escola, comprometo dos profissionais na elaboração e execução das determinações tiradas em reuniões democráticas pedagógicas.	Organização, comprometimento e execução de ações.	Reuniões semanais para discutir o progresso dos projetos em andamento. Durante a reunião espaço para cada discente apresentar seu plano de aula podendo assim combinar com os demais professores alterações nos conteúdos e habilidades trabalhados em sala de aula.	Tempo para discussão do progresso projetos elaborados.	Como já foi citado anteriormente, seria interessante poder realizar trabalhos de forma coletiva, não necessariamente envolvendo a escola todas, mas sim a articulação entre professores de diferentes disciplinas para realizar esses projetos.	Trabalho em equipe e articulação entre as disciplinas.	Engajamento, empatia, estudo... Momentos para elaborar as etapas dos projetos entre os professores envolvidos, traçar caminhos para o desenvolvimento da sequência de atividades a serem desenvolvidas por disciplina e durante a implementação do projeto a interação entre os professores envolvidos precisa continuar para garantir o resultado esperado.	Tempo para elaboração de projetos e sequências didáticas.	Acho a conexão tem que ser perfeita, entre as áreas, mas, no dia a dia, com todos os afazeres, fica muito difícil está troca.	Conexão entre as áreas.	Acredito que precisamos de mais formação para os docentes para que haja uma desconstrução de alguns pressupostos e pré-conceitos.	Formação docente.	Identificar professores que trabalham inter, mas sozinhos, ajudá-los a encontrarem pares e apoiá-los pra que consigam executar o que planejam.	Trabalho em equipe e orientação.	Equipe mais unida e participativa, incluindo a equipe gestora, acreditando em um mesmo ideal, ou que, pelo menos, não desincentive os professores que são engajados e tentam fazer a diferença.	Trabalho em equipe e motivação.

Sujeito 25	A.C.	Sujeito 26	A.C.	Sujeito 27	A.C.	Sujeito 28	A.C.	Sujeito 29	A.C.	Sujeito 30	A.C.	Sujeito 31	A.C.	Sujeito 32	A.C.
Disposição e empenho de todos os profissionais envolvidos	Empenho dos profissionais.	Deve haver por parte do poder público um esforço contínuo para melhorar o processo de formação dos professores com curso cada vez mais qualificados e ministrados por especialistas.	Formação docente.	Acredito que sempre é possível melhorar, para isso é preciso que este engajamento seja constante, pois o conhecimento se renova a cada dia.	Engajamento.	Acredito que para consolidar um trabalho da interdisciplinaridade é necessário formação continuada dos docentes e gestores de modo a contemplar o trabalho em equipe.	Trabalho em equipe e Formação.	Devemos estar sempre atualizados e compartilhando com todas as áreas.	Atualização docente.	Trabalho em equipe, parceria com a coordenação pedagógica, utilização de recursos tecnológicos ou o disponível na escola, boa comunicação entre o coletivo e um bom planejamento com foco principal no educando.	Trabalho em equipe, recursos tecnológicos e planejamento.	As escolas que são PEI tem maior facilidade para trabalhar a interdisciplinaridade se tornar PEI seria importante, porém inviável devido aos acumulos, e o tempo para reunir todos os professores e muito difícil, mas a coordenação pode ser ponte entre as áreas para desenvolvermos uma boa interdisciplinaridade	Articulação entre os docentes.	Incentivar a troca de experiências entre professores e gestores.	Troca de experiências entre professores e gestores.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação

Interdisciplinaridade, uma proposta viável?

Cláudia Fernanda Bastos

Sujeito 33	A.C.	Sujeito 34	A.C.	Sujeito 35	A.C.	Sujeito 36	A.C.	Sujeito 37	A.C.	Sujeito 38	A.C.	Sujeito 39	A.C.	Sujeito 40	A.C.
AAP.	Avaliação de Aprendizagem em Processo.	Decorar conceitos na realidade escolar atual...é ultrapassado. A interdisciplinaridade ajuda a entender a importância desse conteúdo e como usá-lo.	Compreensão de conceitos.	Pensar no aluno, acreditar, querer e ser positivo.	Acolhimento e afetividade.	Na minha época de formação participei do (PIBID) Projeto Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, e trabalhamos com projeto horta , envolvendo as disciplinas de Matemática,(usando a geometria), Biologia, (valor nutricional dos alimentos), História, (analisando a sociedade através da história da comida), e Química (tabela periódica). O resultado foi positivo , o envolvimento dos alunos surpreendeu nossas expectativas.	Trabalho e interação entre as disciplinas.	Integração entre os professores.	Trabalho em equipe.	Para isso precisamos: Proporcionar uma aprendizagem de mais qualidade. Levar os alunos a rever conceitos e preconceitos. Estimular o pensamento crítico. Conscientizar o aluno da interdisciplinaridade do mundo. Ampliar a visão dos educadores sobre a importância da interdisciplinaridade. Promover a ação continuada. Planejar de forma conjunta. Flexibilização e escolher recursos que se integrem ao conhecimento. Dar estabilidade aos professores para que possam ter uma continuidade do trabalho desenvolvido.	Aprendizagem de mais qualidade.	Nada mais a considerar.	Não respondeu.	Exige que os estudantes trabalhem em equipe, entre os professores, das disciplinas envolvidas e entre a coordenação. Além de também incentivar o trabalho em equipe entre os alunos.	Trabalho em equipe.

Sujeito 41	A.C.	Sujeito 42	A.C.	Sujeito 43	A.C.	Sujeito 44	A.C.	Sujeito 45	A.C.	Sujeito 46	A.C.	Sujeito 47	A.C.	Sujeito 48	A.C.	Sujeito 49	A.C.	Sujeito 50	A.C.
DIALOGO	Diálogo.	Continuar a formação continuada através do ATPC., ampliar os recursos tecnológicos	Formação docente e recursos tecnológicos.	Os professores da escola fazem um ótimo trabalho, são cooperativos e unidos, dispostos a oferecer educação de qualidade aos alunos, sempre contando com o auxílio, orientação e acompanhamento da equipe gestora.	Trabalho em equipe.	Melhor utilizar os recursos digitais, apostar em atividades lúdicas e concentrar esforços para um bom Planejamento escolar.	Planejamento, recursos digitais, atividades lúdicas.	Continuar com boas ideias e modernizar a escola e com valorização de toda a comunidade escolar	Modernização da escola e boas ideias.	Boa vontade.	Interesse.	Proporcionar mais tempo no ambiente escolar para elaboração de projetos, menos teoria na ATPC e mais práticas neste sentido.	Tempo para elaborar projetos.	Interesse em projetos longos , vinculados ao currículo, porém não enxergando este como um fim, mas sim um ponto de partida .	Interesse em projetos longos.	Interação entre os alunos, convívio em grupo, União escolar , autonomia nas pesquisas.	Trabalho em equipe e autonomia.	Trabalhar em equipe.	Trabalho em equipe.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação